

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MEDIA: 1012,0° milibares; TEMPERATURA MEDIA 30,8° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 81,3%; PLUVIOSIDADE 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Inuvio — Cumulus — Stratus — Chuvas passageiras — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 22 de dezembro de 1968 — Ano 51 — N° 16.044 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0.10

Caso do "Pueblo" vai ser resolvido

Aguarda-se a qualquer momento a libertação dos 82 tripulantes do navio de observação norte-americano "Pueblo", apresado em janeiro último pela Marinha de Guerra norte-coreana no Mar do Japão. O secretário norte-americano da Defesa, Clark Clifford, disse perante o Congresso que se pode esperar de um momento para outro novidades a respeito do caso do "Pueblo".

SINTESE

INQUERITO NO LOIDE

O presidente da República designou nova comissão de inquerito para apurar a responsabilidade administrativa dos dirigentes e servidores das antigas Lóides Brasileiras, Companhia Nacional de Navegação Costeira, SNAPP e do extinto Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos (IAPM). A investigação estender-se-á também às seguintes organizações sindicais de grau superior: Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação Nacional dos Oficiais de Maquinas, Motoristas, Condutores, Foguistas e Electricistas em Transportes Marítimos e Fluviais do Estado do Pará e Território do Amapá, e Federação dos Trabalhadores em Transportes Fluviais do Estado do Amazonas. A investigação prende-se a denúncias de irregularidades que teriam sido praticadas por antigos dirigentes dessas organizações.

AGENCIA NACIONAL

Foi autorizada pelo presidente da República a abertura de crédito especial de 350 mil cruzeiros novos para a Agência Nacional atender a despesas com aquisição de novos equipamentos e material de consumo. Autorizou também crédito de 22 milhões de cruzeiros novos para despesas de manutenção e aparelhamento do ensino primário no Território de Fernando de Noronha e de 150 mil cruzeiros novos para aquisição de equipamentos e instalações do Serviço Nacional de Informações. Em outro ato, o presidente Costa e Silva estabelece que as despesas de caixa efetuadas pelo Tesouro Nacional, no corrente exercício, não poderão exceder de NCr\$ 11.250.000.000,00, salvo se o comportamento da receita assim o permitir.

"HONG-KONG" PREOCUPA

Notícias, não confirmadas, de que um casal norte-americano em Belo Horizonte está com a gripe "Hong-Kong" está preocupando as autoridades sanitárias mineiras, que já constataram, nos últimos dias, cerca de 2 mil casos de gripe comum. Adianta o médico Armando Ribeiro dos Santos, da Secretaria da Saúde de Minas Gerais, que "não há vacina nem tratamento que impeçam a doença e que a solução é o repouso absoluto".

TOYOTA GANHA NA BIENAL

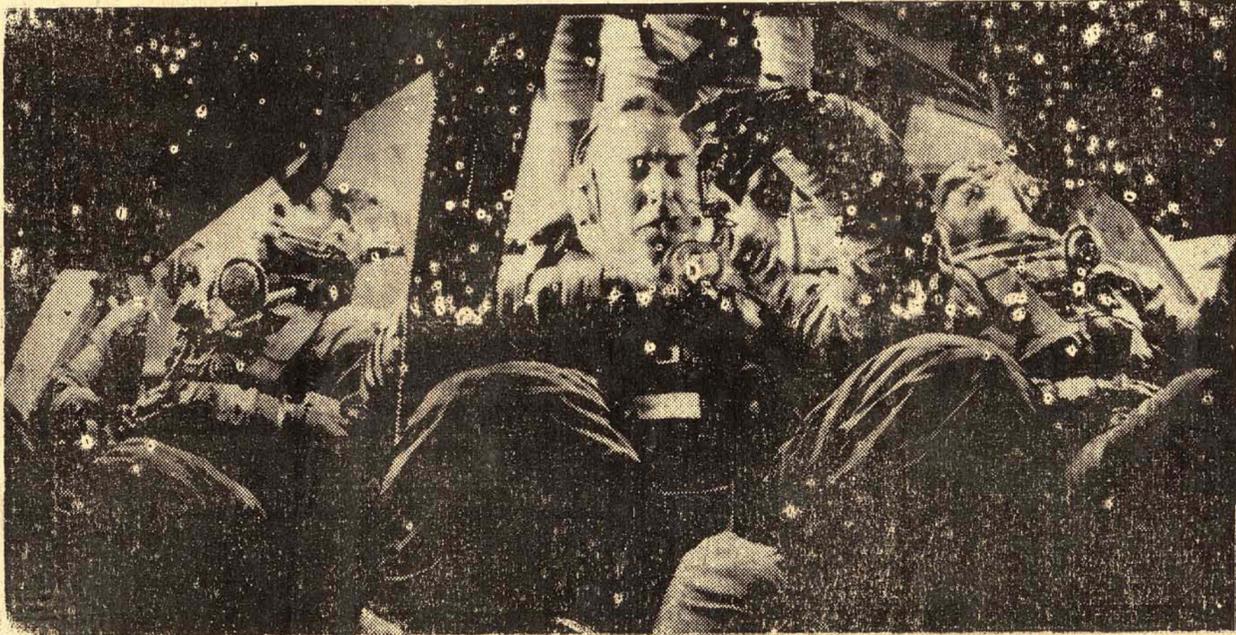
O paulista Yutaka Toyota ganhou o grande prêmio de pintura da II Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, que está sendo realizada em Salvador.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Fernandes / GERENTE: Domingos Comelli de Aquino / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Scheldwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11° andar — São Paulo A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória 657 — 3° andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

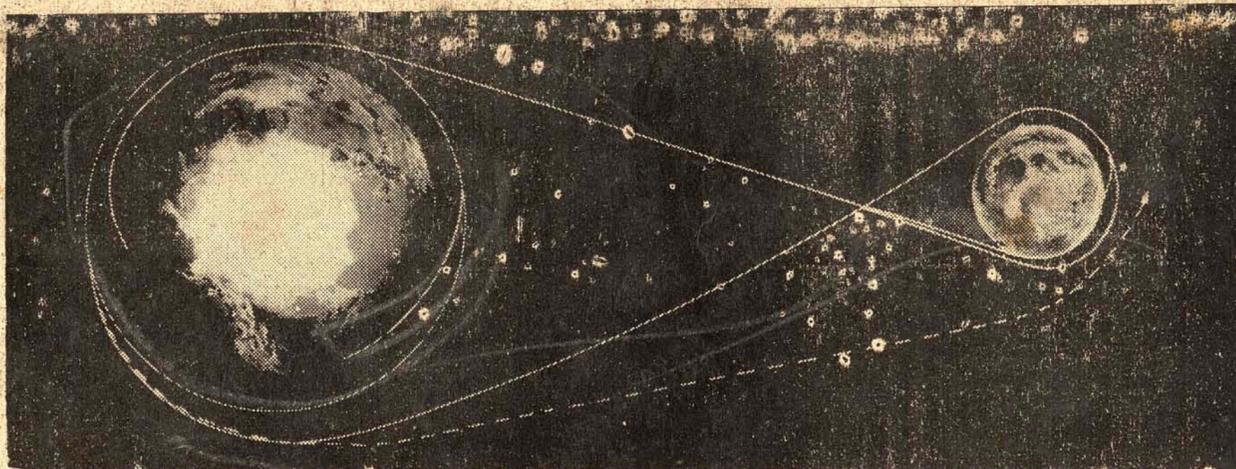
Astronautas viajam a caminho da Lua

Homens no espaço



Frank Borman, James Lovell e William Anders, os três astronautas norte-americanos, iniciaram ontem a mais importante viagem espacial até hoje feita pelo homem

A grande orbita



Esta será a trajetória a ser cumprida pela capsula espacial Apolo-8, que permitirá uma próxima viagem do homem à lua

Prossegue sem anomalia o vôo espacial iniciada precisamente às 9h51m de ontem — hora de Brasília — pelos astronautas norte-americanos Frank Borman, James Lovell e William Anders. A nave deverá atingir as imediações da lua, a 340 mil quilômetros, na véspera do Natal e entrará em órbita do satélite terrestre para realizar dez voltas. Durante o trajeto os astronautas enviarão imagens do solo lunar e de como a lua é vista da terra.

Segundo Borman, o comandante, as primeiras fases da navegação lunar se desenvolveram "como um tranquilo passeio de um barco em águas calmas". afirmou que ele e seus dois companheiros fizeram aposta para saber qual deles seria o primeiro a ver a face oculta da lua. Em outro contato com a terra o comandante da nave declarou que "a lua vem surgindo suavemente". Seus companheiros, James Lovell e William Anders também enviaram mensagens, dizendo que as condições de vôo eram ótimas.

Os técnicos de vôo eram ótimas, falando à imprensa, afirmaram que o pior do vôo já passou, estando tudo correndo conforme foi planejado, sem problemas de qualquer espécie. Referiram-se a enorme multidão de jornalistas e cinegrafistas que se acotovelam em Cabo Kennedy à cata de notícias, declarando que "o caso agora é de relações públicas". As famílias dos três astronautas confirmaram à imprensa que se manterão tranquilas durante todo o desenrolar da viagem à lua. "Será o Natal mais feliz de nossas vidas", disse um sobrinho de William Anders.

A principal tarefa dos tripulantes da Apolo-8 é a de verificar o funcionamento do sistema de navegação do módulo lunar que descerá à lua no próximo ano. Além disso, os três pilotos terão que cumprir uma série de tarefas científicas.

Os engenheiros e técnicos do Centro Espacial de Houston relacionaram mais de duzentos alvos lunares que os exploradores espaciais Frank Borman, James Lovell e William Anders terão de observar e fotografar.

As imagens obtidas pelos cosmonautas do lado misterioso e desconhecido da lua deverão desvendarem uma série de segredos, tornando possível o primeiro levantamento topográfico do panorama da lua.

A tripulação, usando a lua como anteparo, trará para os astrônomos fotografias pormenorizadas das explosões que ocorrem na superfície da sol. Imagens como essas jamais foram tiradas.

Os geólogos esperam que as fotos coloridas e os filtros ultravioleta, assim como as observações pessoais dos três cosmonautas, lhes dêem maiores indicações e informações acerca do material que recobre a lua. As câmaras fotográficas dos cosmonautas tirarão fotos que abrangerão uma área de 4 quilômetros.

O sucesso do vôo espacial da Apolo-8 está na dependência do comportamento de uma rede mundial de caixas negras. As caixas são os computadores que canalizam continuamente as informações transmitidas da espaçonave para as estações terrestres, transferindo-as para o Centro de Controle de Vôo, sediado em Houston, no Texas.

Durante uma determinada etapa da viagem espacial, as estações receptoras terão de captar sinais de uma distância de 375 mil quilômetros, processá-los através dos computadores, traduzi-los para valores numéricos e projetá-los nos mostradores instalados no Centro Espacial de Houston.

Caso um desses computadores localize algo de errado no vôo da capsula espacial — por exemplo, um excesso de temperatura no interior da Apolo-8 — os mostradores chamarão imediatamente a atenção do pessoal de terra para o fato.

Magalhães diz que momento é decisivo

Falando numa solenidade de formatura em Belo Horizonte, o Chanceler Magalhães Pinto disse que "estamos em um momento decisivo para o País. O Governo — prosseguiu — armou-se de poderes especiais, de responsabilidades excepcionais, mas não pretende distanciar-se do povo. O propósito do Chefe do Governo, Marechal Costa e Silva, é uma democracia autêntica, responsável e consciente". afirmou o Ministro que cabe "aos jovens, mais do que às gerações que os precederam, a tarefa grandiosa de modificar o Brasil.

De modernizar sua estrutura social, de renovar seu pensamento político e econômico, de adaptar, enfim, a sociedade brasileira aos reclamos e exigências da época em que vivemos". Lembrou ser objetivo a construção de uma Pátria forte e soberana com o pleno desenvolvimento de toda a nossa potencialidade.

Lira Tavares ressalta a democracia

O Ministro do Exército declarou ontem que "as liberdades da democracia, destinadas a assegurar aos opositores o direito de combater o Governo, passaram a servir de escudo para destruir o próprio regime, a democracia e os postulados da Revolução". Em entrevista concedida na sexta-feira, o General Lyra Tavares afirmou que a opinião pública tem testemunhado nestes últimos tempos a marcha da subversão, as desordens de rua, a ataques às autoridades legais, danos à propriedade privada, extorsão com violência ao bolso do cidadão, interrupção da normalidade de tráfego, depredações de casas comerciais, atos terroristas, atentados contra a moral e o pudor público, pregação do ódio entre as classes, insultos às Forças Armadas, degradação dos valores morais da sociedade e que, contra tudo isso, a Nação vinha reclamando com veemência.

Papa adverte para perigos da humanidade

Em sua mensagem de Natal, transmitida pela rádio do Vaticano, o Papa Paulo VI declarou que "a sociedade moderna ameaça transformar o homem num mero instrumento de uma civilização mecânica e que a utilização do poder vivo pode trazer, não a esperança, mas as negras nuvens do terror e da loucura". Acentuou o Sumo Pontífice a necessidade de termos "que confessar que nossos históricos valores culturais e morais, válidos e dignos, estão sendo perdidos para prejuízo da comunidade das nações". afirmou ainda o Papa Paulo VI em sua mensagem que o progresso tecnológico, em vez de atender à esperança da humanidade de sanar as lacunas da fome, da miséria e da ignorância, transformou-se em "nuvens carregadas de terror e de loucura, acrescentando: "A paz dos povos ou, para melhor dizer, a existência dos homens sobre a face da terra, está em perigo".

Costa e Silva dialoga com área política

O Presidente da República receberá hoje, tão logo desembarque em Brasília, a liderança da Arena na Câmara dos Deputados e amanhã manterá encontro com os presidentes da Câmara e do Senado, para um exame da situação criada com a decretação do recesso do Congresso. Diversos parlamentares que estavam com viagem marcada para os Estados cancelaram suas passagens, atendendo a um apelo do líder Geraldo Freire, que viajava para Uberaba mas deverá estar de volta a Brasília a tempo para o encontro com o Presidente.

A declaração faz vinte anos

Brasílio Pereira

Foi o 10 de dezembro de 1948 — há vinte anos portanto — que a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, em sua terceira sessão ordinária, aprovou e promulgou a sua histórica "Declaração Universal dos Direitos do Homem". Para comemorar o significativo aniversário, aliás, todo este ano de 1968 foi declarado o "Ano dos Direitos do Homem". Assim, não será inoportuno um comentário, por breve que seja, ao histórico documento.

Compreende-se a Declaração de uma Preâmbulo — com seus famosos "considerandos" — e trinta artigos. Não tive à mão informações para investigar as origens, os autores intelectuais do expressivo texto, nem seus parâmetros, nem as circunstâncias da aprovação, nem quantos eram os países membros da ONU há vinte anos, nem quem era o Presidente daquela Assembléia Geral, nem outro sim o Secretário. Não importa. O fato é que, desde então, possui a humanidade toda uma espécie de Constituição Universal, um como "Lei das Doze Tábuas" dos antigos romanos; ou como a "Magna Charta Libertatum" dos primórdios da monarquia constitucional inglesa; ou como a "Declaração dos Direitos" das colônias americanas em vésperas de sua independência, em Filadélfia 1774; ou, finalmente, como a famosa e, parece, decisiva "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", em 27 de agosto de 1789, um dos primeiros documentos da Revolução Francesa.

Interessante é observar que a sucessiva aparição de novos documentos, novas "Declarações", está como que a indicar que a condição humana é frágil e o coeficiente das humanas liberdades e humanos direitos, constantemente minados pela força das tiranias ou prepotências, pelo desconhecimento das reciprocas obrigações...

Não é por nada que a "Pacem in Terris", do imortal João XXIII, descreve em três parágrafos (ns. 28 a 30) a relação necessária entre direitos e deveres na mesma pessoa, bem como a reciprocidade de direitos e deveres entre pessoas diversas. E

conclui o n. 30 desta forma: "Todo direito fundamental do homem encontra sua força e autoridade na lei natural, a qual, ao mesmo tempo que o confere, impõe também algum dever correspondente, a qual, ao mesmo tempo que o reivindica os próprios direitos, mas se esquecem por completo dos próprios deveres ou lhes dão menos atenção, assemelham-se a quem constrói um edifício com uma das mãos e, com a outra, o destrói".

xx xx

O Preâmbulo referindo-se à Carta das Nações Unidas — documento básico de 1945 — a Conferência de San Francisco da Califórnia tida como o berço da atual ONU — começa por afirmar que "o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo". E logo lembra que "o desprezo e desrespeito pelo direito do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade" e que "o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença, e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade, foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum". Por isso, e por vários outros considerandos, a Assembléia Geral proclamou a celebração da Declaração, estabelecendo-a como "o ideal comum a ser atingido por todos os povos e nações..."

Dos trinta artigos, alguns deles com dois ou três parágrafos, citaremos o conteúdo do primeiro: — Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. E do segundo: — Não deve haver distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza nascimento... E do sétimo: — Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. E do undécimo: — Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser pre ouvido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei... E do décimo sexto, parágrafo terceiro: — família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção do Estado.

E do vigésimo terceiro: — Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, à igual remuneração por igual trabalho, a uma remuneração justa e satisfatória... E do vigésimo quinto: — Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família bem-estar... E do vigésimo sexto: — Todo homem tem direito à instrução... E do vigésimo nono: — Todo homem tem deveres para com a comunidade. E, no exercício dos seus direitos e liberdades, cada um estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito aos direitos e liberdades de outrem...

É um documento magnífico. O qual, sobre o papel, é reconhecido pela centena e vinte e tantas nações que fazem hoje parte da ONU. Mas que, pelo jeito, não passa ainda daquilo que muito sabiamente diz a proclamação inicial da Declaração: é um ideal, o "ideal comum a ser atingido por todos os povos"...

Que esse ideal se transforme, quanto antes, em realidade, são os votos que fazemos. E é o objetivo pelo qual todos, todos nós, cidadãos do mundo, temos que lutar.



BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Ca. Postal 5090 - End. relog. DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal 4C7 - S. C.



A família mais tranqüila do Brasil tem 500 mil irmãos.

Meio milhão de pais brasileiros confiam ao GBOEx a segurança econômica de seus dependentes. Seu pagamento de NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês para o GBOEx assegura NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00 aos beneficiários. É o Pecúlio Integral! O GBOEx pagou, de agosto de 1965 a maio de 1968, NCr\$ 23.292.380,46 em pecúlios e outros benefícios. Há também o "Pecúlio Aplicado". Seus beneficiários podem optar entre receber o pecúlio, ou determinar que ele seja, no todo ou em parte, aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro, produzindo uma renda trimestral paga em dinheiro. O capital continua sendo de seus beneficiários, disponível a qualquer momento. O GBOEx ainda lhe dá mais vantagens: parcela acidente, auxílio família, auxílio invalidez, diárias hospitalares, convênios médicos e comerciais. Entre para esta família. E permaneça nela.



Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom a um dos endereços constantes no rodapé deste anúncio.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____

TODOS OS PLANOS DO GBOEX FORAM APROVADOS PELA SUSEP

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO
SEDE: Ed. Duque de Caxias - Rua dos Andradas, 904 - Porto Alegre - RS



Rua Deodoro, 19 — 2º andar — conjunto 3.
Florianópolis — SC.

Augustus Promoções e Vendas Ltda.

Filatelismo

Notícias — Comentários — sugestões
TEIXEIRA DA ROSA — CAIXA POSTAL 304 Florianópolis

Associação de Jornalistas Filatélicos S.

Em 1955, a revista "Santa Catarina Filatélica" de Florianópolis relatava que o cronista filatélico Moyses Garabowski, durante a Semana da Pátria, em S. Lourenço M. G., superira se reunissem os cronistas filatélicos em Congresso.

Foi, sem dúvida a verificação da necessidade de um melhor comprometimento para defesa dos justos interesses dos jornalistas filatélicos que ditaram a referida sugestão.

Somente em 11 de janeiro de 1964, entretanto, após várias reuniões havidas em 1963, é que a Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos foi fundada.

Entretanto, circunstâncias diversas fizeram com que o referido objetivo não funcionasse.

Foço ao imprevisto, o jornalista Garabowski (Folha de S. Paulo) propôs, a 30 de março do ano corrente, que se considerassem vagos todos os cargos da A. B. Jornalistas Filatélicos. Propôs também que os jornalistas filatélicos elegessem a Diretoria de uma nova entidade, com mandato de um ano e com todos os poderes para decidir sobre a constituição definitiva de Associação.

Confessamos nossa ignorância quanto ao resultado prático colhido por essa proposta.

Com um Ano Novo à porta é de se esperar uma decisão proveitosa em favor da entidade em referência, no caso de não haver sido tomada.

Centenário de Caldas Júnior.

Conforme estava programado, por iniciativa da Cia. Jornalística Caldas Júnior, o DCT lançou em Porto A Leire, a 13 do mês fluente, um selo para comemorar o centenário de nascimento do Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior, fundador do veterano "Correio do Povo", jornal que muito tem enaltecido a imprensa brasileira.

O desenho do selo foi escolhido mediante concurso público, nacional, ao qual afuíram 56 concorrentes, recaído a escolha, por unanimidade no trabalho apresentado pela Srta. Cecília Maria, de Mello Tavares professora de Artes Plásticas e bacharel em jornalismo, que fez jus ao prêmio de um milhão de cruzeiros velhos.

O ato, realizado no Salão Nobre da Redação do Correio do Povo, revestiu-se de muito brilho contando com a presença de altas autoridades.

Pelo no-so distinto colega filatélico Amaro Junior fomos distinguidos com o oferecimento de um envelope do "primeiro Dia" (FDC) e um "Folhinha Filatélica". Esta constituiu promoção da Página Filatélica da Folha da Tarde.

As citadas peças, além de trazerem o carimbo referente ao Primeiro Dia de Circulação, ainda ostentavam o corimbo especial também lançado pelo DCT. Nossas felicitações e agradecimentos.

De conformidade com o Edital 131-68, de 4 de dezembro, da Seção Filatélica do DCT, foi posto à venda no dia 13 do referido mês o selo postal comemorativo do Centenário do Jornalista Caldas Júnior, subordinado às seguintes características: Valor 10 centavos. Formato retangular vertical, medindo 0,021 x 0,039m.; Côres vermelho, preto e roxo (tricolor); Impressão em papel acetinado sem filigrana, em folhas de 55 selos, num total de 2.000.000, na Casa da Moeda.

Pagaram os gaúchos uma dívida de gratidão a um sergipano nascido em Vila Velha (hoje Neópolis) com seus dois anos de idade veio com seu pai (nomeado Juiz Municipal do Termo de S. Antônio da Patrulha —RS) aos pagos riograndenses, onde ganhou quemência e permaneceu, realizando brilhante carreira jornalística.

ORGANIZAÇÃO SUI GENERIS

Desejar entrada numa entidade social que não cobre João nem mensalidades pode parecer piada.

Não o é. A agremiação existe e presta bom serviço.

Chama-se JUFIBRA (Juventude Filatélica Brasileira), tem sua sede em São Paulo, e atende a todos os jovens de ambos os sexos, menores de 21 anos, ajudando-os na troca de selos, flâmulas, postais etc.

Teremos prazer em fornecer mais informações a quem as solicitar fazendo citação deste jornal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos recebido com regularidade e agradecemos Folha do Norte (Colunista Alfredo Barbedo de Maringá, PR; Correio da Lavoura (Arthur Barroco) Nova Iguaçu, RJ; A Notícia (A. M. Bonazzi) S. José do Rio Preto; Jornal de Piracicaba (Lauro Natali) de Piracicaba, SP; Diário (A. Braga) Batatais, SP; Folha de Sorocaba (J.F. Santos) de Sorocaba, SP; Co rreio de Pirajui (Amir Maggi), Pirajui, SP; Diário do Grande ABC (V. Petrolí).

TROCAS DE SELOS

Sem compromisso ou responsabilidade pela indicação, publicamos nesta coluna endereços de pessoas que desejam manter trocas de selos, moedas flâmulas, etc.

10) Dario Hoffmann (estudante) Rua Deodoro, 106, Joinville, SC. Deseja selos da Hungria; oferece Alemanha ocidental Brasil.

11) Ivo Ritzmann (bancário) Caixa postal 34, Joinville, SC. Deseja Cruz Vermelha, Gato; Europa; oferece Universais, inclusive Brasil.

12) Gunther Schiffner (estudante) Salto Weisbach, Blumenau SC. Deseja Universais; oferece Brasil.

ALEGRIA EM ARRAIAL FILATELICO.

Dezembro é mês de particular alegria para os membros da Associação Filatélica S. Catarina, de Florianópolis.

É que o 19, comemora natalício uma das figuras exponenciais do seu arraial. Referimo-nos ao dinâmico Presidente da Associação, dr. Júlio Cordeiro.

Nossas felicitações e abraços.

VEJA OS TRUNFOS DA CHRYSLER PARA '69

ESPLANADA '69 - novo requinte, novo interior.

GTX - primeiro GT de linha do Brasil.

REGENTE '69 - ainda mais bonito, e luxuoso.

E CONHEÇA OS NOSSOS

Temos os melhores planos de financiamento para Você comprar seu carro da linha Chrysler '69 sem sentir...

Siga a tendência. Mude para Chrysler.

Agora, a diferença ficou ainda maior... Venha dirigir os novos carros Chrysler '69 em nossa loja.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

MEYER — VEICULOS

Rua Felipe Schmidt, 38 — FLORIANOPOLIS
— Rua Fulvio Aducci 197 — Estreito — fone 6293

CHEGOU!!! (MUITO MAIOR)

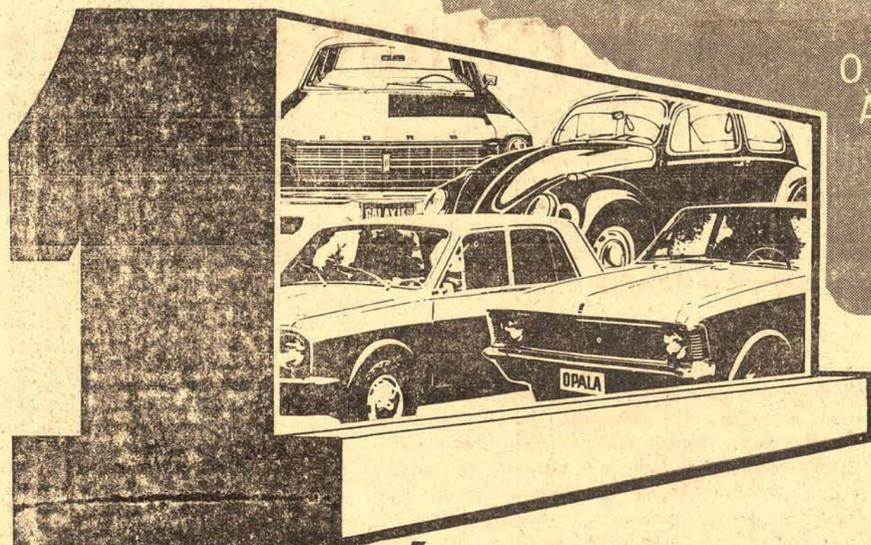
A JOGADA

BARRIGA VERDE - 1969

SANTA CATARINA recebe de braços abertos a campanha que vai engrandecer o seu esporte.



AMÉRICA
INTERNACIONAL
FIGUEIRENSE
METROPOL
e OLÍMPICO
UNEM-SE A VOCÊ
PARA COLOCAR
O ESPORTE CATARINENSE
À ALTURA DOS MAIORES
CENTROS ESPORTIVOS
DO BRASIL



UM AUTOMÓVEL POR DIA

ASSOCIE-SE AO CLUBE DO SEU CORAÇÃO
POR APENAS NCR\$ 10,00 POR MÊS
E PARTICIPE DOS SORTEIOS DE PREFERÊNCIA
DE UM AUTOMÓVEL POR DIA.

PONHA UM CARRO EM SUA GARAGEM

OS SORTEIOS DE PREFERÊNCIA SÃO
REALIZADOS SOB A RESPONSABILIDADE DE

CORNELSEN & CIA. LTDA.

ESC. À RUA DR. JOÃO COLIN ESQ. 15 DE NOVEMBRO - JOINVILLE

LAVALLE PUBLICIDADE



Comer é, sem dúvida, ato prosaico. Denunciando uma das vulnerabilidades do homem, que aliás é comum aos irracionais, talvez não viesse muito a propósito numa reunião de intelectuais, se estes, apesar da presunção de imortais, não estivessem escravizados, como toda a gente, à contingência de alimentarem-se, quando não à gula. Os membros da Academia Catarinense de Letras são humanos, vivendo para o espírito, mas também sujeitos às exigências do corpo. Não eles, portanto, congregam-se, num desses próximos dias que serão os últimos do ano, em torno dum cozido de camarões, na Lagoa da Conceição. E o farão, como dizia o Camilo nos seus "Mistérios de Lisboa", — "em santa harmonia no ágape de um jantar" — e como, por sua vez, acrescentaria Natário Coelho, na "Arte e Natureza" — "em vés dos ágapes fraternos do trabalho".

A Academia Catarinense de Letras, após o renasto, descansará. Haverá férias. Reconhecem-se merecidas essas folgas, depois de um ano de atividades, a que — diga-se cá entre nós — não estava habituada. Antes, a Academia vivia como um símbolo, um ideal, personificada no pensamento e no labor literário de seu Presidente, o inesquecível Oton da Gama Lobo d'Eça. Creio que não será muito exato dizer que ela vivia. Melhor: ela não morria, porque se personificava no seu Presidente. Estou certo de que, se o generoso e nobre coração de Oton d'Eça não houvesse parado, a Academia, que ele cuidava já de restaurar, insuflando-lhe entusiasmo novo através de algumas iniciativas esplêndidas, teria revivido, estaria hoje, como está, em fase de bela e iluminada evolução. Mas o sucessor daquele nobre espírito alado foi outro espírito de igual grandeza, esse vigoroso patriota que é Nereu Corrêa. A Academia Catarinense de Letras, dir-se-ia, rebrilhou sobre a memória do seu fundador desaparecido. Nereu Corrêa fez muito. Há vista a publicação da Revista da Academia. Não se esqueça a edição da obra poética de Araújo Figueredo. Tenham-se presentes realizações como a reforma estatutária e outras. Cresce a Academia, com a incorporação de novos homens de letras, que foram preencher vagas de há muito abertas.

É verdade que lhe falta sede. Não possui teto, a coitadinha, que se abria na biblioteca da Inspeção Regional de Geografia e Estatística. Mas, mesmo sob telhado alheio, tem trabalhado e produzido de maneira a justificar o repouso destes meses iniciais dum novo ano.

Creio que, retornando às atividades comuns, a Academia Catarinense de Letras, já então sob a Presidência de Almiro Caldeira, entrará em fase de intensa operosidade. Há muito ainda que fazer a fim de projetar a cultura catarinense para além das fronteiras do Estado. Duma coisa estou persuadido: é de que, da parte dos acadêmicos não faltarão esforços e diligência. Lícito é esperar que uma instituição que tanto exalta a pujança espiritual de Santa Catarina venha a merecer dos que velam pela existência e expansão das organizações culturais e artísticas que não a esqueçam.

Por agora, fim de ano, época de férias ao espírito que se ala às regiões da esperança de melhores dias futuros, limitemo-nos a aguardar o ato de confraternização dos acadêmicos, pela comum satisfação dum imperativo que a todos urge: comer para viver.

Otimismo do Crédito

As últimas medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional causam expectativa quanto à repercussão que exercerão na prática, pois o campo que abrangem é dos mais controvertidos. Apesar da perpetuação de promessas que se renovam ano após ano, sempre cuvem queixas incontáveis dos meios empresariais contra a escassez mais acentuada de crédito financeiro. O atual Governo da República, no entanto, determinou a adoção de medidas audaciosas visando a redução do custo do dinheiro. Efetivamente, ou por deficiência administrativa, ou por ganância mesmo, as taxas bancárias de juros eram até certo ponto insustentáveis. Acontece que não poderia o custo do dinheiro ser inferior ao ritmo inflacionário, sob pena de estarem os bancos trabalhando com prejuízos enormes quando o principal objetivo é o lucro.

Outras medidas incentivando a fusão de bancos privados foram tomadas com certo sucesso, pois tiveram como decorrência, ao menos nesse era o propósito governamental, o barateamento do custo operacional. Com a racionalização forçada, os bancos beneficiados teriam possibilidades de oferecer dinheiro mais em conta, ainda mais por que a inflação foi expressivamente reduzida em sua espiral galopante. Ainda se recorda da discussão teórica que concluiu pela existência de uma chamada inflação de custos, o que não pode ser taxada de invenção, pois os fenômenos em questão se interligam necessariamente. Inobstante todas estas medidas, as queixas continuam cada vez mais agudas, aproximando-se em certas ocasiões de tonalidade desesperadora.

Nesta fase de fim de ano então, as lamúrias e as agruras se tornam mais veementes em decorrência da redução das operações bancárias, embora se apregoe ser preocupação fundamental das autoridades fazendárias manter a liquidez do regime financeiro, através até, se for o caso, de medidas impostas pelo próprio Governo Federal. As emissões de papel moeda constituem

um dos expedientes empregados, apesar de se saber que é foco gerador de inflação. Contudo, o objetivo é o de abastecer o meio circulante, aumentando por outro lado a angústia de quem tem sobre os ombros a responsabilidade de debelar o mal inflacionário. Parece um beco sem saída, para cuja solução poucos colaboram e muitos só perturbam.

As autoridades monetárias, no entanto, não arrefeceram seu entusiasmo em busca de soluções compatíveis com a solução mais indicada para o grave problema. E o pior de tudo, é que há se pensa de forma pessimista, em termos de que o mal é nacional e, portanto, crônico. Mas eis que novas medidas são anunciadas, como esta que impõe a adaptação das empresas financeiras ao regime do crédito ao consumidor. Nas grandes capitais talvez o crédito direto ao consumidor tenha funcionado mais benéficamente do que nas capitais de menor expressão econômica e populacional. A verdade é que nas chamadas pequenas capitais o crédito direto ao consumidor pouco auxiliou a renovação do capital de giro das empresas comerciais e industriais, pelo simples motivo de que vlam em outras aplicações mais rentabilidade. Agora, porém, com a obrigação de, até o fim do próximo ano, aplicarem a totalidade ou quase totalidade dos resultados de suas operações exclusivamente no crédito direto ao consumidor talvez tenhamos a abertura creditícia tão reclamada.

Resta saber se as empresas estarão dispostas a colaborar com as financeiras, pois o ônus não pode nem deve pertencer unicamente aos seus cofres. De qualquer forma, as perspectivas que se abrem são amplas e aproveitáveis. Aliás, necessitamos que os empresários encarem o futuro com otimismo e confiança. Talvez tenham um ponto positivo em que possam fixar esse otimismo, pois, segundo muitos, o próximo será um ano decisivo para a economia nacional.

Expansão Agrícola

Entre as várias causas tidas como responsáveis pelos baixos índices do consumo de adubos químicos no Brasil, os estudiosos do assunto arrolaram como principais as seguintes: deficiência dos trabalhos de experimentação, inexistência de eficientes serviços de extensão, preços elevados dos fertilizantes e dependência de abastecimento externo. As estações experimentais deixaram em parte de cumprir o seu papel em relação à diversidade de condições das áreas agrícolas, ao passo que, ao longo do tempo, não se fez esforço sério para institucionalizar um sistema capaz de transmitir aos agricultores conhecimentos úteis, quando às vantagens da adubação. Por sua vez, a relação entre os preços dos adubos e os dos produtos agrícolas de estimulam maior emprego de fertilizantes. Não se pode deixar sem menção a irregularidade do cumprimento externo, afetado por sucessivas alterações determinadas pelas exigências da política cambial.

Todos esses fatores são, entretanto, de correção a longo prazo. Se se pretende enfrentar o problema com vistas ao curto prazo, há, certamente, uma indagação pertinente: "Que é que, na verdade, transforma os fertilizantes (potássicos, nitrogenados e fosfatados) em insumo crítico da produção agrícola? A resposta foi a chave para a criação do Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais. A idéia que gerou a criação deste órgão partiu da afirmação de que "mais do que em qualquer outro período do ano, os agricultores acham-se descapitalizados justamente nas vésperas de plantio". Significa que, se se tem por objetivos o uso ampliado de fertilizantes, a solução residirá na abertura de uma frente de crédito específico para adubos químicos. Funcionando segundo no mas que somente se tornam conhecidas no término

do período de entressafra, o crédito agrícola, para um apreciável número de culturas, vinha chegando aos agricultores com impuntualidade.

Na falta de estatísticas rigorosas, que permitam medir os efeitos da atuação desse Fundo sobre a produção agrícola, adota-se como critério para julgar de sua eficiência o número de contratos de financiamento a compra de fertilizantes a partir de 1965. Nos meses em que atuou ativamente, em 1967, o FUNFERTIL cobriu suas despesas bancárias relativas à venda de fertilizantes e suplementos minerais no valor de cerca de NCr\$ 20 milhões. Deste total, os bancos oficiais de Minas e de São Paulo distribuíram cerca de 50%, cabendo a rede bancária privada aproximadamente um terço do total de recursos aplicados. Observa-se, tendo em vista o montante das operações em 1967, que o Banco do Brasil somente ingressou no sistema, como agente do Fundo, em meados de novembro de 1967. Mas coube-lhe, ainda, a soma de NCr\$ 2,1 milhões.

O número de contratos de financiamentos veio revelar que os fertilizantes e suplementos minerais constituem um insumo crítico da agropecuária no rfa'ta de uma assistência mais permanente da rede bancária aos produtores. Bastou que se acenasse com um estímulo — na verdade vigoroso e eficaz — para que o número de contratos fosse elevado ao quádruplo. Diante disto, é de se esperar que, no balanço do corrente ano, às estatísticas sejam consideravelmente mais elevadas, como prometem todas as expectativas relacionadas ao Fundo. Esta medida de tão alta convergência haverá de proporcionar à nossa produção agrícola poderosas condições de expansão e desenvolvimento.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

A REGULAMENTAÇÃO DO DECRETO-LEI Nº 62

— GLAUCO JOSÉ CORTE —

O Decreto-lei nº 62, de 21 de novembro de 1966, que contém como se sabe, diversas disposições a respeito da legislação do imposto de renda vigente à época de sua publicação, introduziu duas inovações no sistema: 1) o regime de autolancamento para as pessoas jurídicas, que já está em pleno vigor e que consiste no lançamento espontaneamente pelo contribuinte e operas revisão pela autoridade fiscal e 2) o conjunto de normas contidas nos artigos 4º até 11 que prevm a correção monetária do balanço e que integrom, segundo Gilberto Ilhóa Couto (in Carta Mensal, nº 162, setembro de 1968) "a etapa final de um processo de racionalização que vem sendo palmiilhado pelo legislador brasileiro, muito tímida e lentamente, a partir de 1961, com vistas à tomada de uma posição mais realista em matéria de determinação de lucros das empresas, distorcidos nos efeitos do processo inflacionário".

Embora ansiosamente esperada pelos empresários brasileiros, parece não haver nenhuma perspectiva de que a regulamentação do Decreto-lei nº 62, no que tange à correção monetária do balanço, venha a ser efetivada nos próximos meses. Como o assunto é palpitantemente atual, pensamos ser interessante apresentar para os leitores alguns aspectos levantados pelo Prof. Fernando Nepomuceno Filho (Revista Indústria e Desenvolvimento nº 1, julho de 1968) a esse respeito.

Para o autor, antes de mais na do a correção monetária do balanço instituída por esse decreto-lei constitui um sistema global de correção de valores próprios das empresas e substitui o arcaico sistema fragmentário de correção do ativo fixo, do capital de giro próprio e de outros valores suscetíveis de ajustamento. Há três grupos de valores consubstanciados no sistema global de correção monetária do balanço, representando, entretanto, as contas do capital próprio, a principal via do processo corretivo. Tais contas refletem os seguintes valores: Capi-

tal Integralizado, Capital Excedente, Correção do Capital, Reservas e Lucros ou Prejuízos Acumulados.

A recomposição da substância desses valores, afirma o Prof. Nepomuceno Filho, está prevista no citado decreto-lei, deduzindo-se do lucro obtido no exercício o desgaste imósto pela inflação. A idéia central do sistema consiste em comparar, em dois momentos bem definidos, o início e o término do exercício social, o capital investido, permitindo às empresas a recomposição do poder aquisitivo do seu capital próprio.

Para o autor, a grande importância da correção monetária do balanço resalta da aproximação que prevme entre o conceito tributário de lucro real e o conceito de lucro na realidade. Como lucro real, a legislação entende o valor demonstrado na contabilidade através da conta de lucros e perdas, antes da constituição de qualquer reserva com o aproveitamento do resultado obtido. O lucro real acrescido de valores contabilizados no período, como custos ou despesas, sem permissões legais, e deduzido de importâncias já tributadas ou isentas, constitui o lucro tributável. Se certos valores não podem ser deduzidos como custos ou despesas na determinação do lucro tributável, quando na realidade tais gastos são necessários às atividades das empresas, a incidência do tributo impõe, necessariamente, um distanciamento entre a taxa nominal do imposto e a taxa real do mesmo. Isto se agrava acentuadamente quando se faz um recálculo do lucro nominal, para a determinação do lucro deflacionado, antes da tributação. Daí a conclusão, entre outras de que as pessoas jurídicas pagam o imposto de renda com base em expressões matemáticas e não sobre os lucros.

Para o Prof. Nepomuceno Filho não há senão um caminho: dar tratamento correto ao lucro (e, para isso, é imprescindível a regulamentação do decreto-lei nº 62) e depois exigir corretamente o imposto.

AGENDA ECONÔMICA

O presidente Costa e Silva baixou decreto-lei, proibindo as empresas em débito salarial com seus empregados de efetuarem pagamentos de gratificações ou honorários a seus diretores, bem como de distribuírem lucros ou dividendos a seus acionistas.

O mesmo ato veta o acesso de tais empresas, enquanto persistir o débito salarial, a qualquer tipo de benefício governamental, de ordem fiscal tributária ou financeira.

O DECRETO

O decreto presidencial, já encaminhado à publicação no "Diário Oficial", tem a seguinte redação:

"Art. 1º — A empresa em débito salarial com seus empregados não poderá:

I — Pagar honorário, gratificação, "pro-labore" ou qualquer outro tipo de retribuição ou retirada a seus débitos a prazo e nas condições da lei ou do contrato, o salário devido a seus empregados.

Art. 2º — A empresa em mora contumaz relativamente a salários não poderá, diretores, sócios, gerentes ou titulares de firma individual:

II — Distribuir quaisquer lucros, bonificações, dividendos ou interesses a seus sócios, titulares, acionistas, ou membros de órgãos dirigentes, fiscais ou consultivos;

III — Ser dissolvida.

Parágrafo Único — Considera-se em débito salarial a empresa que não paga, no olem do disposto no art. 1º, ser favorecida com qualquer benefício de natureza fiscal, tributária ou financeira, por parte de órgãos da União, dos Estados ou dos Municípios, ou de que estes participem.

Parágrafo 1º — Considera-

ro-se mora contumaz o atraso ou sonegação de salários devidos aos empregados, por período igual ou superior a três meses, sem motivo grave e relevante, excluída as causas pertinentes ao risco do empreendimento.

Parágrafo 2º — Não se incluem na proibição do artigo as operações de crédito destinadas à liquidação dos débitos salariais existentes, o que deverá ser expressamente referido em documento firmado pelo responsável legal da empresa, como justificação do crédito.

Art. 3º — A mora contumaz e a infração ao artigo 1º serão apuradas mediante denúncia de empregado da empresa ou entidade sindical da respectiva categoria profissional, pela Delegacia Regional do Trabalho, em processo sumário, assegurada ampla defesa ao interessado.

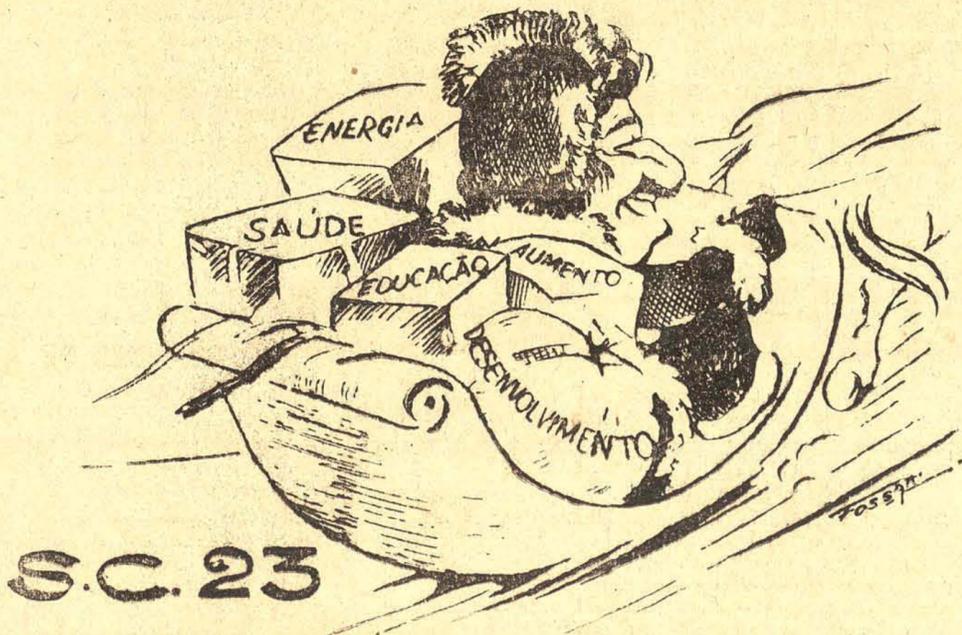
Parágrafo 1º — Encerrado o processo, o Delegado Regional do Trabalho submeterá ao ministro do Trabalho e Previdência Social parecer conclusivo para decisão.

Parágrafo 2º — A decisão que concluir pela mora contumaz será comunicada às autoridades fazendárias locais pelo delegado regional do Trabalho, sem prejuízo de comunicação que deverá ser feita ao ministro da Fazenda.

Art. 4º — Os diretores, sócios, gerentes, membros de órgãos fiscais ou consultivos, titulares de firma individual ou quaisquer outros dirigentes de empresas responsáveis pela infração do disposto no art. 1º, incisos I e II, estarão sujeitos à pena de detenção de um mês a um ano.

Parágrafo Único — Apurada a infração prevista neste Artigo, o delegado regional do Trabalho representará, sob pena de responsabilidade, ao Ministério Público, para a instauração da competente ação penal.

FELIZ NATAL



S.C. 23

Zury Machado

A lista das "10 Senhoras Elegantes de Santa Catarina", não fica só a critério do Colunista que as divulga. Surge sempre de opiniões e sugestões de pessoas credenciadas. A verdade é que não se consegue tapar o leitor e o que se faz com outras intenções ou qual-quer sutileza, deixa de ser bem recebida. Neste ano de 1968, com algumas modificações, divulgamos hoje, a lista das "10 Senhoras Elegantes", e domingo próximo no Caderno 2, em reportagem fotográfica. São Elas as 10:

Anita Hopcke da Silva Grillo
Tereza Gomes
Lourdes Hulse (Criciúma)
Ieda Gama D'Eça Mesquita
Sílvia Hoepcke da Silva Comelli
Ana Maria Siqueira Gomes (Itajaí)
Tereza Marques Souza
Vera Linder (Joinville)
Bernadete Viegas
Crista Jensen Bauer (Blumenau)

Preocupa-se com a decoração do Santacatarina Country Club para a noite do Reveillon, a dinâmica diretoria do mais jovem Clube da Cidade.

Já estão em movimento os diretores das Escolas de Samba de nossa cidade, que sem dúvida, tanto brilho dão ao nosso carnaval. Do gabinete da Prefeitura Municipal, fomos informados que terá uma belíssima decoração as ruas da cidade, durante os festejos de Momo.

Alada está sendo assunto a noite do palazzio e black-tie, realizada domingo último na residência de Elizabeth L. Moura.

Não será surpresa para esta coluna, o contrato de casamento que na próxima semana será confirmado.

Ronaldo Araújo, pernambucano radicado no Rio quase dois meses encontra-se em nossa cidade, em missões dos Diários Associados.

Procedente de Buenos Aires chega a nossa cidade dia 2 próximo, o conceituado Catedrático Dr. Ottolenghi, que será um dos padrinhos do casamento de Lúcia d. Aquino d'Avila e Luiz Fernando De Vincenzi — O catedrático em questão, a convite do Presidente da Associação Médica de Santa Catarina, dia 3 dará conferência na Associação relacionada a sua especialidade.

Sexta-feira às 16 horas no auditório do Palácio das Diretorias, deu-se a décima-segunda reunião ordinária do Conselho de desenvolvimento do Estado.

Casamento — Na capela da Casa de Saúde, São Sebastião, às 11 horas de quinta-feira última, realizou-se a cerimônia do casamento de Natália Labor e Rogério Cancelier. O lindo vestido da noiva confeccionado por conceituado costureiro de Porto Alegre, era em seda-pura pérola. O véu em tule, estava caprichosamente armado numa grinalda de pequenas flores. O sr. e sra. Adolfo Medeiros dos Santos e sr. e sra. Jesuino Cancelier, no salão vermelho do Mário Hotel receberam os padrinhos dos noivos com elegante almoço. Natália e Rogério, encontram-se em lua-de-mel em Buenos Aires.

Acabo de ser informado que a nova direção do Querência Palace, está aceitando encomendas de serviço de copa para as festas de natal e ano novo.

Hoje será o batizado da linda Luciana, filha do elegante casal, Sílvia e José Matusalen Comelli. Os padrinhos de Luciana são o sr. e a sra. Engenheiro Boris Trtschitsch.

Pelo Cruzeiro do Sul chegou sexta-feira a nossa cidade procedente do Rio, o Dr. Leno Caldas.

Nomeado recentemente Procurador do Ministério do Trabalho, o Dr. Nilson Borges.

Pensamento do dia: A realidade não passa de uma ilusão vivida.

Centro de Turismo recebe aplausos do Coordenador do GETUR

Agradecendo comunicação recebida sobre o Plano Piloto do Centro Internacional de Turismo, a ser construído na Lagoa da Conceição pela firma A. Gonzaga Empreendimentos Turísticos, o secretário Dib Cherem da Casa Civil e coordenador do Getur, enviou carta de congratulações ao sr. Admar Gonzaga.

Nossa correspondência a sr. Dib Cherem assinala: "Trata-se de iniciativa cujos aspectos de positiva afirmação cumpre ressaltar, pela contribuição que trará ao desenvolvimento da Indústria sem chamínés" na Capital do Estado.

E mais adiante: "E tanto mais se compatibiliza com os altos objetivos da política do turismo por contar o projeto com a assinatura

do internacionalmente consagrado Oscar Niemeyer."

O Coordenador do Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Turismo, finaliza a correspondência dizendo "aplaudo a idéia a conciente de que representa decisivo passo na exploração inteligente e organizada do turismo."

Por outro lado, a convite do GETUR o sr. Armando Gonzaga que, um dos diretores da A. Gonzaga Empreendimentos Turísticos, compareceu a reunião realizada na tarde de hoje do Grupo Executivo do Turismo apresentando completa exposição sobre o que será o Centro Internacional de Turismo da Lagoa o que já está sendo feito e quando serão iniciadas as obras efetivamente.

Segundo uma fonte da firma

responsável pela construção do Centro Internacional de Turismo, essas obras iniciais terão lugar ainda em janeiro próximo dependendo a data apenas da confirmação da presença do arquiteto Oscar Niemeyer, nesta capital.

Sobre o Plano Super Turismo Catarinense, medida preliminar para realização do CIT, informam os promotores que está sendo muito boa a receptividade tanto nesta capital como nas cidades do interior onde já foi lançado, "pois todos estão compreendendo que esta iniciativa por suas características e proporções pode dar à Santa Catarina a consolidação de sua entrada na era do turismo como atividade relacionalmente organizada e como fonte de divisas extraordinariamente poderosa que é."

Ensaio de Crítica Filosófica

Arnaldo S. Thiago

Acho-se neste capital, realizando magníficas conferências e praticando curas, além de outras nobres atividades esotéricas, um dos nossos mais graduados irmãos dentre os que se consagram a estimular elevados sentimentos no espírito humano e nele desenvolver poderes que Deus a todos concede, mas que poucos se aplicam a desenvolver e aplicar benéficamente. Trata-se de um sábio Yogue, formado em Medicina, cujo nome não guardei de memória e nem dele necessito para os objetivos desta crônica, mesmo porque os irmãos da categoria do de que se trata preferem ser conhecidos e identificados pelos seus ouros espirituais, inconfundíveis, a somente o serem por um pomposo nome que, por vezes, se apaga no túmulo, para edificação da humana grei, ainda tão vaidosa e tão orgulhosa, mas tão vazia de nobres sentimentos.

Também fomos, na última quarta feira, assistir à conferência nessa noite realizada e devemos confessar que foi grande a impressão trazida ao nosso espírito, não só pelas afirmativas do sábio professor, como também pelos poderes superiores que demonstrou possuir, tanto quanto pela magistral vogabulário de suas expressões, denunciadoras de um desenvolvimento intelectual verdadeiramente enciclopédico, o que vai se tornando cada vez mais difícil neste mundo superlativamente desenvolvido no terreno dos conhe-

cimentos científicos, pelo irmão Yogue perustrado.

Apesar, entretanto, da justa admiração que nos causou esse, sim, super-homem da atualidade mundial, apesar de, no momento, o influxo da sua notável oratória ter-nos compelido a aceitar sem discussão as suas peremptórias afirmativas sobre velhos temas da cultura ocidental e que o iniciado nos apresentou sob aspectos diametralmente diversos, um raciocínio frio, post-audição da conferência pôsto a examinar os idênticos tão vigorosamente esplanadas convencen-nos da necessidade de, publicamente externarmos certas restrições mentais que temos de fazer sobre o que ouvimos e se a priori aceitamos, pelo poder da eloquência, a posteriori somos forçados a discutir antes de uma tácita aceitação, porque sincera é a nossa disposição de ânimo na procura da verdade, de cuja conquista só os sinceros são dignos, como acentuou pelo sublime silêncio o divino Mestre, quando o hipócrita Pilatos lhe perguntou: "—Que é a verdade?".

Dentre as nossas restrições à aceitação integral do que disse o Yogue, está a afirmativa de que a Terra é oca, em vez de possuir ainda em seu interior o ardente magma, caracterizado praticamente pelas explosões vulcânicas que fazem escorrer, na lava, a escória das composições metálicas existentes no interior da Terra e nas quais parece predominar o ferro, responsável pelas irradiações mag-

néticas do planeta. Nesse vastíssimo oceano do interior do nosso orbe terráqueo, que o ilustre irmão acha que se deveria chamar "AQUA" e não terra, uma vez que a extensão do planeta, coberta pelas águas é muito maior do que a que nos apresenta a superfície sólida, o que não deixa de ser bem razoável; nesse oceano o ilustre irmão coloca vastas cidades cujos habitantes desfrutam de uma civilização que nos tem enviado alguns dos seus voadores, os quais são de três procedências, segundo o mesmo conferencista. E não é tudo, pois que o melhor é que a superfície do globo existem túneis de comunicação para essas cidades, estando um deles aqui, em Santa Catarina. Outra assertiva suscetível de crítica construtiva é a referente à constituição das raças: preta, amarela, vermelha e caucásica, oriundas da divisão em quatro partes de um grande asteroide que, ao explodir, veio para a Terra os homens diferenciados por essas diversas colorações da pigmentação. Muitas outras afirmativas que entram em choque com os conhecimentos tradicionais do Ocidente, foram feitas pelo prezadíssimo irmão que nos foi, em público, apresentado pelo nosso não menos querido Carlos Buchele Júnior. E tudo isso é muito sério para que deixemos de meditar profundamente nos temas suscitados. Eis a razão destas ponderações pela imprensa que acima de tudo revelam o alto conceito em que temos as idéias do irmão Yogue.

Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade de Farmácia e Bioquímica

EDITAL Nº 17/68

Abre inscrições ao Concurso de Habilitação, para matrícula inicial, em 1969, nos cursos de Farmácia e Farmácia e Bioquímica.

De ordem do exmo. sr. Prof. Luiz Osvaldo d'Acampora, Diretor desta Faculdade, torna público que, no período de 2 a 20 de janeiro vindouro, estarão abertas, nesta Secretaria, no horário das 8 às 12 horas, de segunda à sexta-feira, as inscrições ao concurso de habilitação, para matrícula inicial, em 1969, nos cursos de formação de FARMACEUTICO e FARMACEUTICO BIOQUIMICO.

O concurso que constará de prova escrita, versará sobre as seguintes disciplinas: PORTUGUES, FÍSICA, QUÍMICA e BIOLOGIA. Os programas dessas disciplinas versam sobre matéria do ciclo colegial.

Os candidatos deverão apresentar, para inscrição ao referido concurso, os seguintes documentos:

- 1) Requerimento de inscrição.
- 2) Prova de conclusão do curso secundário.
- 3) Carteira de identidade.
- 4) Atestado de idoneidade moral.
- 5) Atestado de sanidade física e mental.
- 6) Abregráfia, expedida pelo Departamento de Saúde Pública de Florianópolis, ou de órgão oficial.
- 7) Certidão de nascimento, passada por Oficial de Registro Civil.
- 8) Prova de estar em dia com as

obrigações relativas ao serviço militar.

9) Título eleitoral.

10) Prova de pagamento da taxa de inscrição.

11) Duas (2) fotografias 3x4.

A prova de conclusão de curso secundário deverá ser feita em duas (2) vias, ambas originais, tanto dos certificados de conclusão de curso, como dos respectivos históricos escolares.

Não será admitida a inscrição de candidatos que apresentem documentação incompleta, bem como não será aceita pública forma de qualquer documento.

Admitir-se-á, em casos especiais, o pedido de inscrição, por via postal, em carta registrada, e com recibo de volta, desde que o requerimento faça acompanhar a sua petição de todos os documentos exigidos.

O número de inscrição é limitado, mas o número de vagas para matrícula inicial, em 1969, é de sessenta e cinco (65).

Os certificados de conclusão de grau médio deverão ser do modelo oficial.

Das provas do concurso de habilitação não haverá revisão salvo para corrigir erro de identificação.

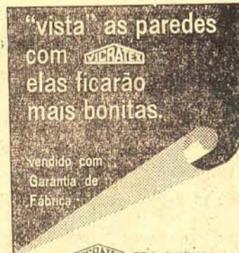
E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, te-se o presente edital, que será publicado, por várias vezes no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina.

Secretaria da Faculdade de Far-

mácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, 16 de dezembro de 1968.

Bel. Arjuna Sucupira — Secretário, em exercício.

VISTO: Prof. Luiz Osvaldo d'Acampora, DIRETOR.



VICRATEX - LIMPEZA E BRILHO
Rua Frei Schmidt, 297 - Fone: 2123
AGORA EM TODAS CIDADES

DECORARTE S/A
Rua Felipe Schmidt
Galeria Jacqueline
Loja 4 — Fone 2123

Companhia Siderurgica Nacional Vinculada ao Ministério da Industria e do Comércio Aumento de Capital — Subscrições de Ações

AVISO

A COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL comunica a todos os interessados, acionistas ou não, a conformidade do Edital de 30 de outubro de 1968, publicado por 3 vezes no Diário Oficial e no Jornal do Comércio do Estado da Guanabara e nos jornais de maior circulação da capital de cada Estado, que terminou no dia 2-Dezo-1968 o prazo fixado para o exercício do direito preferencial na subscrição das novas ações do Aumento de Capital de NCr\$ 292.495.727,00 para NCr\$ 639.419.795,00 que está sendo levado a efeito de acordo com a 39a. Assembléia Geral Extraordinária de 5-Set-o-1968.

2) Ficam assim convidados todos aqueles acionistas ou não, que desejarem subscrever ações do referido Aumento de Capital, a fazê-lo depois do dia 16 de dezembro até 14 de fevereiro de 1969, cientes de que as ações que subscreverem deverão ser integralizadas da seguinte forma:

- 40% no ato da compra;
- 20% até 30/junho/1969;
- 20% até 31/dez.o/ 1969 e
- 20% até 30/junho/1970.

3) Os interessados deverão comparecer para tal fim: a) no Rio de Janeiro, em seu Departamento de Ações situado na Av. Rio Branco, 156, 2a. s/loja L/331, no horário de 9 às 11 e das 14,30 às 16 horas; b) nos Estados, especialmente nas principais cidades, nas Agências do Banco do Brasil S/A e do Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A e do Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1968
Plínio Contanhede — Diretor Tesoureiro

EDITAL Nº 3

Inscrição à Escola de Polícia Civil do Estado de Santa Catarina.

1. De acordo com o artigo 11 § 1o. do Decreto 7519 de 13/12.68, levo ao conhecimento dos interessados que a partir do dia 03 de janeiro a 04 de fevereiro próximo acham-se abertas as inscrições para os cursos abaixo referidos:

- 1) Criminologia: 12 vagas
- 2) Agente de Polícia: 12 vagas
- 3) Escrivão de Polícia: 12 vagas
- 4) Agente Auxiliar de Polícia: 12 vagas
- 5) Carcereiro: 12 vagas

2. O Curso de Criminologia destina-se à formação de Delegados de Polícia e os demais à formação técnica para o exercício dos referidos cargos.

3. Os candidatos deverão apresentar documentos, cuja relação é fornecida pela Escola de Polícia na Capital e Delegacias de Polícia no Interior.

4. Os candidatos deverão apresentar os seguintes títulos:

- a) CRIMINOLOGIA — Diploma de Bacharel em Direito ou documento que prove estar no último ano dessa Faculdade.
- b) ESCRIVÃO E AGENTE DE POLICIA — Comprovação de conclusão do 2o. ciclo do curso Secundário.
- d) Carcereiro — Comprovação de conclusão do primário.

5. Outros esclarecimentos poderão ser obtidos junto a Escola de Polícia, na Capital e Delegacias de Polícia, no Interior.

6. A matrícula será efetuada na Escola de Polícia, diariamente das 12 às 18,30 horas.

Florianópolis, 17 de dezembro de 1968
Bel. Octacilio Schuler Sobrinho — Diretor

LIGA OPERÁRIA BENEFICENTE DE FLORIANÓPOLIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Senhor Presidente, convido os senhores associados desta Liga Beneficente, para uma assembléia geral ordinária, a realizar-se em primeira convocação, no dia 5 de janeiro vindouro às 9 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- a) Eleição da Diretoria para o biênio de 1969/70
- b) Eleição do Conselho Fiscal.

A hora marcada, não havendo número legal para funcionar em primeira convocação, deverá realizar-se a assembléia em segunda e última convocação meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios presentes.

S. S. em Florianópolis, 21 de dezembro de 1968
Eulálio José Thomaz — 1º SECRETARIO

CLUBE DOZE DE AGOSTO

(A melhor programação social da cidade) MES DE DEZEMBRO

- 23 — Cinema "VILA FLORITA" — Censura Livre — Início às 20 horas.
 - 28 — Soiré da ONDA JOVEM — Início às 21 horas — Conjunto Moderno
 - 31 — BAILE DE SÃO SILVESTRE — Reveillon — Início às 23 horas — Orquestra de Nabor
- NOTA: Todas as quintas-feiras "BOITE DOZE" com início às 21 horas — traje esporte — Conjunto THE ISLAND MODELO SLK

HOJE O FESTIVAL ESPORTIVO DA CRIANÇA

Bocaiuva inscrito na entidade Salonista

Alcides Mineiro, o "Vingador"

A Bocaiuva da Federação Catarinense de Futebol de Salão, vem de receber filiação do Bocaiuva Esportivo Clube, após longo período de inatividade. O clube fundado pelo afortunado Agapito Veloso, vai retornar assim as atividades salonistas de 69, participando do Torneio de Verão que deverá classificar dois (campeão e vice) para a divisão especial.

Big Boys proclamado Campeão

A Liga Varzeana de futebol amador de Palhoça de Solão, vem de proclamar campeão a equipe do Big Boys, das recentes disputas do Torneio de Acesso. Além de ter sido reconhecido campeão deste torneio promovido pela entidade o clube estará disputando em 1969, o certame salonista da primeira divisão.

A representação do Big Boys, para chegar ao título do Torneio de Acesso, disputou quatro partidas, vencendo 3 e empatando uma. Na estreia o clube campeão venceu ao São Paulo por 4 x 2. Na segunda rodada, o clube registrou um empate diante da Associação por 2 x 2, justamente o clube que mais pintava com chances para chegar ao título. No terceiro encontro o Avaí caiu por 3 x 2 e finalmente na partida decisiva os rapazes do Big-Boys se agigantaram e explorando o nervosismo da equipe da Associação, acabou por marcar a maior goleada do torneio por 5 x 1.

QUEM COMPRA?
QUEM VENDE?
QUEM PRODUZ?

A segurança da informação está garantida por 34 anos de Tradição, Experiência e Fidelidade ao princípio de bem servir.

Consulte e prestigie o primeiro e único veículo informativo de cobertura estadual em Santa Catarina.

Guia Azul

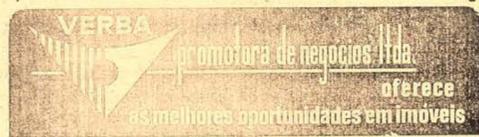
Fundado em 1934

Indicador Azul do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças

Consultório: rua Tiradentes, 7 — 1o. andar. —
fone 2934 — Atende diariamente das 17 às 19 horas.



APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto e espaços, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE

APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR, E VISITA CONJUGADAS, 1 QUARTO COZINHA E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOÃO PINTO, 21 SL. FONE 2828

LIRA TENIS CLUBE

PROGRAMAÇÃO DO MES DE DEZEMBRO

DIA 25 — QUARTA — TARDE INFANTIL DE NATAL

DIA 28 — SABADO — FORMATURA DOS QUARTANISTAS DO L.E.E.

DIA 29 — DOMINGO — FESTIVAL DA JUVENTUDE

OBS. A PISCINA DO CLUBE PERMANECE ABERTA A DISPOSIÇÃO DOS SRS. SOCIOS DE TERÇA FEIRA A DOMINGO NO PERÍODO DE 8 HORAS ÀS 22 HORAS.

AGUARDE A SOIREDADE DO ANO ELE VEM AP.

DIA 14 — SABADO — BAILE DE FORMATURA ODONTOLANDOS DE 1969.

Com um programa elaborado com muito gosto e capricho, sendo mesmo inédito em nossa cidade o São Paulo Futebol Clube patrocina, hoje, o Festival Esportivo da Criança, cujo ponto culminante será o Torneio de Futebol entre nada menos de seis equipes entre as idades de 12 anos a 15 anos, no estádio da rua Bocaiuva, e em homenagem ao maior da FCF, sr. Osni Mello.

Eis como está organizado o programa.

PARTE DA MANHÃ

08,15 hs. — Abertura das solenidades

08,40 — Hasteamento do Pavi-

lão Nacional

08,50 — Lançamento Oficial do Hino do São Paulo pela Banda de Música da P.M.

— Homenagem aos Srs Oswaldo Baptista de Lyra e Sub. Ten. PM Luiz Fernando

09,00 hs. — Apresentação das Equipes de 7 a 12 anos — Homenagem às Forças Armadas

10,00 às

10,30 — Concurso de Balizas —

10,30 às

11,00 hrs. — Exibição das duas melhores equipes de garotos do Clube, especialmente selecionados para essa apresentação.

— Homenagem: Dr. Deodoro Lopes Vieira

Diretor Relações Públicas do

Palácio do Governo

Dr. Nilson Bender — Prefeito Municipal do Município de Joinville.

11,05 hrs. — Chegada do Papai Noel ao Estádio da FAC, com distribuição de balas, refrigerantes e sorteio de brindes a petizada.

— Homenagem ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal

Parte da Tarde — Início 14,30 horas

— Torneio de Futebol entre seis (6) equipes infantis, com a idade de 12 a 15 anos — Homenagem ao Sr. Osni Melo MD Presidente da Federação Catarinense de Futebol

17,30 hrs. — Encerramento com entrega de prêmios

Bitá, Jailson, Mirinho e Cavallazzi, poderão ser as próximas aquisições do Avaí

A diretoria do Avaí, conforme noticiamos, resolveu acertar as bases com três dos quatro jogadores que vieram de São Paulo para fazer testes. O único que retornou foi o lateral Nilson que ficou de voltar para fazer novos testes sem qualquer ônus para a diretoria do clube. Agora a diretoria do Avaí está tentando conseguir o concurso do meia Bitá, do Comerciarío, que deverá ingressar numa de nossas Faculdades. Também o zagueiro do Hercílio Luz, Jailson, se encontra nas mesmas condições de Bitá, do Comerciarío, estando os entendimentos bastante adiantados. Outro jogador da ilha que está no interior é o la-

teral Mirinho, que poderá assim retornar ao Avaí, seu clube de origem. O avanço Cavallazzi, é quase certa a sua volta ao clube azul e branco. Portanto, se tudo correr bem os avaianos poderão ter grandes alegrias em 69, acabando assim a grande tristeza que se apossou da torcida do mais vezes campeão do Estado.

BE — CAVALAZZI, A DUPLA QUE OS AVAIANOS QUE-REM VER

Com a contratação do atacante Bé, que realmente mostrou ótimas

condições técnicas, embora um pouco pesado e sem estar em sua melhor forma física, na partida contra o Figueirense, os torcedores do clube azurra, estão pensando na dupla de pontas de lance Bé — Cavallazzi para a temporada 69. Assim, caso o clube consiga os outros jogadores em questão, o Avaí poderia alinhar assim para 69: Jocely, Hamilton, Deodato, Jailson e Mirinho; Rogério I e Bitá; Rogério II, Bé, Cavallazzi e Azuleo. Também não esquecer que o lateral direito Jota Batista, ora no Ferroviário e Vado do Palmeiras de Blumenau, poderão ter seus nomes incluídos nas contratações azurras.

Figueirense armará time de acordo com sua situação financeira

O diretor do Figueirense, Ney Walmor Hubener, falando a reportagem teve a oportunidade de declarar de que a atual diretoria do preto e branco estará formando uma equipe para disputar o próximo certame estadual, dentro de suas possibilidades financeiras. O clube não fará qualquer investimento sem que tenha condições para arcar com este compromisso. Ainda com a palavra o diretor do clube do Estreito, adiantou ainda de que os seus colegas de di-

retoria estão pensando prestigiar a "prata da casa". De acordo com os resultados obtidos com o lançamento da Jogada Maior Barriga-Verde, poderão ser contratados jogadores de outros municípios do Estado.

NAO DARÁ O QUE JUCA PEDIU

Nos primeiros dias de janeiro, terminará o contrato do zagueiro Juca, com o Figueirense. A dire-

ria do Figueirense, já tem conhecimento do quanto o jogador deseja para continuar na equipe. Como a pedida está muito além das posses atuais do clube, é quase certo que o jogador mudará de clube no próximo ano, a não ser que o jogador ceda um pouco em suas pretensões. Caso negativo, Juca poderá transferir-se para o Juventus de Rio do Sul que é o clube mais interessado em sua contratação. Seu passe custará apenas 5 mil cruzeiros novos.

Na nova seleção, Zagalo e Evaristo não terão vez

Pessoas ligadas à CBD admitiram que Paulo Machado de Carvalho fará ampla alteração no comando do selecionado brasileiro, mantendo Aimoré como técnico, excluindo os demais — Brandão, Evaristo e Zagalo — e criando cargos em uma comissão Técnica, a exemplo do que ocorreu em 58. Essas pessoas indicaram Zezé Moreira como supervisor, depois deste haver mantido uma demorada conversa com João Havelange, mas o próprio técnico esclareceu mais tarde, que o assunto tratado durante o encontro não se relaciona com a seleção. Zezé explicou que não fora chamado para o cargo agora, embora há um ano tivesse recusado convite para tanto. Zezé, em uma atitude "política", disse que apenas fizera uma visita de cortesia ao presidente da CBD, aproveitando a oportunidade para tratar de assuntos do interês-

se do seu clube, o Nacional de Moitevidu.

A NOVA COMISSÃO

A informação de que a COSENA será transformada em uma comissão, deverá ser confirmada em princípio de janeiro, quando Paulo de Carvalho reunir-se com João Havelange. Ao que se sabe, Paulo de Carvalho será o chefe da delegação, detendo também os poderes administrativos tal como aconteceu em 58. Se o convite a Zezé for confirmado, ele exercerá o cargo com atribuições semelhantes às de Carlos Nascimento. O técnico continuaria sendo Aimoré; médico, Lúcio de Toledo e o preparador físico Admildo Chiroll, embora existam indícios de que o nome de Paulo Amaral, voltou a ser cogitado por Paulo de Carvalho.

A MA' COSENA

De tudo isso, conclui-se que Paulo de Carvalho está convencido de que a COSENA enalougru e não poderá receber pequenos reparos, mas uma reformulação geral. Como Evaristo e Zagalo já estão definitivamente cortados, a eles caberia o papel de observadores dos adversários dos brasileiros. O mesmo destino teria Oswaldo Brandão, dada sua manifesta inconstituidade com Aimoré.

HAVELANGE VIAJA

O presidente João Havelange viajou em companhia de Abílio de Almeida para Mar del Plata, onde participa do Congresso da Confederação Sul-Americana de Futebol que trata da Taça Libertadores das Américas.

Notícias Diversas

Teremos, hoje, em Porto Alegre, no período final, o final da corrida automobilística 12 Horas de Porto Alegre, dela participando corredores de Catarina, Paraná, São Paulo, Guaiçubara e Rio Grande do Sul, totalizando mais de meio centena de veículos.

— x x x —

A Diretoria do Lira Tennis Clube, através do Departamento Esportivo, vem tratando com as suas equipes de basquetebol, adulto e juvenil, equipe de natação, masculina e feminina.

— x x x —

O médio Triunfo, que pertencia ao América de Joinville e que esteve atuando pelo Almirante Balthazar nas disputas do Torneio Centro Sul, acaba de ser tratado pelo clube portuário.

— x x x —

Não esqueça: a partir das 15,00 horas do próximo domingo, você terá um encontro com os Titulares do Esporte, em duas horas de programa que mostra grandes acontecimentos esportivos do ano.

— x x x —

O Palmeiras de São Paulo continua nos seus dirigentes esportivos da cidade, em programa que deverá ser construído pelo governo Ivo Silveira mais um aniversário do governo Ivo Silveira.

— x x x —

Fala-se que no próximo dia 31 o público terá oportunidade de ver a maquete do Estádio Floriano que deverá ser construído pelo governo Ivo Silveira.

— x x x —

O treinador Jardim, do Figueirense tem seu contrato expirado nos próximos dias, não se sabe se haverá ou não acordo entre as duas partes, para renovação de compromisso.

— x x x —

A diretoria do Payandu, está estudando a possibilidade para montar a equipe visando o campeonato estadual de 1969 que terá seu início marcado para a primeira quinzena de janeiro.

— x x x —

Até o momento a diretoria do Metropol firmou a participação do clube nas disputas do Torneio de Acesso de 1969 que terá seu início marcado para a primeira quinzena de janeiro.

Domingo a reprise dos "Grandes Acontecimentos Esportivos"

Você que é ouvinte da Rádio Guarujá está convidado a ouvir, na tarde do próximo domingo, o programa das 15,00 horas, a mais um OS GRANDES ACONTECIMENTOS ESPORTIVOS DO ANO, num programa da equipe esportiva da Mais Popular.

Todos os grandes acontecimentos esportivos do ano, estarão desfilando num trabalho especialmente preparado para esta ocasião que leva o chanceler da Cia. Antártica Paulista, filial de J. J. Duas horas, servirão para que o ouvinte reviva os grandes acontecimentos e volte a vibrar com os fatos do seu clube, representando a sua cidade, o seu Estado e mesmo o Brasil. Onde realizou-se, acontecimentos de destaque a equipe da Rádio Guarujá, lá esteve para registrar o acontecimento e vai reviver nesta oportunidade com forte ilustração. Não esqueça, será dentro das j á famosas jornadas esportivas.

Liga Varzeana de Palhoça encerra atividades em 68

A Liga Varzeana de futebol amador encerrada pelo sr. Norberto Pierri encerrou suas atividades relativas ao ano de 1968, fazendo realizar jogos entre seleções, com jogadores pertencentes a quadros que disputaram o certame. Na primeira rodada os aspirantes do Atlântico (tri-campeão) venceu a um combinado por 4 x 1 e no jogo principal o Avaí e Cruzeiro empataram com o selecionado dos clubes por 0 x 0. Gilberto Nahas apitou a partida, auxiliado por José Ferreira e Márcio Silveira.

A noite foi oferecida uma churrascada para todos os clubes, imprensa e convidados, sendo atribuídas as faixas de tri-campeão ao Atlântico, troféus 1o, e 2o, colocados, medalhas, taça disciplina e ao mérito.

Um bom plano de previdência é o que prevê todas as possibilidades do futuro.

E assim são os Planos do Montepio Nacional dos Bancários. Completos. Englobando numa única mensalidade, Aposentadoria Integral (aos 10 ou 25 anos de contribuição) Pensão Salarial, Montepio e Pecúlio Proporcional. Isto quer dizer: Garantias mais amplas para você e sua família.

MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS



Pôrto Alegre: Rua dos Andradas, 939 - sede própria
Guanabara: Rua Miguel Couto, 105 - conjunto 114
São Paulo: Praça da República, 250 - 10.º andar
Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63 - conjunto 1310
Florianópolis: Rua Ten. Silveira, 21 - sobreloja

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —
Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis — P. ALEGRE

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problematológica — Psíquica — Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

AGRADECIMENTO

A ASSOCIAÇÃO IRMAO JOAQUIM, mantenedora do Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim, vem por este intermédio agradecer a todos quantos, pela generosidade de seus corações, prestaram colaboração e auxílio aos velhinhos naquele estabelecimento, no correr do ano que ora finda.

Este agradecimento que é extensivo a todas as pessoas, associações, entidades e Clubes de serviço, é demonstração de imorredoura gratidão, pela solidariedade humana e fraterna, e em retribuição, nossas preces à Deus, pela felicidade perene a todos aqueles que, pela formação altruística, trouxeram seu apoio aos mais necessitados da fortuna.

Florianópolis, 21 de dezembro de 1968
SILVIO MACHADO — Presidente

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistério Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento INOLTE).
PRÓTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325.
Edifício Julieta, conjunto de solas 203

MANUAL VERMELHO

(DOS TELEFONES)
"Seu criado, obrigado"
Lista de Telefones Própria Para Florianópolis — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — a todos usuarios de telefones)
PUBLICA: Todos Telefones por ordem de: NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética) NÚMEROS (telefones em ordem crescente) RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

AVISO

A DRA. TELMA RANZENBERGER avisa a sua distinta clientela que estará ausente de 20 de Dezembro, a 20 de fevereiro realizando uma viagem de estudos a Alemanha. Aproveite a oportunidade para desejar-lhe uma Feliz Natal e um Ano Novo repleto de Paz e Prosperidade.

TELEFONE — COMPRA-SE

Compra-se um telefone. Os interessados deverão se dirigir pessoalmente ou através do telefone 2088 à FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA — RUA Santana, 274 — Fpolis. com o Sr. OCI SILVA.

Aços especiais deverão ter preço de venda aumentado em 4,5% a partir de 69

O preço de comercialização dos aços especiais deverá ser reajustado pelo Governo em 4,5%, a partir de primeiro de janeiro, de acordo a decisão do Conselho interministerial de Preços — CIP.

A informação, prestada por um técnico do Ministério da Fazenda, explica que o aumento está muito aquém das reais necessidades das empresas, mas está condicionado pela política antinflacionária do Governo.

ALTERNATIVA

Para o assessor técnico do Ministro da Fazenda, o Governo sabe que o aumento de preço dos aços especiais na base de 4,5% não corresponde à realidade, numa economia onde os custos fixos ascendem a índices astronômicos, mas foi a alternativa encontrada pelas autoridades financeiras para minorar a crescente descapitalização das empresas siderúrgicas do ramo, sem provocar distorções na política nacional de contenção de preços, nem criar dificuldades de mercado na comparação do preços do produto, interna e externamente, onde é grande a concorrência.

Por outro lado, o mesmo informante considerou parecer injusta a decisão do Governo, ao aumen-

tar o preço do aço comum em 10% (a partir do último dia 17 de setembro, para vigorar a partir de outubro), lembrando, porém, que a preocupação do Ministro Delfim Neto foi a de melhorar a rentabilidade das empresas produtoras de aços especiais que estão operando em números vermelhos, sem distorcer as diretrizes mestras da política econômica do Governo.

CRITICA

Belo Horizonte ((Sucursal) — A atualização pelo Governo federal do preço de venda do aço ao mercado interno, segundo o Deputado Paulino Cicero de Vasconcelos (Arená), é uma medida que se impõe. Mas é necessário que seja revista a massa de tributos que incidem sobre este produto.

Argumenta o Deputado mineiro que o custo fiscal da siderurgia brasileira é o mais elevado do mundo e isto decorre de uma indistinta tributação que não confere ao aço aquele privilégio fiscal, concedido ao petróleo, ao minério, à energia elétrica e a outros produtos considerados básicos para o desenvolvimento industrial de uma nação.

FUNDO NACIONAL

O sr. Paulino Cicero, que é estudioso de problemas siderúrgi-

cos, disse ainda que outra necessidade que se impõe é a criação de um fundo nacional de siderurgia, para constituição de reservas para financiar a expansão permanente e, principalmente, para oferecer suporte financeiro às operações das empresas lá instaladas.

Como isto, poderão ser reduzidos aos custos financeiros das empresas já que a parcela do preço do aço destinado a custear juros e amortizações sobre a níveis incompatíveis com nosso estado de desenvolvimento siderúrgico.

E que nos custos fiscais e nos custos financeiros residem as dificuldades que as empresas produtoras de aço.

REINVESTIMENTOS

Salientou, ainda que a descapitalização das empresas, que ronda as indústrias siderúrgicas, é nociva para elas próprias e terá funestas consequências para a expansão da siderurgia nacional. No seu entender, de acordo com o Plano Siderúrgico Nacional, se faz necessário que uma parcela dos investimentos para expansão da nossa produção de aço seja aplicada pelas próprias empresas. Desta forma poderá ser restituído o nível de estabilidade compatível com a expansão da siderurgia nacional.

Notícias de Lages

MINISTRO DOS TRANSPORTES DIA 27 EM LAGES

No próximo dia 27, o Ministro dos Transportes, Cel. Mário David A. Andrezza, deverá visitar nosso município, procedente de Pôrto Alegre, em um famoso Minueto, que fará assim o primeira travessia daquela capital à nossa cidade. S. Excia. almorçará por volta dos 12 horas me Varcaria, e às 14,00 horas fará o ligamento oficial dos trilhos no Túnel-5 Boca Norte, chegando a Lages por volta das 16 horas, onde será recepcionado pelas mais altas autoridades do município.

LAGES SERÁ PALCO DO 1o. RODEIO CRIOULO DE SANTA CATARINA

Por iniciativa do Centro de Tradições Gaúchas "PORTEIRA SERRANA", realizar-se-á em nossa cidade, no período de 4 a 6 de janeiro vindouro, o 1o. Rodeio Crioulo de Santa Catarina festa tradicionalista que contará com a participação de GIGs. de várias regiões do País e mesmo do estrangeiro, que inclusive já confirmaram as suas inscrições.

LAGES PREPARA-SE PARA AS FESTAS NATALINAS

Como em todos os anos a "Princesa da Serra" está sendo caprichosamente decorada em todas as suas ruas e avenidas em preparação para as festas do Natal, nota-se claramente que a fisi-

onomia da cidade muda dia a dia, tomando um aspecto festivo com a belíssima ornamentação que vem sendo feita, graças a iniciativa do Clube de Diretores Lojistas, Prefeitura do Município e Associação Comercial de Lages e Sindicato do Comércio Varejista, entidades que perfeitamente entrosadas estão procedendo a ornamentação, iluminação e decoração de toda a cidade, trabalho que vem sendo muito elogiado e apreciado por toda a população e ainda muito admirado pelos turistas que por aqui passam. Também o Grupo "VIVA A GENTE" composto de jovens estudantes cooperam com o mais vivo entusiasmo, dando um belo exemplo de trabalho em prol da comunidade.

ENLACE MATRIMONIAL

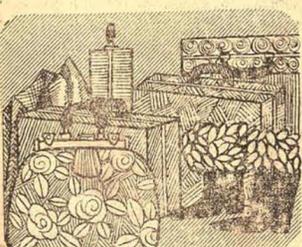
Realizou-se recentemente em nossa cidade o enlace matrimonial da Srta. AIDA VIEIRA DE SA, dileta filha do casal Sr. e Sra. Ado Cesarde Sá, com o jovem FERNANDO ATHAYDE, filho do casal Sr. e Sra. Aldo Alcântara de Athayde. O ato civil realizou-se no Fórum "Nereu Ramos" e o religioso foi celebrado por S. Excia. Rev. D. Danilo porvir.

FORMATURAS

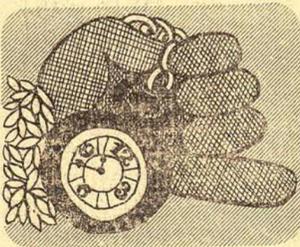
Nossa reportagem recebeu convites para as seguintes for-

maturas: Dia 5-12, Doutorandos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de Santa Catarina de 1968, convite que nos foi enviado pelos Doutorandos Carlos Wagner Júnior e Nilton Sá Brascher. Foi Patrono da Turma o Mol. Arthur da Costa e Silva, Presidente da República, Patrono o Prof. Dr. Lumar Walther Bertoli. Turma "Reitor Ferreira Lima"; Dia 6-12, dos formandas de 1968, do Colégio Normal Santa Rosa de Lima, convite que nos foi enviado pela formanda Lúcia Helena Brascher Melim; dos graduandos do Ginásio Santa Rosa de Lima, convite que nos foi enviado pela formanda Vera Lúcia Brascher Melim; 7-12, dos Contadorandos de 1968 do Colégio Diocesano, convite que nos foi enviado pelo Contadorando Celso Böntrien; dia 8-12, colação de grau em ciências jurídicas e sociais da Faculdade de Direito da Universidade e Santa Catarina, convite que nos foi enviado pelo Doutorando Max Rogério Coutinho de Azevedo; dia 13-12, colação de grau, dos Doutorandos de 1968, da Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Catarina, convite que nos foi enviado pelo Doutorando Paulo Afonso Leal Narciso; dia 13-12, colação de grau dos Doutorandos de 1968, da Faculdade de Medicina de Pelotas, Rio Grande do Sul, convite que nos foi enviado pelo Doutorando Antônio Carlos Ribas Appel. Agradecemos as atenções pelos convites enviados e desejamos muitas felicidades para

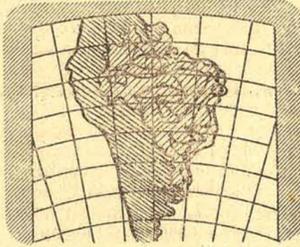
por que papai noel só viaja pela cruzeiro?



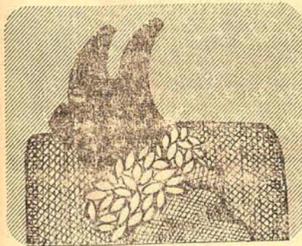
V. já imaginou o tamanho da bagagem do Papai Noel? Na Cruzeiro o pessoal não discute. Sempre tem lugar para tudo.



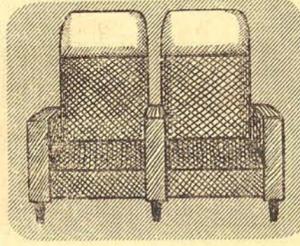
Depois, Papai Noel precisa chegar em todo lugar na hora certa. O Caravelle e o YS-11 têm pontualidade britânica. Suas turbinas são Rolls-Royce.



O compromisso de Papai Noel é com todas as cidades brasileiras. Ele sabe que a Cruzeiro tem a mais extensa rede doméstica do Mundo.



Papai Noel gosta muito de conforto. Gosta de tranquilidade para, entre uma chaminé e outra, tirar uma pestana e sonhar com as crianças.



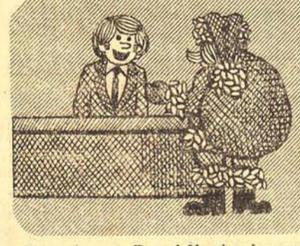
O que ele não suporta é viajar apertado. Ele sabe que em todos os jatos da Cruzeiro só existem duas poltronas de cada lado.



E depois, quem não gosta de ser bem tratado? As aeromoças da Cruzeiro têm sempre um sorriso nos lábios e tratam todos os passageiros na palma da mão.



Papai Noel é como uma criança. Vibra com a torta de maçã da Cruzeiro. E os refrescos? E o lanche? Papai Noel só não aceita os drinques.



E ao chegar, Papai Noel sabe que a recepção da Cruzeiro é o fino. Resolvem tudo. Papai Noel e todos os passageiros não podem perder tempo.



Neste exato momento, Papai Noel deve estar a bordo de um jato da Cruzeiro. Junto com os nossos 4.479 funcionários, ele está desejando a V. um Feliz Natal e votos cada vez mais altos em 1969. Sempre pela Cruzeiro.

Conselhos de Beleza

Glândulas e Velhices

Dr. Pires

A questão da descoberta de um processo visando resolver o sempre ambicionado problema da juventude é tão velho quanto a própria humanidade, embora a primeira comunicação médica a esse respeito só aparecesse em 14-1889. Foi ela realizada pelo cientista francês Brown-Sequard e que fez então, a Sociedade de Biologia de Paris um relatório sobre o emprego de extratos de testículos de animais (cobaias ou porquinhos da índia) para combater a velhice. A fim de provar a eficácia de seu método experimentou no próprio organismo uma série de injeções preparadas segundo as idéias e princípios que defendia ou sejam as relações íntimas entre as funções de glândulas genitais e o problema da mocidade e velhice.

Naquela época Brown-Sequard estava com setenta e dois anos, bastante envelhecido e mal podia andar. Após os primeiros tratamentos apareceu transformado física e intelectualmente.

Como não podia deixar de ser, a divulgação desses fatos foi enorme e sensacional, interessando tanto aos médicos como cirurgiões e, principalmente, aos fisiologistas da época.

Várias experiências congêneres foram praticadas mas, infelizmente, os resultados obtidos não justificavam as esperanças tidas inicialmente. Havia, na verdade, uma melhora, porém de efeito passageiro.

O organismo readquiria suas forças perdidas e ganhava, com dúvida, mais vigor e energia, mas tudo isso de um modo efêmero. Perguntava-se, mesmo, se este período de excitação inicial não seria seguido de uma fase de depressão mais profunda.

Pretende-se demonstrar hoje em dia, e isto a luz dos conhecimentos atuais, que grande parte do êxito foi alcançado pela sugestão, mas o que ninguém pode contestar é que a auto-experiência de Brown-Sequard constituiu um ponto de partida para a hormoterapia masculina.

Também um outro ponto muito discutido atualmente a respeito dos estudos de Brown-Sequard é

que foram empregados apenas hormônios sexuais quando não são esses, certamente, os únicos responsáveis pelo aparecimento da velhice. Tinha-se assim, um tratamento incompleto, posto que realizado por intermédio de uma única glândula.

Convém ainda dizer que as tentativas atuais de rejuvenescimento do organismo não se dirigem na direção de uma terapêutica uni ou pluriglandular, exclusivamente.

Mas, o que não resta dúvida a respeito das idéias de Brown-Sequard é que os trabalhos que fez, foram decisivos para o estudo da endocrinologia e embora o método de rejuvenescimento que preconizou esteja posto hoje em dia de lado, seus estudos serviram, em tratamento, para abrir o caminho para novos e animadoras pesquisas sobre o problema da mocidade.

Nota — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelo ao médico especialista Dr. Pires, à rua México, 31 — Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

Conselho de Desenvolvimento aprova programa

Reunido sob a presidência do Secretário da Segurança Pública, General Vieira da Rosa, o Conselho de Desenvolvimento do Estado aprovou por unanimidade a proposta-orçamento apresentada pelo Plameg para o exercício de 1968. A proposta prevê um investimento da ordem de NCr\$ 53 milhões, a ser aplicado em regime de integração com as Secretarias de Estado "nas atividades de administração voltadas à execução de obras, serviços e empreendimentos que constituem o programa Ivo Silveira".

Durante a reunião, que foi secretariada pelo Secretário Sem Pasta Armando Calil, os assessores Glauco Olinger e Hoyedo Gouvea Lins prestaram esclarecimentos sobre a programação a ser executada, dando conta de seus objetivos imediatos através de palestras ilustradas por gráficos. Fonte do Gabinete de Relações Públicas informou que a reunião deveria ser presidida pelo Governador Ivo Silveira e, na sua ausência, pelo Secretário da Fazenda. Como ambos estivessem fora do Estado, coube a presidência ao General Vieira da Rosa, por ser o Secretário mais idoso.

O nome do eng. Annes Gualberto, Secretário Executivo do Plameg recentemente falecido, foi lembrado durante a reunião, sendo consignado um voto de reconhecimento "pelos relevantes serviços que realizou em favor do desenvolvimento de Santa Catarina".

PRORIDADES

O setor de transportes foi colocado em primeiro plano, na ordem das prioridades para 1969, com 28% dos investimentos. Os demais foram: Educação (13%), energia (12%), agropecuária (9%) e saúde, no que se relaciona a saneamento básico (8%). Restam ainda os setores de encargos gerais, administração, assistência e previdência, comunicações, defesa e segurança, habitação, planejamento urbano e indústria, este último também incluído no rol das prioridades.

No setor de transportes, basicamente o programa compreende obras de implantação, melhoria e pavimentação de rodovias, construção de obras de arte correntes e especiais, construção de acessos ao sistema rodoviário da capital, expansão do parque rodoviário, além de estudos e pesquisas. Além dos recursos internos, "a Secretaria da Fazenda, em articulação com o BDE, DEF e PLAMEG, promoveu estudos para a captação de recursos externos. O PLAMEG elaborou projeto de empréstimo externo no valor de US\$ 10 milhões, já assegurado, dependendo apenas da concessão de aval do Banco do Brasil, o que per-

mitirá a implantação de 611 kms. de rodovias, 150,8 kms. de pavimentação e 1.818 metros de obras de arte".

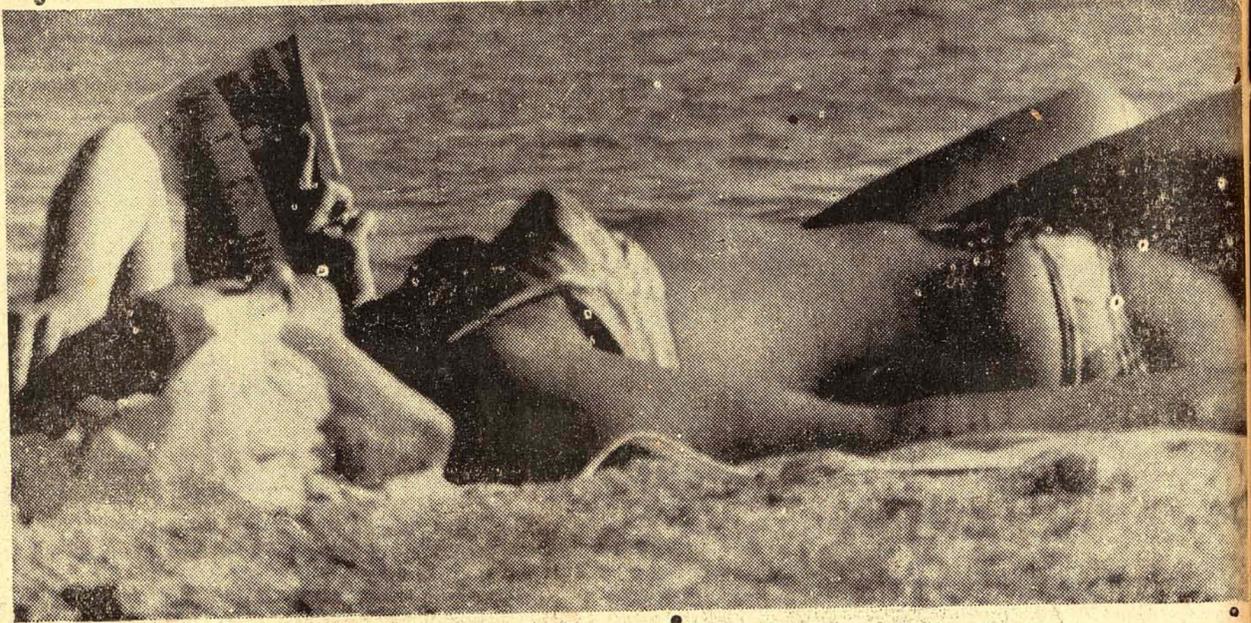
O programa de educação "é vasto, por isso que exigiu o volumoso suporte financeiro de 7 milhões e 116 mil cruzeiros novos". Terá continuidade a construção de unidades de ensino (mais 600 salas, além da ampliação de outras unidades), o ensino técnico-profissional ganhará a conclusão das obras iniciadas, e o ensino superior será beneficiado com o adequado aparelhamento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado, além da valorização do Conselho Estadual de Cultura. Mas "o ponto alto será a adoção dos postulados do Plano Estadual de Educação, que haverá de promover uma verdadeira revolução no processo educacional catarinense", bem como a execução da reforma administrativa da Secretaria de Educação e Cultura.

Para o setor de energia, com um destaque de 6,3 milhões de cruzeiros novos, sob a responsabilidade da Comissão de Energia Elétrica e da CELESC para a programação "de geração, transmissão e distribuição de energia, a par da execução das grandes obras de expansão do sistema".

Para a saúde e saneamento, com uma dotação de 4 milhões 745 mil e 600 cruzeiros novos, dar-se-á ênfase aos "projetos de assistência médico-sanitária geral, hospitalar e de saneamento básico, bem como os de abastecimento d'água (participação do BNH, SUDESUL, DAES, PLAMEG e BDE), dando-se prioridade dentro do escalonamento elaborado pelos órgãos técnicos da Secretaria da Saúde e do DAES. Para o setor da indústria, com "medidas capazes de assegurar a participação pública no desenvolvimento do setor secundário da economia", o plano prevê um destaque de 5 milhões de cruzeiros novos "para composição inicial dos recursos financeiros do FUNDESC, a fim de possibilitar a deflagração do processo determinado pelas medidas que criaram regime de incentivos fiscais e reformulação do FUNDESC".

A agropecuária, com um destaque de 5 milhões e 279 mil cruzeiros novos, executará um programa dentro de soluções "técnicamente possíveis, economicamente justificáveis, socialmente desejáveis, financeiramente viáveis e politicamente aceitáveis", com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho pela orientação técnica e assistencial e pela formação da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário, em cujas faixas atuará a Secretaria da Agricultura, ACARESC, Banco do Brasil, BDE e BRDE.

Um corpo ao sol



A fuga para a praia, onde o corpo é exposto ao sol para receber o bronzeador do verão e o programa para quem sabe e pode aproveitar dias de calor da estação

TJ em recesso só julgará habeas-corpus

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina entra em recesso amanhã, só voltando a reunir-se normalmente a partir de 1º de março, quando se dará a abertura do ano judiciário de 1969. Durante o recesso, o Tribunal somente será convocado para julgar pedidos de "habeas-corpus".

Também a Câmara Municipal de Florianópolis encerrou o seu período ordinário, dando por findo o ano legislativo de 1968. Fonte da edilidade declarou que a Câmara voltará a reunir-se nos primeiros dias de janeiro, já pensando na eleição da sua nova mesa diretora, que deverá ser composta no começo de fevereiro. A Assembleia Legislativa, por sua vez, reunirá-se novamente amanhã, devendo fazer o normalmente até o último dia do ano, quando também entrará em recesso.

Problema do menor poderá ter convênio

O Diretor Geral da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, Sr. Mário Altenfelder deverá vir a Florianópolis no início de janeiro, segundo informações prestadas ontem pela Delegacia Regional da entidade. O propósito de sua vinda à Capital catarinense visa manter contatos com a Secretaria do Interior e Justiça sobre o problema de assistência ao menor e estudar a viabilidade de firmar um convênio com o Governo do Estado nesse sentido.

O Secretário do Interior e Justiça, Sr. Norberto Ungaretti, disse que no início do próximo ano o Governo de Santa Catarina dará início aos trabalhos preliminares de ampliação do Abrigo de Menores, nos quais está incluída a construção de um grupo escolar que também se destinará às crianças daquele educandário.

Edificações vai ser curso na Industrial

Mais um curso técnico de nível colegial deverá funcionar no próximo ano na Escola Técnica Federal de Santa Catarina. Trata-se do curso de edificações, que já foi criado, objetivando a formação de técnicos em grau médio para a indústria da construção civil. O funcionamento do curso de edificações está condicionado a uma pesquisa realizada pela Escola Técnica Industrial, quando ficou constatada a grande necessidade de profissionais desse nível na Capital e no Interior do Estado. As matrículas para o referido curso estarão abertas naquele estabelecimento no período entre primeiro e 15 de janeiro, devendo os candidatos apresentarem-se com o certificado de conclusão do curso ginásial "e os demais documentos de praxe", segundo informou fonte da Secretaria da Escola.

Papai Noel volta às ruas da Capital

Papai Noel voltará a desfilarmã amanhã pelas ruas centrais da Capital a partir das 17 horas, depois de repetir sua saída às ruas das horas de terça-feira, véspera de Natal, numa promoção do Clube Diretores Lojistas de Florianópolis. O comércio, por sua vez, funcionará até as 22 horas amanhã, depois de cerrar suas portas às 18 horas do dia 24.

Fonte do Clube dos Diretores Lojistas informou ontem que o movimento comercial em Florianópolis tem sido bom, nestes dias antecedendo o Natal. Disse que o fato de os servidores do Estado terem os vencimentos de dezembro com antecedência, aliado ao pagamento do abono de Natal, contribuiu para que o movimento desse ano registrasse um bom volume de vendas.

Universidade recepciona jornalistas

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor João David Ferreira Lima, recebeu ontem a imprensa para um almoço no Conjunto Universitário, no local onde está sendo construído o Hospital das Clínicas da UFSC. Na oportunidade, o Reitor Ferreira Lima apresentou aos jornalistas alguns dados sobre o desenvolvimento da Universidade, agradecendo a colaboração da imprensa no seu esforço. O Sindicato dos Jornalistas, por sua vez, solicitou ao Reitor a colaboração da UFSC para que a programação cultural do órgão durante o exercício de 1969 se revista de algo que a classe al-

Ivo volta de Rio com verba da União

O Governador Ivo Silveira que regressou do Rio de Janeiro, disse ao desembarcar que foi informado no Ministério dos Transportes que, para o exercício de 1969, está consignada verba de 75 milhões de cruzeiros novos para a BR-101 e 12 milhões e 900 mil cruzeiros novos para a BR-262. Acrescentou que

conseguiu junto ao Ministério da Fazenda empréstimo para o Estado, bem como assinou convênio com o Ministério da Saúde para a conclusão das obras do Manicómió. Na Eletrobrás, foi assinado convênio para a aplicação em Santa Catarina de 1 milhão e 600 mil cruzeiros novos, para eletrificação.

Funcionários de O ESTADO festejam Natal

Será hoje, às 18 horas, no Salão Vermelho do Mário Hotel, a festa de Natal dos funcionários de O ESTADO. A comemoração, que se repete todos os anos, constará da entrega de presentes aos filhos dos servidores do "Mais Antigo Diário de Santa Catarina" e de um lanche do qual participarão todos os funcionários da Casa e seus familiares. A comissão encarregada da realização da festa, composta pelos Srs. Olegário Ortiga, Amilton Schmidt e Manoel Bittencourt, coordenou junto com o Sr. Eduardo Rosa todos os preparativos para que a comemoração repita o êxito alcançado nos anos anteriores.

Prefeitos eleitos em novembro vão ter Seminário pela SUDESUL

Durante uma semana os novos prefeitos de Santa Catarina estarão ouvindo conferências e debatendo os modernos conceitos e técnicas de administração municipal, no "Seminário de desenvolvimento municipal para prefeitos", organizado pela SUDESUL.

De acordo com a programação do Setor especializado da Superintendência da Região Sul, o Seminário será realizado em Florianópolis, de 13 a 18 de janeiro, estando já assegurada a presença de 102 prefeitos catarinenses. Antes de Florianópolis, será realizado o Seminário para os prefeitos para-

naenses, em Curitiba, de 6 a 11 de janeiro, com a presença de 205 prefeitos, e, posteriormente, para os do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, de 20 a 25 de janeiro, com a presença de 236 prefeitos.

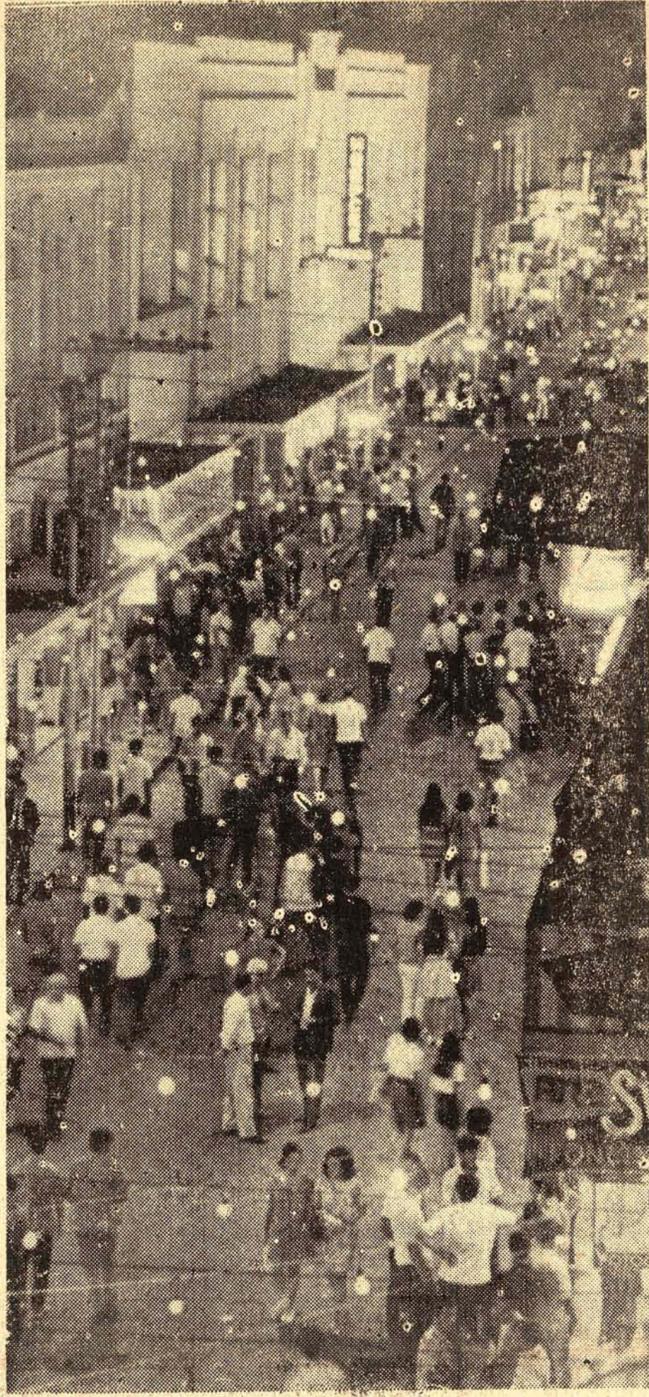
Com a finalidade de capacitar as novas administrações municipais, dando condições para que os municípios se integrem no processo de desenvolvimento regional, objetivam os seminários, informar aos

novos prefeitos sobre modernos conceitos e técnicas administrativas, sistemas de planejamento do desenvolvimento local integrado, proporcionar contactos diretos dos

novos prefeitos com os dirigentes de órgãos federais e estaduais, dando a orientação segura no encaminhamento dos problemas administrativos e estabelecer a cooperação intergovernamental e municipal para a promoção do desenvolvimento regional.

A SUDENE, na aplicação do Refa de promover e planejar a execução do desenvolvimento regional Sul, com os Seminários

dar condições favoráveis a implantação do "Programa Estratégico de Desenvolvimento do Governo Federal", em sua ação regional, integração nacional.



Chega o Natal: tudo pronto para o grande dia

Aproxima-se o dia da grande festa da família, a maior deles, a festa do Natal, quando a cristandade comemora com alegria o nascimento de Cristo. A Cidade muda seu aspecto, apresentando um ambiente diferente. Sai da rotina do dia-a-dia, ficando toda enfeitada à espera da magna data.

No comércio o movimento é intenso. Cada qual procura adquirir o presente ideal a ser oferecido ao filho, à mulher, à namorada, noiva, pais, irmãos e amigos. Muito embora o custo de vida seja elevado, todos sabem dar um jeito para garantir a aquisição das lembranças que serão ofertadas na véspera do Natal. O 13º salário, o abono, as gratificações, contribuem para que a alegria também chegue ao lar do mais modesto cearário nesse dia de festa.

Em casa, todos os arranjos já estão praticamente prontos. A ceia planejada para que tudo saia perfeito. Os últimos retoques são dados visando a comemoração da festa cristã.

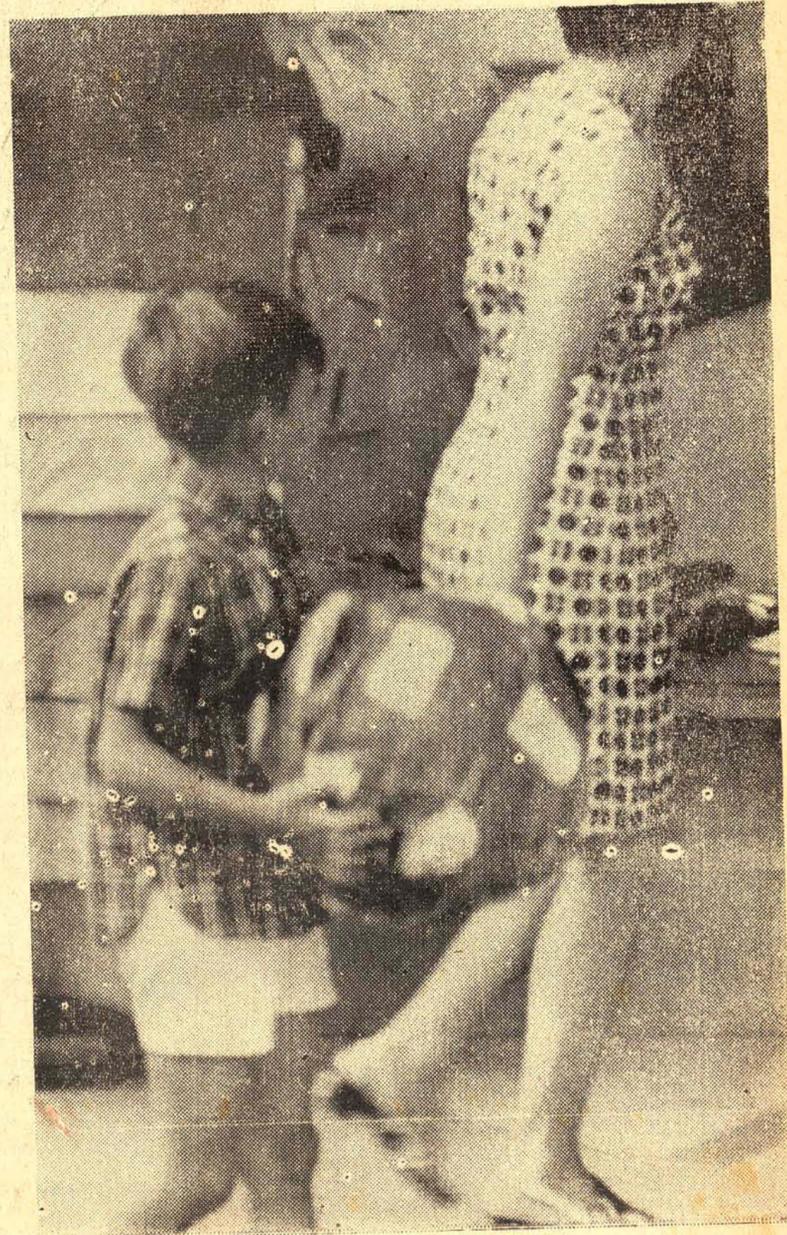
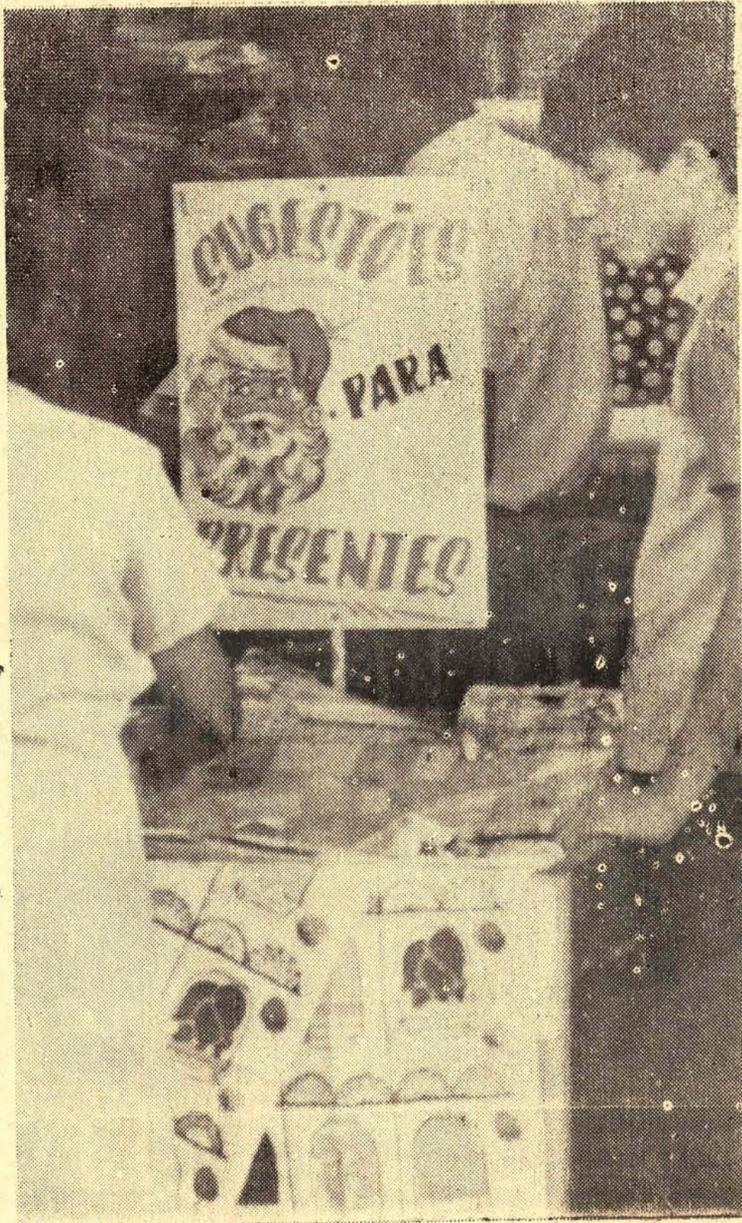
No rosto das crianças o ar de expectativa, a ansia de ver chegar o momento de abrir os pacotes que escondem os seus presentes. Por mais insignificantes, por mais simples que sejam, sempre trazem consigo a alegria para o menino e para a menina que os recebem, alegria que imediatamente se expande, contagiando toda a família. E nesse ambiente de felicidade e de harmonia o Natal passa, bom para todos. Depois dele fica a doce lembrança dos momentos vividos e logo surgem os novos planos para a comemoração da festa do próximo ano.

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis,
domingo, 22 de dezembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra



CINEMA / Darci Costa

Desbravando o Oeste

The Way West — Direção de Andrew Victor MacLaglen — Produção de Harold Hetch — Interpretes — Kirk Douglas, Richard Widmark, Robert Mitchum, Lola Albright, William Lundigan e outros — United.

Os fatos estão a indicar Andrew V. MacLaglen como um diretor de tremendas possibilidades para o futuro: um verdadeiro desbravador e entusiasta na trilha do "western", candidato a legítimo sucessor de John Ford.

A carreira do diretor tem certos aspectos característicos que, analisados, indicam sua especialização e afinidade com o "western", como coisa inevitável.

Filho do grande Victor MacLaglen, tornou-se também um amigo de John Wayne, que era amigo do pai como decorrência dos filmes que ambos fizeram juntos com Ford, o homem que humanizou o "western" com STAGS-GRAB / No Tempo das Diligências.

Wayne e Ford, ator e diretor, mestre e discípulo (vide ALAMO) e ainda compadres, formam, sem dúvida nenhuma, o fator preponderante que impulsionou a carreira de MacLaglen para o oeste.

Começou como assistente de direção, na Batjac, produtora do próprio Wayne, ao lado de William A. Wellman (The High and the Mighty / Um Fio de Esperança,

Track of the Cat / Dominados pelo Terror).

Depois de uma fase de treinamento passou a dirigir com DOMINIO DOS HOMENS SEM LEI / Man in the Vault em 1956, um thriller apenas rotineiro.

Os primeiros sinais de talento e entusiasmo pelo "western", apareceram ainda em 56 com ATIRA PARA MATAR / Gun the Man Down, um "western" modesto. Três nomes famosos na cabeça do elenco: Douglas, Widmark e Mitchum; os 2 primeiros desajustados em seu papel e Mitchum, de forma surpreendente, num dos momentos felizes de sua carreira, e que não são muitos.

Muito embora modesto, o filme tinha bons momentos e revelava a afinidade do diretor com o "western".

A influência de Ford e Wayne, sobre o filho de MacLaglen, aparece de forma a não deixar dúvidas, em QUANDO UM HOMEM É HOMEM / Melintock, onde, além da dupla John Wayne e Maureen D'Hara, parte inseparável de mitologia fordiana, há mais de uma dezena de anos, parecia mesmo haver um estudo prolongamento de uma série de situações de filmes anteriores de Ford.

Depois veio SHENANDOAH, um western sereno e exemplar e em seguida RACA BRAVA, ambos com James Stewart, chegando a The Way West / Desbravando o

Oeste, de uma história original de A. B. Guthrie Jr.

Muito embora realizado com certos cuidados de produção, o filme não chega a corresponder totalmente como obra de MacLaglen, em vista dos resultados alcançados anteriormente: nem por isso deixa de ser um "western" legítimo, puro e construído dentro das melhores diretrizes do gênero.

Tres nomes famosos na cabeça do elenco: Douglas, Widmark e Mitchum; os 2 primeiros desajustados em seu papel e Mitchum, de forma surpreendente, num dos momentos felizes de sua carreira, e que não são muitos.

Destaque-se ainda a presença de Lola Albright, bonita e expressiva, há algum tempo no cinema, e que não tem tido muita oportunidade.

Sem alcançar a faixa do filme bom, a obra tem categoria; narrativa em ritmo que não cansa, boa música na trilha sonora, fotografia de alto nível, e uma história que glorifica a capacidade do espírito humano, superior aos obstáculos que a natureza oferece.

MacLaglen não dá um passo a frente em sua carreira, nem chega realmente a retroceder; por muitos aspectos e por muitos motivos, The Way West é, a rigor, um filme merecedor de atenção.

Variedades Dominicais

Jorge Cheren

Meus amigos, aderi francamente à renovação de valores no esporte. Futebol importante, transcendental é o jogado por equipes juvenis. Estas, constituem o grandes celeiros de craques do futebol nacional. Concedam-se-lhes o mérito a que foram jus. Bem isso era o que tinha a dizer. Ah, quase me esqueço: o Fluminense e Futebol Clube foi campeão carioca, no corrente ano, da categoria de juvenis.

Num de seus debates de fim de jogo, o Walter Amaral continuou de forma irremediável a COSENA, reprovando a organização do selecionado brasileiro de futebol. Da a o autor da Rádio Globo — "indivíduo competente, 9 é a canção dele" — a seguir está em pensar a COSENA e mandar brincar o Yutich. Fite, como se sabe, tal qual Paulo Amaral e uns poucos, é apologista do "vai ou racha".

A Comissão Selecionadora Nacional — COSENA — ou Comissão Sem Naturalidade, como quem entres — está no berlim. O Sr. Américo Monteiro, depois do "bilhete azul" que recebeu do Espírito Clube Colônia, e de a partir da Seleção "Canadá" — de voo raso — obteve o laurel de "o Grande Prêmio do Ano". Se vive a Florianópolis, com a onda sibariana que lhe derceu aos pés, cert'amente seria atropelado pelo carrinho de vender simocas.

O presidente da Escola de Samba do Pôrta também abastado "banqueiro de jogo de bicho" foi preso na Guarabira. Comentário de um colega de profissão: — "Es e entrou numa invertida, de primeiro ao quinto".

O meu amigo Eleazar Nascimento, no seu escutado programa da Rádio Guorujá, estava ciferando os seus ouvintes, na última sexta-feira, um LP a quem levou e ao estúdio um papagaio e dois, ao que apresentasse um bicho "letrado", capaz de pronunciar o nome da emissora. O Eleazar não estava pedindo muito. Pier muito pier se existe que o papagaio pronunciasse Pindamonhangaba ou inconstitucionalissimamente.

Zapelo aderiu à campanha pró construção de um e rádio em Santa Catarina. Segundo o técnico botafoguense, em nossa terra não há qualquer prova de esportes digna de sedar partidas da Taça Brasil. Perto dos estádios de Santa Catarina o campo do São Cristóvão é um Maracanã. Não preciso exagerar tanto, Zapelo. Afinal, por aqui, com todas as nossas insuficiências, jogador de futebol não passa fome.

O trânsito da cidade não está sendo. Na ta "mim" freme a us" há dias em que os cidadãos devem lubrificar os "permôveis" com gasolina azul, para se saírem airosoamente do "rush".

Dois importantes acontecimentos estão programados para o dia de ontem: a viagem em táxi da Lua, dos astronautas norte-americanos, e o prêmio maior do ano do Loteria Federal. E taria o rabiscador no mundo da Lua, ao sonhar com a sorte grande?

Comenta-se a próxima abertura de uma "chopparia" no centro da cidade. O frequês que está em todas oltou a observação: "Mais uma casa de atividades "parlamentares".

Definição lapidária de um humorista brasileiro: "Fazer os outros rir é uma das coisas mais "érias da vida". E mais aziante: — "A vida do humorista é muito triste". Vai daí, estou levemente desconfiado de que, hoje, abusei do direito de tentar fazer graça. Relevem-me os leitores da coluna a falta de assunto e ponem-me de cair em de graça, se tudo quanto aqui grassou não provocou a mais amena satisfação.

Aos amigos que me têm dirigido cartões de boas festas e pró-pero ano novo, aproveito para agradecer e retribuir a generosa manifestação.

Dezembro 68

Maurice J. Amorim

Impossível evitar o contrário. O espírito do Natal anda por aí, sóto. E ainda que não queiramos, ele entre, toma assento e fica até o final de tudo.

Como no poema de Paul Eluard, permanece até nos gestos, nos objetos na presença e em quaisquer mutações da natureza.

Mas, apenas do colorido é uma época sado-masoquista.

Ainda ontem, a noite, a mulher que perdeu, em menos de dois anos, pai marido e filha única tóda a sua razão de viver, olhava a decoração das ruas e chorava. Continua, entretanto, por força da tradição e talvez porque não saibam que já morreu, também, recebendo votos de boas festas.

E mesmo que não existisse uma tragédia tão grande, restariam as incômodas recordações da infância da juventude, quando Papai Noel ainda era vivo e quando o terno novo era estreado na Missa do Galo, antes da ceia e da troca de presentes.

Dentre todas essas coisas, que talvez já tenham sido totalmente boas — em outras épocas — recordamos as "Preces Para Lembrar na Noite de Natal".

Para tentar afugentar o espírito natalino... ou para fugir dele ou, quem sabe até, para achar-lhe um significado bem mais profundo que o conhecido, grandes homens nos legaram o mais fundo de suas reflexões:

De George Herbert: "SENHOR, VO'S QUE TANTO JA' NOS DESTES, DAI-NOS UMA COISA MAIS: UM CORAÇÃO AGRADECIDO".

Da China Cristã: "SENHOR DEUS, REFORMAI O VOSSO MUNDO A COMEÇAR POR MIM".

De Abraham Lincoln: "Concedem-me a fé de que, do Direito emane o Poder".

De William Penn: "O DEUS, AUXILIAI-NOS A NÃO DESPREZAR NEM COMBATER O QUE NÃO COMPRENDEMOS".

De John Wesley: "SENHOR NÃO NOS DEIXES VIVER PARA SERMOS INUTEIS".

De Sir Alec Patterson: "O DEUS, AJUDAI-NOS A SEP OS SENHORES DE NOS MESMOS, PARA QUE POSSAMOS, ENTÃO, SER OS SERVOS DOS OUTROS".

De John Donne: "NÃO NOS DEIXEIS SENHOR, CAIR NO ENGANO DE QUE PODEMOS NOS MANTER SOZINHOS. SEM O AMPARO DE VOSSA MÃO".

Das Índies Sioux, da América do Norte: "PAL AJUDAI-ME A NUNCA JULGAR O PROXIMO. ANTES QUE EU TENHA ANDADO SETE DIAS COM AS SUAS SANDALIAS".

E, finalmente, de James Baldwin: "Há uma luz, em algum lugar, esperando ser encontrada, apenas. Possamos ser sempre amigos; possamos todos ser sempre os mesmos amigos.

Possamos, a cada dia, ser um pouco mais o que somos. Há, em algum lugar, uma luz! Que esta luz sempre exista que essas velas nunca se apaguem. E' necessário, na escuridão, saber que, em algum lugar, esperando ser encontrada, HA' UMA LUZ!"

ESPORTE / Saul Oliveira

Futebol é assim mesmo...

1 — Futebol "Mancrinho" — A seleção brasileira, nos seus últimos compromissos, parece que desagradou, inteiramente, à torcida carioca que recebeu dois tremendos impactos com os resultados dos jogos 2 x 2, com a Alemanha Ocidental e 3 a 3 com a Jugoslávia.

Verdadeiramente, a decepção é geral, porque ninguém entende que uma equipe que conta com essa monstruosidade de craques do futebol brasileiro, não se imponha nem mesmo jogando no Maracanã.

Como as cousas vão, não se pode acreditar que em 1970, no México, a Jules Rimet possa a vir ornamentar os salões da Confederação Brasileira de Desportos.

Do que se tem visto, nos tapes, é que a equipe brasileira anda jogando um futebol antagônico ao espírito do jogador brasileiro.

A ordenação das jogadas, nascidas nos vestiários, aliadas a uma

esquematização de rigidez implacável dos sistemas de jogo a entender, a todos, que estão tirando do craque brasileiro aquela invejável malícia do manéjo individual da bola, que nos deu 2 títulos mundiais.

Atualmente, parece que é pecado que qualquer dos nossos jogadores dê mais de um drible no seu adversário, porque o conjunto não pode ser prejudicado por individualistas. Não existe, também, o combate no campo adversário, limitando-se o atleta brasileiro, pelo menos os de seleção, a recuar para o seu lado de campo, quando a bola está em poder do adversário, para se criar, no lado defensivo, a tentativa de armação de jogadas vistosas dentro dos planos pré estabelecidos pela direção técnica.

Não existe mais a disputa do corpo a corpo, quando o jogador do Brasil, com as suas incontrollá-

veis jingás, deixava os estrangeiros, principalmente os europeus, de pernas embaralhadas.

O que realmente está ocorrendo com o futebol do Brasil, é uma pura imitação das escolas européias que, pela falta de mobilidade — não confundir mobilidade com velocidade — dos seus jogadores, está imprimindo ao futebol um sistema inflexível de armação de equipe, onde não existe a preponderância da qualidade individual do jogador tão abundante aqui no Brasil.

O nosso futebol, presentemente, não passa de um espetáculo bonito de distribuição de passes, onde a objetividade do gol pouco está interessando.

Teimam os nossos treinadores, em imitar, de forma criminosa, o que o duro futebol europeu está implantando, fazendo com que os nossos insuperáveis craques venham a praticar um futebol manelrinho...

LITERATURA / Di Soares

No tempo de Petrónio

Integrado na coleção Obras Completas de Fernando Azevedo, a Melhoramentos lança a terceira edição de NO TEMPO DE PETRÔNIO. E um dos trabalhos mais notáveis do mestre paulista da educação, da história e da sociologia: a figura de Petrónio, não apenas árbitro da elegância no tempo de Nero, mas também escritor notável, autor do "Satiricon", é analisada detidamente por Fernando de Azevedo, que dá também ao leitor uma visão penetrante daquela época romana, agitada pela decadência e socialmente mergulhada na dissolução dos costumes. Em artigo de saudação ao livro, quando do seu lançamento, Agripino Grieco salientava o "puro lavor humanístico", em que assenta o pensamento de Fernando de Azevedo.

teiramente a história do mundo, dispõe agora, em língua portuguesa, de um livro, cuja recente publicação na Inglaterra foi acolhida com entusiasmo pelos historiadores europeus: ORIGENS DA REVOLUÇÃO RUSSA, de Lionel Kochan, professor da Universidade de East Anglia. O livro responde, essencialmente, à pergunta: "Por que se terá a Rússia transformado de repente em Estado proletário?" O autor historia os acontecimentos que iriam culminar na Revolução, desde o final do século passado, quando a situação russa se tornou verdadeiramente crítica. Lançamento de Zahar Editores. Volume da série Atualidade.

A GUERRA DEPOIS DA GUERRA

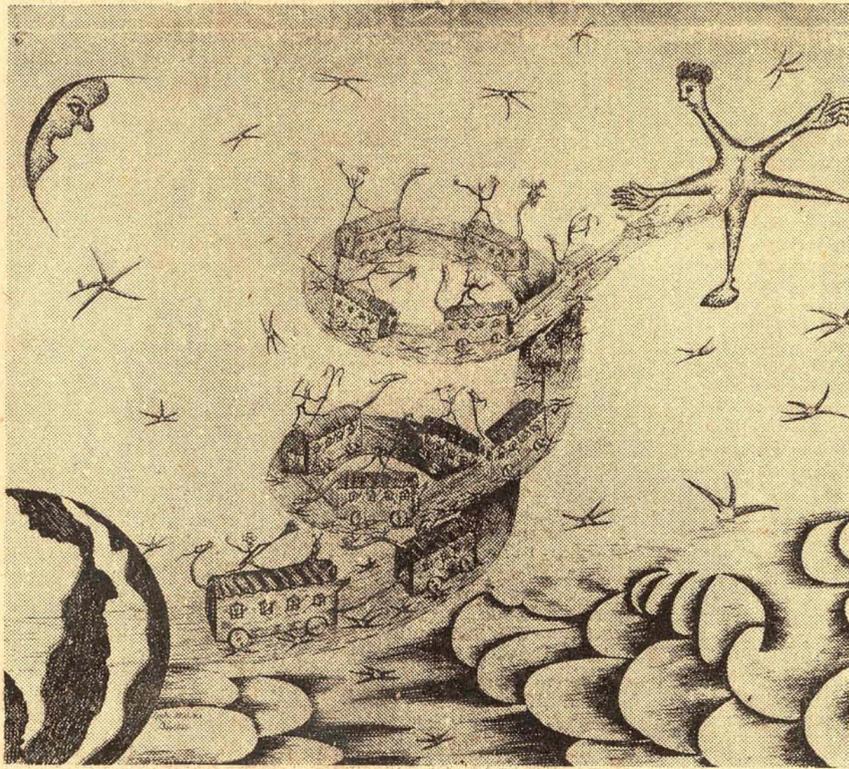
Jornalista dileitante, político e homem ligado aos meios publicitários, tendo inclusive, publicado trabalhos sobre literatura, economia e sociologia, só agora que o gaúcho Plínio Cabral se lança no terreno da ficção com a novela A GUERRA DEPOIS DA GUERRA.

autor narra-nos um intenso dia em que o seu personagem deveria cumprir uma determinação implacável: "Sei que não vou vacilar. Nem recuar". Sua missão, claramente estabelecida delimita-lhe com firmeza as reações. Vai capturar um criminoso que precisa ser castigado. Não há lugar para dúvidas ou vacilações. Lançamento da Editora Globo.

Capa de João Azevedo Braga.

USE O PODER DA MENTE

De David J. Schwartz sai pela IBRASA o livro USE O PODER DA MENTE. O autor desenvolve neste trabalho as várias técnicas para o aproveitamento do mágico poder psíquico, como o domínio da colossal força do controle da mente. Livro otimista, contém uma série enorme de conselhos úteis, destinados a auxiliar o leitor a encontrar soluções para os problemas que a afligem, ensinando, ao mesmo tempo, a romper as cadeias da escravidão psicológica. Título do original norte-americano: "The Magic of Psychic Power". Volume da coleção Psicologia e Educação. Traçado por...



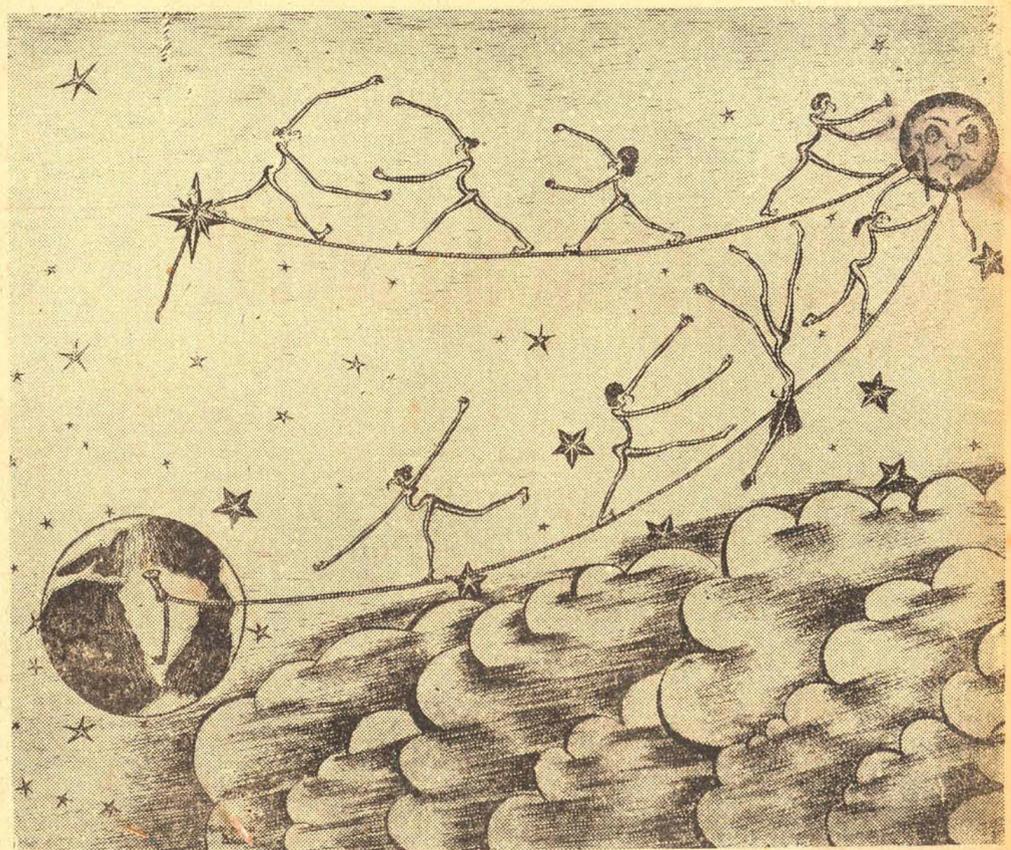
"Exército terráqueo composto de seres racionais e irracionais, equipados espacialmente, partem da terra em carros moto-cósmicos ultra-velocidade na direção da constelação austral, em marcha e piralada, para invadir a Alfa de Centauro" (F. Cascaes, 1962)

A obra de Franklin Cascaes, o fértil artista de Coqueiros, leva a marca de um contexto cultural ainda indelével na sua memória e no seu coração: o tempo em que Itaguacú era sítio. Contexto esse que ele transcendeu menos por vocação do que por imposição de um processo de urbanização irreversível. Transcendeu, talvez não fôsse a melhor maneira de explicar a produção e a fonte de inspiração telúrica de um artista urbano. Inclusive sociologicamente. Assim como resistiria também a aceitar que ela se tenha agigantado a medida que ele se tornou folclorista. O fato de que tenha frequentado cursos de arte na antiga Escola Industrial de Florianópolis, onde tentaram lhe impôr cânones estranhos ao mundo no qual maninha cravadas suas raízes, somente serviu para acentuar um conflito cuja solução foi encontrada na volta a essas mesmas raízes. Seria injusto, se apontasse o ensino artístico formal como paradigma da ação entre dois caminhos, entre a criação e o servilismo. Na verdade, ele ali colheu as técnicas que o levaram a trabalhar com perícia admirável, madeira, barro, gesso, com bico de pena, e, mais raramente, misturando cores. Contudo este conflito existiu, indiscutivelmente. E a opção lhe saiu cara: uma quase marginalização do mundo urbano. Marginalização esta que lhe deve ter parecido cruel e injusta, e cujo revide huscou numa quase rebeldia aos padrões culturais e sociais urbanos, apresentando aspectos verdadeiramente catárticos: retrata personagens de forma picaresca nas suas esculturas e recusa-se, terminantemente, a vender qualquer de seus trabalhos. O que tem irritado muita gente! E ele foi buscar o seu velho Itaguacú sítio, nos inúmeros aldeamentos de pescadores do interior da Ilha. Há pouco ainda o vi passar com sua kombi e sua esposa, companheiros inseparáveis em suas pesquisas. Talvez para Pântano do Sul, Costa de Dentro ou Rio Vermelho. Não posso afirmar com certeza. De lá vem trazendo, através de uma vivência cotidiana, quase simbólica, um mundo que desconhecemos inteiramente. E é ainda através desse mundo que ele procura interpretar o mundo em que vivemos. Os trabalhos apresentados ao lado atestam esse esforço. Muita gente é levada, por vezes, a pensar que ele vive realmente nesse contexto mítico. Tenho as minhas dúvidas. Seus trabalhos e ele mesmo aí estão. Vivinhos da silva. Que os entendidos os estudem.

A viagem espacial do artista ilhéu



"Mulheres bruxas terrenais pilotando 'engenhos-ave', super bruxólicas, nos espaços siderais, divertindo-se na presença da Lua — que as contempla cómicamente apenas para recolherem estrelas" (F. Cascaes, 1962)



"Mulheres selenistas e terrulentas bruxólicas, equilibradas, divertindo-se no cosmo, dentro de um céu ástrico entre a Terra e Vênus numa camaradagem 'lunavenustera', apoiadas sobre fortes elos de corrente confeccionados com o metal da superstição" (F. Cascaes, 1962)

Afinal, um dia de vida

Sérgio Costa Ramos

Vivi pela primeira vez neste ano, num sábado, o dia da criação. Foi como se ressuscitasse de um caixão envolto em lírios e surpreendesse as carpideiras no seu pronto hipócrita. O tempo tem uma brutal influência sobre a minha alma, tanto que ela poderia ser analisada conforme o boletim meteorológico. Se chov, eu "chovo" também.

Se o dia está negro e as tontineiras espertam a amargura dos homens, eu me sinto o dono de todas as angústias, aflições e fobias de todos os habitantes do orbe terrestre.

Mas neste último sábado tudo foi diferente. Fazia um sol tropicalíssimo e o calor que é irra-

diava contagiou a todo mundo. Os velhos rejuvenesceram em shorts coloridos, nus da cintura para cima, o peito aberto aconchegando a natureza. Os jovens pareciam mais jovens e sentiam bulir no âmago mais recôndito uma chama de vida que os incitava a extravagâncias e a destemores.

As mulheres foram o meu sol e a panacéia de minhas chagas morais. Cêdo, indócil com o calor, sai para sublimar o apêlo que havia em mim na forma de uma indômita vontade de viver e de pecar. Ah, pobre e volúvel coração! Não estavas gamado por aquela doce lourinha de longos cabelos caídos em delta sobre os ombros? Ah, sacripanta, teu ôlho é bem maior que

a tua vergonha! Olho para a morena que me olha. É um olhar profuro, penetrante, mas terno e suave. Imaculado. Bem diferente do meu, que o diabo me inspirou, todo lascívia, desejo, luxúria.

Passé pela orla dos mares e vi as mulheres ao sol. Todas se tostavam, lânguidamente, em "deux-pièces" ou logo num biquini. Poucos maiôs inteiriços, tão poucos como poucas eram as mulheres gordas que os usavam. A praia rugitava. Fiz de conta que o meu carro era um "Mustang" e corri como uma lebre louca e urbana, fazendo cantar os pneus no asfalto. O mar em Coqueiros estava calmo e azul. Imaginei-me na Riviera francesa, milionário e bem amado.

Uma lancha evoluía no mar e deixava estrias de espumas brancas atrás de si, o que me deu vontade de tomar um chop. Satisfeitos este e outros desejos, que oscilaram entre os sete pecados capitais, porém feliz.

Perpetuados nos labirintos da memória, os carinhos de uma delgada "nãozinha", afagando, abrindo trilhos em minha densa cabeleira.

Deixei a Riviera francesa alegremente, depois de dar adeusinho a uma loura de biquini que me pareceu Brigitte Bardot em La Madrugue.

Gunther Sachs, um narigudo que vinha atrás de mim, viu tudo e nem ligou.

Uma carta de Natal

Jair Francisco Hamms

Coisas do idioma. Da língua. Da nossa língua. Cartão é diminutivo. De carta. Eis pois. Mas que um cartão, recebi uma carta. Do Alberto. Do Alberto Alves Alvarenga. Grande amigo. Mais que amigo. João, quase. Adorava as iniciais. O Alberto. Em cada espaço, em todo cantinho de página, desenhava minúsculos os pezinhos dos "as", AAA. Era feliz. Com isto. Com as iniciais. Incrível. Mas era.

Um dia descobriu que as segundas letras, também, coincidiam. Eram "eles". Nos três nomes. E desenhou. Grande. Na capa do livro de Ciências. ALALAL. Ficou mais feliz. Ainda. E passou a chamar, a si próprio, de Alalal. Alberto Alves Alvarenga, o Alalal, era feliz com qualquer pouquinho.

Pois não tinha nada. Nada, não. Tinha tudo. Muita inteligência. E bondade. O resto era tristeza. Alalal era filho de mãe solteira. Digo, a mãe de Alalal era solteira. E ele sofria com isso. Lembrado que era. Sempre. E, claro. Ninguém o chamava de filho de mãe solteira. Mas de prostituta. Não, também. Por um sinônimo. Chulo. Que rima com prostituta. Alalal chorava.

Mais que um cartão. Uma carta. Do Alalal. Dum Alalal diferente. Feliz. Não mais o adolescente de boca de marfim e olhos escuros e grandes sempre alagados. Sempre. Não mais o mocinho sem sapatos. Sem roupa. Sem cadernos. Livros. Risos. Nada.

Alalal venceu. Tinha o mundo

contra ele. E venceu. Alalal é mestre de Botânica. De uma universidade européia. Mestre mesmo. Autoridade. Vários livros publicados. Em vários idiomas. Sabe tudo dos vegetais. Árvores. Plantinhas. Florestas. "Sou da terra do verde", diz ele, no início de uma de suas obras.

Agora, veio a carta. De Natal. Amiga. Fraterna, até. Irmãos que fomos. E somos. E o Alalal é pai do Pedro. Do João. José. Maria. E Rosa. A mulher é Ingrid. Sueca. Primeiro e único abraçamento. Do Alalal. Do dr. Alberto Alves Alvarenga, Catedrático de Botânica da Universidade Real de Estocolmo. O Dr. Alberto vai passar as férias em Portugal. Com Rosa. Maria. José. João. Pedro. E

Ingrid. Saudade do Brasil, explica. E um treozinho de português. "Todos falam suco, Jair. E inglês. Alemão, também. E preciso que saibam nossa língua. Entendes, né?" Entendo, sim, meu amigo. Meu bom e grande amigo. Entendo tudo. Tens casa. Roupa. Livros. Amigos. Riso. A cabeça cheia de sabedoria. E bondade. E filhos. E filhos de mãe que tem marido. E, pra ti, isso é tudo. Tudo. Meu amigo. E, importante ainda, a velha mãe junto de ti. A que por ti foi prostituta. E por ti deixou de sê-lo. Ainda bem me lembro, amigo. Ainda bem me lembro. Que um dia ela te abraçou e chorou. Chorou. E chorou. Chorou muito. E não te disse nada. Nada. Mas falou tudo. Tudo. E era Natal.

Duas formaturas diferentes

Celestino Sachet

Neste mês de dezembro, quantas formaturas formando formandos, meu Deus!

Formaturas formando no Primário.

Formaturas formando no Médio. (No secundário. No técnico. No comercial. No agrícola).

Formaturas formando no Superior.

Formaturas no Teatro. No cinema. Na escola. No estádio da FAC.

E até formaturas em Salão de Loja Maçônica!

Formaturas com a presença dos formandos e dos pais. Apenas.

Formaturas com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas. Com Reitores Magníficos. Com o Governador.

E até formatura com a presença de um Excelência o Senhor Presidente da República.

Era o Brasil a caminhar. Era a Escola acompanhando-o em todos os seus passos. Era o Brasil de amanhã. A desobar na sociedade de hoje.

Mas, de tôcas as formaturas formando formandos, duas delas merecem citação especialíssima. Porque quebram um tabu. Porque serão apontadas, no futuro, como indicadoras de nova mentalidade. A serviço do Ensino Superior.

Porque acabarem com uma inexplicável primazia da Capital do Estado sobre as demais regiões catarinenses. E porque, com elas, nascia a Regionalização do Ensino Superior em Santa Catarina.

E, por coincidência, no mesmo dia: 14 de dezembro.

Naquele sábado, 30 formandos em Economia recebiam o seu título na cidade de Tubarão. Formados pela sua Faculdade de Ciências Econômicas. Naquele sábado, 10 Engenheiros de Operação recebiam o seu título na cidade de Joinville. Formados pela sua Faculdade. Em sua cidade.

E, todos eles, formandos muito bem formados.

Os 10 mocos de Joinville já ingressaram, todos, na Profissão. Pelos diversas regiões do Estado. E até na Guanabara. Todos eles, técnicos a trabalhar para o Brasil porque a Escola foi buscá-los onde se encontravam. E não ficou a esperar que viessem bater às suas portas.

"A vossa Faculdade de Engenharia foi o passo inicial para a regionalização do Ensino Superior e é a prova convincente do acerto desta política. A veloz expansão da atividade industrial exigiu resposta do Poder Público que prontamente proporcionou os indispensáveis recursos da tecnologia", na acertada expressão do Governador Ivo Silveira, seu paroninfo.

Este recurso vieram do Estado de Santa Catarina, através da sua Fundação Educacional. Vieram da Universidade Federal, através de sua Escola de Engenharia. Vieram através da Prefeitura de Joinville. Vieram através da própria comunidade.

E vieram através dos alunos. Que pagaram mensalidades. Sem greves. Sem protestos. Sem aruações.

Da qualificação dos formandos em Tubarão, falam, bastante alto, os cinco trabalhos publicados. Durante o mês de outubro. Como tarefa de aula.

São cinco grossos volumes. Com um strip-tease completo da situação dos 32 municípios da Região de Laguna. E que vai desde um estudo referente ao município de Tubarão até um levantamento exaustivo do Sistema Creditício, da situação Educacional, dos Aspectos Demográficos e das Comunicações. Estes quatro, abrangendo, sempre, todo o Sul do Estado.

A filosofia dos trabalhos, a de "oferecer à comunidade sulina elementos que permitam um melhor conhecimento da terra em que vivemos".

A pesquisa sobre Educação mostra como estão defasadas a Filosofia da Comunidade e a Praxis da Realidade.

Através de enquete, os formandos de Economia, concluíram que 83% responderam não à seguinte pergunta: "Deve ser ampliada a rede de escolas normais?". 72% querem mais escolas agrícolas; 62% mais escolas industriais; 67% gostariam de ter uma Escola de Agronomia.

E no entanto, em 1966, 57% dos alunos de nível médio frequentavam o Normal, 34% o Secundário. Quando a taxa do Estado era de 50% para o Secundário e 36% para o Normal.

No trabalho referente às Comunicações, há conclusões de estarrecer. "Se compararmos o número de habitantes da Região com o de jornais editados por ano, chega-se ao índice de 0,8 quer dizer, menos de um jornal por habitante/ano". (A média da região de Florianópolis é a de 10,5. E a do Estado, 2,7.)

A conclusão dos cinco trabalhos é a de que "o desenvolvimento do Sul só será possível se houver planejamento. Mas planejamento mesmo. Planejamento que dê prioridade às necessidades fundamentais do sistema econômico. Planejamento que estabeleça e organize políticas e instrumentos eficientes de combate. Planejamento que implicará em alguns sacrifícios políticos e dificultará certas acomodações de interesse pessoal".

Senhores, estávamos a falar de formaturas e acabamos endossando conceitos sobre planejamento.

E' que estamos nos babando de satisfação, os que acreditamos no Ensino Superior fora da Capital.

Porque o fato é que as Escolas Regionais estão se preocupando com os problemas regionais. Que, até então, jamais haviam sido enfrentados.

Problemas regionais, levantados por Faculdade Regionais.

E que serão resolvidos por técnicos formados na Região.

Porque eles já se embreteram nas soluções.

Soluções que já estão despontando em Joinville e Tubarão.

No ano que vem em Itajai. Em Blumenau. Em Rio do Sul. Em Lajes. Depois Criciúma. Depois Joaçaba.

Eis porque, neste final de 1968, houve duas formaturas diferentes.

E era urgente que houvesse formaturas diferentes.

Às vésperas do Natal

Oliveira de Menezes

Fui ao encontro da infância, trinta anos após a despedida, na mesma rua, no mesmo número, na mesma casa. Na rua longa e estreita, as mesmas moradias adobeadas, as mesmas árvores pobres de verde, as mesmas árvores marcadas pela velhice.

No fim da rua, o oceano verde de ontem, a encher os seus olhos míopes de viagens nunca realizadas, de viagens que venho ruminando desde criança. Foi quando compreendi que aquela rua de suburbio não era mais minha, que aquelas árvores não me conheciam, que os homens que passavam não faziam nas faces os traços dos meus amigos do passado distante.

A placa 175, da rua Leopoldina, não me dizia mais nada, embora a casa fosse a mesma, com as portas para o pátio agenciante em tonalidades rúxas e o quintal aberto para as grandes mangueiras seculares.

que passavam por Nelson, por Milton, por Ferraz, por todos eles: José Maria Cajuz, Wilson Aquiles, José Brasil. Perguntei até por Holdemar Oliveira de Menezes.

— Não conhecemos. Não sabemos. Quantos anos, môço? Será que o senhor não está enganado? Só se é noutra rua. Nesta não existe, não.

Entretanto, eu sabia que estava no lugar certo, e permaneci na procura impossível, agora procurando-me entre as crianças que enchiam as calçadas, e eu já não existia entre eles. Eu, simplesmente, já não existia. Era um homem só, sob o poste da esquina, olhos perdidos na ânsia do reencontro. Um simples homem, na rua de antigamente, em busca de uma infância que era cristal e quebrou-se, que era nuvem e desfêz-se.

Então, eu senti que as portas estavam fechadas, de par em par, que eu era um homem na solidão, na angústia, na carência de

amor e comunicação. Eu era um falsário a refletir, no espelho do tempo, a imagem grotesca de um homem encanecido de um adulto frustrado por não ter reencontrado a infância, ou apenas o que restava dela, entre as casas, as árvores e os postes, de uma rua que tinha sido minha, há muito tempo, eu sei! Há mais de um século, talvez.

Eu era um homem à espera de impossíveis auroras, lentas no seu renascer, ainda manchadas pela noite longa. Eu era um homem perdido na tarde moribunda, sentindo a inconfundível angústia da certeza de que as crianças tinham-se tornado homens, tinham-se perdido por trás das grades fechadas.

Uma sensação de desamparo, de ser que existe sem nunca ter existido em épocas passadas, a recordar a Canção do Carneirinho Preto:

Me tome em teus braços
Que sou menino ainda
E canta a Canção do Carneirinho

[Preto]

Que eu quero dormir
Sob o lençol dos sonhos
E acordar sorrindo

Nas recordações submersas...
Isso tudo, sei eu, é porque dentro de nós reside um menino que luta para não se tornar homem, que guarda a pureza do riso, que anda pelas calçadas a pular de calças curtas, que corre pelas colinas com a pipa preza nos dedos nervosos. Isso tudo, sei eu, vem, às vésperas do Natal, quando sentimos que as crianças vão desaparecendo da face da terra, pois ainda pequenas se tornam homens, e uma vez homens... se tornam feras. Voltei lembrar o poeta:

"Mortas estão tôdas as crianças/ Quiseram apenas homens sobre a terra/ Mortas estão tôdas as auroras/ Quiseram apenas pontes sobre as montanhas.

Há 25 anos, O ESTADO publicava:

1 — Procinhas na Itália — Chegavam a Nápoles os componentes da missão militar brasileira chefiada pelo então General Mascarenhas de Moraes, composto de dez mil procinhas. Tão logo desembarcaram dirigiram-se para a frente de batalha em visita ao setor onde estava atacando o V Exército norte-americano.

2 — Retorno proibido — O Conselho Anti-fascista da Jugoslávia baixou decreto proibindo a volta do Rei Pedro àquele país. Ao anteciar a decisão, a rádio oficial esclarecida que o monarca só poderia pisar o território jugoslavo depois do pronunciamento do povo, uma vez liberto o solo pátrio do invasor nazista.

3 — Penicilina — De Porto Alegre vinha a notícia de que o Departamento de Saúde Pública daquele Estado vinha fazendo experiências no sentido de fabricar penicilina com matéria prima riograndense. A notícia ressal-

tava que "o novo e extraordinário medicamento será utilizado, em experiência, no tratamento de doentes hospitalizados na Santa Casa de Porto Alegre".

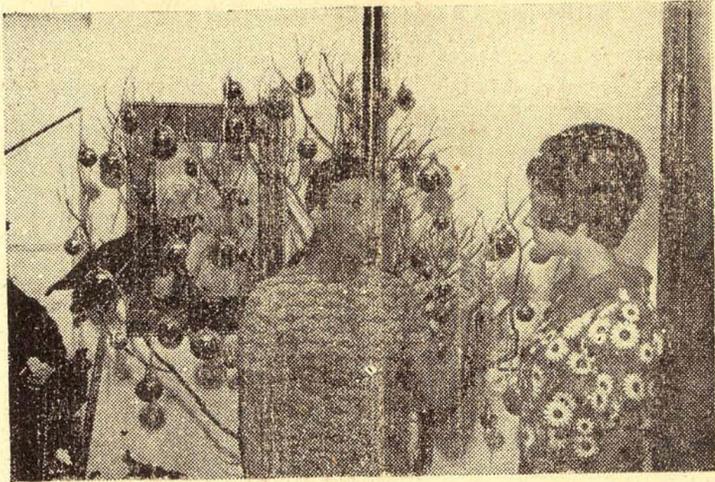
4 — Revolução boliviana — Um golpe de Estado derrubava o Presidente Penaranda, da Bolívia. As forças governistas tentaram inutilmente resistir, vindo-se obrigadas a capitular, após tiroteio nas ruas de La Paz. Foi proclamado presidente da Bolívia o major Gualberto Villarroel. O movimento revolucionário foi comandado por Victor Paz Estensoro.

5 — Carnaval suspenso — Em virtude à eclosão da II Guerra Mundial da qual o Brasil vinha participando, os sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro decidiram que no ano de 1943 não sairiam às ruas.

6 — Chuvas no Rio — Violentas chuvas desabavam durante mais de uma semana no Rio de Janeiro, pon-do em pânico toda a sua população. Em Copacabana, parte do Morro de Contagão chegou a desmoronar, deixando feridas várias pessoas.

Só para ela

Maria do Carmo



Gente que é destaque

Dona Dalva Kardec de Mello representa o verdadeiro tipo de mulher perfeita, como tem uma vida bastante interessante: desde seu nascimento, ocorrido num navio durante uma travessia pelo oceano, até o presente data quando, organizada que é, realiza atos belíssimos; como a educação de seus filhos, aos quais dedica toda atenção que eles lhes mereçam.

Ana Maria, por exemplo, jovem inteligente, aos 18 anos encontra em sua mãe uma amiga excelente. Este ano concluiu dois cursos: Clássico e Científico e orgulha-se de seus pais como ninguém. Tanto, que falado sobre o pai, Sr. Ari Kardec de Mello, professor de Direito Financeiro da Faculdade de Direito, disse "sei que seus alunos o admiram; porém se o conhecessem melhor, admirariam-no muito mais".

Marco Antônio e Wilmar são dois rapazes também estudiosos e sempre ocupam o tempo de mamãe Dalva.

E os menores: Ana Regina, Júlio César e Ana Beatriz formam um trio do barulho. Bonito e sobretudo levado, o menino Júlio César após o término das aulas no Jardim da Infância no Colégio Coração de Jesus, veio com os "quadros" que havia pintado e pediu à mamãe que os pendurasse na parede do quarto, pois fazia questão de vê-los assim.

A decoração da residência da família Kardec de Mello representa a forte personalidade de d. Dalva. Seus gostos se fazem sentir nos compartimentos e por amar muito as flores, há espécies delas em todos os lugares.

A pintura é outra ocupação desta dama. Ela e mais os filhos confeccionam os presentes que serão dados às pessoas amigas e agora em fim-de-ano fizeram diversos trabalhos em objetos de barro.

E as pessoas velhinhas de asilos e crianças de preventórios também foram lembradas por d. Dalva: presentes ocasionaram alegria à estes que carecem de amor e atenção.

A semana é dividida entre sua residência na Padre Roma e a não menos bela casa de praia em Canasvieiras. E ainda tem um sítio, onde o cultivo de rosas reverte em favor da educação de crianças. Outros produtos deste sítio são vendidos com a mesma finalidade e d. Dalva diz que isto se torna fácil devido à bondade de seus conhecidos.

Apreciadora de uma boa leitura, ótima costureira e de elegância simples no trajar, d. Dalva gosta de reuniões sociais porém não é assídua frequentadora delas. Mas se o faz, é com toda simpatia e "finesse" de uma grande dama.

Qual foi o melhor Natal de sua vida?

Entre algumas senhoras que em colunas anteriores foram destaques, perguntamos qual havia sido o melhor Natal de sua vida. E' bem verdade que para cada uma, ele tem um sentido, porém calor e felicidade ele transmite a todas que participam vivamente de um Natal. Natal que é amor, Natal que é compreensão.

— D. Tereza Fialho Daux, presença obrigatória em acontecimentos e nome bastante conhecido, diz que "certamente terei tido muitos e memoráveis — na infância. Não os recordo mais, apagados que já estão na renovação de valores.

O melhor Natal, agora, é aquele que está por vir, é o Natal presente, com todas as suas esperanças no futuro e com todas as satisfações obtidas pelo esforço comum durante o tempo que o precedeu".

— 1967 foi o ano que trouxe o melhor Natal para d. Edí Caminha Avila: "Minha mãe havia sido operada em princípios de dezembro e tendo a sensação de que fosse perder algo de muito amado, tive a alegria de saber de sua recuperação antes do Natal, tornando-se assim esta festa a maior de todos os tempos."

— Uma bonita dama, Neide Costa e que além de tudo é jornalista, é quem diz: "Meu Natal feliz é sempre aquele que me proporciona estar ao lado de meus entes queridos em clima de harmonia e afetividade, sem esquecer que um gesto de bondade para com o desalento de muitos e a pobreza de tantos é um dever prioritário que legitima nossos ideais e sentimentos.

Não é dando que recebemos?

Não é amando que seremos amados?

Este é o espírito do Natal, seu simbolismo transcendente, que eu cultivo e reverencio".

Neste Natal, uma prece pela juventude

Nossa coluna apesar de ser "Só Para Ela" hoje é um pouco "deles também" e através de figura expressiva, como o General Paulo Gonçalves Vieira da Rosa.

Ligado aos problemas estudantis dos universitários e secundaristas da capital, o general em sua Prece pede compreensão para esta juventude que hora está a agitar o mundo.

"Tu vieste, Senhor, para viver entre nós, pois ensandeceramos no tólo orgulho, na ambição irrefreada e mórbido egoísmo.

Como tudo isso bania o amor, gerando ódio, desceste aos homens, complacente com nossos erros, mostrando-nos a fortaleza do amor, a inocuidade do ódio, a falsidade do orgulho.

Amoi-vos uns aos outros. Com o exemplo de Tua bondade, o fulgor de Tua compreensão, cofreste conosco e por nós deste Tua vida em holocausto da nossa salvação.

Mas os homens!

Apenas dois mil anos decorridos, um fútil suspiro da Eternidade, e nós novamente dispersos, desentendidos,

tremalhados de espírito nos abismos do orgulho, ódio, ambição e egoísmo, a levantar pirâmides votivas à bestialidade e disseminando o medo universal.

Estarrecida ante nosso ensandecimento, a juventude abandonada por Ti, cômoda, entregue a Ti mesma, atemorizada ante o Apocalipse atômico, no desespero de um clamor sem eco, perdido no deserto das nossas paixões, grita, agita-se em meio a uma maré montante de cólera.

Oh! Deus!

Se Tu próprio Templo se confundes!

Salva Teus jovens filhos, restitua-lhes o amor ao belo, ao hebre ao justo. Orienta a força incensurável de sua juventude para que ela não se escoe inútilmente no mar: morto, estéril de ódio.

Dá-lhe um norte firme, um fonal brilhante de esperança, de fé e caridade; fá-la compreender que não é imprescindível o rancor como força motora de luta.

Pois que foi tão temente no amor que construiste a Tua Igreja!"

Em paz

Adolfo Zigelli

Estou pronto para o Natal.

Como bom cidadão (Deus me guarde) cuidei de observar todas as recomendações que as distintas autoridades fizeram e assim colaborar para o bem comum da coletividade.

Assim, só dirijo a 40 por hora para evitar acidentes, não estaciono em locais proibidos, botei um tigre, não adiantou, contratei um elefantinho, também não, dá tudo no mesmo. Dirão vocês que nenhuma autoridade mandou bctar um tigre no carro, mas, também, nenhuma autoridade proibiu e como me considero um cidadão-cumpridor não discuto, cumprio.

Estobeleci uma quota diária de consumo d'água que é para o bom Dr. Petry não botar defeito no meu modus-procedendi, isso se isso existir em latim. Se não existir, pelo menos todos verão que sou um aplicado aluno de Direito, atualmente Acadêmico Solicitador, com muita honra e pouco trabalho.

Preenchi a minha raquítica Declaração de Bens, que é para o Imposto de Renda não brigar comigo, paguei o que devia e acho muito humildemente-c que também não devia.

Muito profaticamente esvaziei todas as latíngas de massa de tomate do quintal, que é para não jantar pernillongo, tudo de acordo com as judiciosas instruções da Saúde Pública.

Trabalho danado foi encontrar pitanga e coelho para substituir as castanhas portuguesas e o peru natalino, atendendo o apelo nacionalista do meu bom amigo Lapa Pires, da SUNAB. Encontrei e agora estou em dívida: não sei se o coelho leva ou não farofa, que peru leva.

Seguindo os conselhos das autoridades marítimas; ando de binóculo em punho, disposto a pilhar em flagrante o primeiro navio que cusar descarregar piche em nossas praias. O difícil é lavrar o flagrante, não sei se vou nadando se grito um "teje preso" ou se saio correndo para avisar a Marinha.

No mais, procurei, durante o ano, atender aos patéticos chamamentos do Prefeito em favor da comunidade, paguei os dezimos segundo o costume foi meio difícil seguir os dez mandamentos e quase andei pagando caro por violar um deles.

Li o Ato Institucional, coleí o bichinho junto à última página de minha Constituição não fui contra ninguém, muito antes pelo contrário.

Como último ato cumpri uma dúzia de rosas, fui levá-las para ela e ela estava namorando no portão, as rosas estão lá em casa, murchas.

Estou pronto para o Natal.

CAIXA BAIXA

Os deputados que ainda estão em Brasília têm pouca coisa a fazer em virtude do recesso da Câmara. Conta Fábio Mendes, da ÚLTIMA HORA, que num dos dias desta semana, deputados do MDB e da ARENA confraternizavam, independentemente do voto doutrinário que sempre os separou no plenário da Câmara. Sob um sol bellissimo, a confraternização era geral, o riso sôto e as piadas incontroláveis.

Ainda segundo o mesmo repórter, uma coisa diferente foi notada, à beira da piscina: o bom whisky escocês foi substituído por proletárias garrafas de cerveja.

FRASE

O Senador Vitorino Freira, pelo visto, tem uma veia humorística bastante acentuada. Esta é dele, em forma de fábula resumida:

— Tam prender todos os elefantes da floresta e o macaco começou a correr. Por que corra o macaco? Porque até provar que macaco não é elefante, leva tempo.

— Esta outra também, definindo um egoísta:

— Era tão egoísta, mas tão egoísta, que quando acompanhava um enterro pensava que era o defunta.

QUE DUPLA!

O eminente intelectual patricio Ibraim Sued, num diálogo com Carlos Imperial, seu parceiro musical, em entrevista a "O CRUZEIRO":

— Ficou um poema novo que, com toda a certeza, vai renovar a literatura brasileira. Procurei criar um estilo completamente novo. Eu me comparei com Guimarães Rosa quando renovou a prosa. Eu vou renovar a poesia brasileira!

Depois disso a gente tem que dar toda a razão a Juca Chaves quando diz que Ibraim e Imperial não formam uma dupla: formam uma parêntese!

DISTINÇÃO HONROSA

A Faculdade de Engenharia de Santa Catarina foi considerada pelo Conselho Federal de Educação como a que melhores condições oferece para um curso de pós-graduação, que funcionará a partir do próximo ano. Nessa decisão, o Conselho examinou as condições das faculdades do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

PENSAMENTO

Este pensamento é de Bruno Lago, retirado das páginas do "Correio do Povo":

— Fortunas que sobem, do dia para a noite são como as pandorgas: não sobem sem rabó!

BILHETE

O paciente Alirio Bossle escreveu-me um bilhete: "Num dos meus programas, ao noticiarem minha aposentadoria, comentaste um equívoco: disseste que o cargo era Juiz de Paz, quando na verdade é Escrivão de Paz. Quanto ao aspecto de proventos, a diferença seria muito pequena, pois Juiz de Paz não tem vencimentos e eu me aposentei com pouca coisa mais do que isso. Entretanto, vale um esclarecimento até porque poderia parecer lá fora que eu seria um dos "Príncipes" deste Governo, com forme me disse um amigo comum. A minha aposentadoria foi por tempo de serviço. Trinta anos no batente, contando os períodos (2) em que estive no Exército, a segunda vez convocado para a Segunda Guerra. Nunca tive outro emprego público. E sabes com quanto me aposentei? Com dois mil, cento e sessenta cruzeiros novos por ANO! Divida e afirta-se! E o meu caso não é isolado. Por esse Estado afora, centenas de servidores aposentados vivem desses minisalários, o que é uma injustiça. Um abraço do Alirio".

Com o nosso bom Presidente do Sindicato acontecem coisas estranhas. Era Escrivão de Paz e foi convocado para a Segunda Guerra, seu nome sugere a inocência das flores e quiseram jogá-lo na luta. Ele devia ter protestado, se devia. Morava em Santo Amaro, Estado de Santa Catarina, era da Congregação Mariana, chama-se Alirio. Como convocá-lo para a Guerra? E ainda bem que o aposentaram como Escrivão de Paz, porque se ele fosse de guerra virava a mesa.

CÂMARA

A Câmara (ora em não voluntário recesso) tem 256 bachareis, 45 médicos, 32 engenheiros, 17 militares, 16 economistas, 6 paures, 5 dentistas, 5 agrônomos, 4 contadores, 3 pastores protestantes e 13 sem profissão. Com o recesso, que ninguém sabe quando termina, muitos já estão lendo livros, estudando, atualizando conhecimentos. O Deputado Albino Zeri, por exemplo, é médico. Não perdeu tempo e está fazendo um curso intensivo de 30 dias, atualizando-se no campo de medicina.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Na Casa dos Jornalistas, encontro todos os dias, ao lado de Alirio Bossle, a secundar-lhe o esforço meritório, o meu nobre amigo e confrade de Academia de Letras e de Imprensa — Zedar Perfeito da Silva. Tive, há alguns anos, a inesquecível ventura de vê-lo fundador e diretor do "Diário da Manhã", fôlha matutina que se propôs, como desejo de seu criador, manter-se independente na sua linha de comportamento. Foi isso em 1951. O jornal, porém, não teve muito tempo de existência. Zedar Perfeito da Silva julgou de melhor alvitre suspender-lhe a publicação do que render-se a certas injunções, com as quais não se conformava.

Foi realmente lamentável esse fato, que, pondo à prova a fibra moral do jornalista, privou a nossa terra de contar, entre os seus jornais diários, mais aquele, ao qual Zedar emprestava, sua inteligência e sua apreciável cultura. A sua versatilidade para o comentário bem pensado permitiu-lhe explorar temas relevantes, ligados às realidades sociológicas e econômicas do Estado.

Zedar Perfeito da Silva, a despeito do vigor que imprimia em seus comentários, tinha senso de equilíbrio: a educação política lhe correspondia à educação social e jornalística. Não creio, pois, que tenha feito inutilizados neste período de sua atividades de imprensa. E ele que dispunha de condições culturais suficientes para muito mais larga projeção intelectual, orientou, desde então, seus trabalhos para a literatura. Aliás, seu nome já era conhecido nos meios literários não apenas de Santa Catarina. Um livro de estreito, "Nem tudo está perdido"... — fora a sua obra de estréia. Houve opiniões muito lisonjeiras a respeito deste livro, e Zedar evoluiu para o trato do romance. Escreveu: "Até que surja a alvorada" de Santa Catarina. Havia escrito e publicado um romance: "Até que surja a aurora", isto em 1948, houve apreciações muito lisonjeiras e incentivadoras, que animaram o autor a outra produção, — desta vez um livro de biografias: "Perfis de alguns catarinenses ilustres", editado naquele mesmo ano. Depois, vieram: "Oeste Catarinense", "Chopeco e Joaçaba" (monografias), "Nem tudo está perdido" (contos) e "O Vale do Itajaí" (estudo). Observa-se, todavia, nestes temas que predominam nessa bibliografia, os pendores jornalísticos de Zedar Perfeito da Silva pelo gênero de reportagem, comentários de aspectos socio-econômicos e etnográficos.

O certo, pois, é que Zedar, homem de pensamento, observador do evoluir histórico, anotador de impressões diante das solicitações dos ambientes físico-geográficos e sócio-geográficos, cede muito das próprias faculdades de imaginação em favor da observação direta e objetiva, que descreve com fidelidade.

Melhor registrando pedaços da realidade em cujo contacto vivi, do que recordando ou simplesmente esboçando caracteres num trabalho de ficção, Zedar Perfeito da Silva, entretanto, consegue fazer sentir, a quem o lê, uma profunda sensibilidade, que lhe assegura situação vitoriosa no ficcionismo. Daí, os títulos honrosos que conquistou pelo seu talento.

No jornalismo é, porém, quero repeti-lo, o seu lugar, e entre os de mais justo prestígio, porque a uma habilidade de apreciar fatos e pessoas reúne ainda — o que é fundamental — um excelente gosto de cultura e o sentido do respeito à maneira de escrever e dizer as coisas. Zedar Perfeito da Silva, o jornalista, — permitam-me que insista — é citado por um sociólogo, Amaral Fontoura, numa "Introdução à Sociologia", livro que tem o estípite dos mais dotes nesse campo de conhecimentos. E é citado precisamente como autor do "Vale do Itajaí".

Síntese Econômica

IRRIGAÇÃO

Estudos de viabilidade técnica-econômica, pesquisas, levantamentos, projetos executivos ou qualquer outro trabalho de consultoria técnica ou econômica, aplicados à irrigação, serão realizados no Brasil pela empresa italiana Italconsult, que nesse sentido já assinou protocolo de intenções com o Ministério do Interior.

De acordo com os termos do protocolo assinado, a empresa não a disposição do Governo Brasileiro...

dos, para a construção de sistemas de irrigação. O empréstimo será amortizado em 7 anos a partir da assinatura de cada parcela, ver-se-á...

EXPERIÊNCIAS

O presidente do BNDE, sr. Jaime Magrassi de Sá, disse aos dirigentes de bancos de investimento que pretende fazer uma inspeção de aplicação direta de financiamento ao capital de giro...

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento — ANBID — sugere que o BNDE adote um sistema de aplicação direta de financiamento...

VIAGENS PROIBIDAS

O Ministério do Planejamento está elaborando planos para serem assinados pelo Presidente da República, entre os quais maiores restrições às viagens de servidores ao exterior e criação de limite de isenção para o imposto de renda.

O Presidente Costa e Silva começou a liberar, em forma de decretos e decretos-leis, projetos oriundos do Executivo e que estavam retidos no Congresso. Uma dessas matérias dispõe sobre o recenseamento de 1970; outra permite a contagem de tempo, no serviço público, para efeito de aposentadoria em empresas privadas.

FAZENDA EXTINGUIU 5 MIL CARGOS

Dentro do esquema de providências anunciadas pelo Ministro Delfim Neto com o objetivo de reduzir as despesas de custeio e de pessoal, a fim de liberar maior parte do orçamento para projetos de investimento, foi assinado pelo Presidente da República decreto que extingue mais de 5 mil cargos do quadro de pessoal do Ministério da Fazenda.

A medida atinge, principalmente, os cargos de exatores fiscais, fiscais do Tesouro, fiscais auxiliares de impostos internos, peritos, auxiliares de exatores e 100 marinheiros. Fundamenta-se nos princípios expostos na reforma administrativa e abrange um total de 5.219 cargos da parte permanente e 37 da parte especial, estes últimos oriundos de órgãos como a Novacap, SAPS e a antiga Cofap, considerados cargos desnecessários.

CAFÉ

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcântara Machado, recém-chegado da reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, em Londres, disse que foram estabelecidas novas providências que aprimoram o sistema de controle de importação do produto.

Afirmou o dirigente do IBC, que "os problemas referentes ao Fundo de Desenvolvimento, por exemplo, não só foram afinal resolvidos, mas também se observou a melhoria da contribuição de vários países consumidores, como os Estados Unidos, a Suécia, a Noruega, Dinamarca e Israel".

RESTRIÇÕES

Submetendo os infratores à pena de detenção de um mês a um ano, o Presidente da República decretou várias restrições contra as empresas em débito salarial com os empregados, com base no Ato Institucional n. 5.

A empresa em mora continuará com relação a salários não poder ser favorecida com qualquer benefício de natureza fiscal, tributária...

Agricultura - a perspectiva catarinense

I — A REFORMA AGRÁRIA — Glaucio Olinger

10 — A CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES

Uma falha observada, no Brasil, é concernente à formação profissional dos agentes educadores incumbidos da execução de trabalhos diretos com os agricultores.

De um modo geral, os técnicos destinados a exercer a profissão no meio rural, poucos conhecimentos de viabilidade prática, aprendem...

praticamente nenhuma graduação, em técnicas agrícolas.

em todas as escolas de nível médio e superior, no sentido de adaptar os currículos à realidade sócio-econômica do país e de suas diferentes regiões. Ao lado da teoria necessária, os profissionais necessitam de conhecimentos práticos que possam ser transmitidos e aplicados pelos agricultores.

XXX Afim de cobrir as deficiências atuais das escolas, os agentes educadores devem ser submetidos a cursos intensivos antes de serem destinados aos serviços de Reforma Agrária.

Esses treinamentos pré-serviço devem ser caracterizados pela realização de exercícios práticos e, para tanto, sua localização não pode ser nos centros urbanos, mas, sim em núcleos coloniais bem sucedidos ou nas próprias áreas a serem objeto da Reforma.

Depois, já no exercício de suas atividades, os agentes educadores continuarão recebendo treinamento em serviço para o contínuo aperfeiçoamento profissional, mediante a atualização de conhecimentos.

A arte de se danificar a natureza

Paulo Fernando Lago

Todas as ameaças quanto à extinção dos recursos naturais não foram ainda suficientes para modificar a impressionante capacidade de danificação que tem sido autora a população brasileira.

Todas as leis e códigos, que proliferam tranquilamente nessa Pátria de abundantes legisladores não representaram senão um intento de se disciplinar padrões de utilização de recursos naturais, que se mantiveram numa linha dominante de rapinagem.

E, nesse aspecto, o entendimento entre potentados latifundiários, pequenos proprietários, médios proprietários e simples "intrusos", "grilheiros" ou coisa que o valha, é completo. Todos contra a natureza!

Há tempos, a extinta Comissão Nacional da Política Agrária constatava, através extenso inquérito, que em 100% dos municípios brasileiros a prática da "queimada", a "coivara" indígena, herdada por todas as etnias injetadas nesse gigante espacial, denunciava a distância que estamos de uma sociedade realmente culta, que tem como sinônimo a condição de querer e poder, como comportamento de rotina, "estruturar a natureza".

Fernando Carneiro assinalava, ao tratar da ocupação humana da Amazônia que, "nunca tão poucos

danificaram tanto", numa forma irônica à famosa frase churchiliana. E, acrescentava que a Amazônia encontrava no "machado e na caixa de fósforo", seus piores adversários, retomando alusão do famoso pedólogo José Setzer.

Os "fazedores de deserto" estão aí, vivos, tão vivos como nos tempos da dizimação das matas latifoliadas atlânticas, quando erguemos um ciclo econômico na base da lenha, mesmo enquanto nas Antilhas o único combustível para acionar os engenhos e usinas de cana de açúcar se suportava nos refugos da cana.

As monumentais realizações nos últimos anos, no setor da energia hidrelétrica não nos libertaram do fantasma atávico da mortandade de recursos naturais.

XXX Deixamos as alusões. Vamos a alguns dados:

Verificou-se, no Paraná, que uma área florestal de 175 mil km² estendia-se sobre uma superfície de 201 mil km², ou seja, 87%.

100 mil km² eram constituídos por mata subtropical e 75 mil km² por araucárias. Em pouco tempo, a devastação atingiu 58 mil km² de mata subtropical e 53 mil km² de pinho, ficando a área florestal reduzida a 64 mil km², ou seja, a uma queda de 87 para 31%.

Considerando que havia, nesta área, cerca de 150 m³ de madeira por alqueire de disponibilidade média, o total anual da devastação foi de

15 milhões de m³ de todos os tipos de madeira.

Colocando-se tais cifras em valor monetário, os resultados chegam a nos parecer enganosos. O que se perde, anualmente, de massa lenhosa, de aproveitamento assegurado numa sociedade de consumo, clama aos céus, e aos infernos.

XXX

Em Santa Catarina o fenômeno em nada difere. A riqueza caminha, preparando o inexorável caminho da miséria. A orgia da danificação não assusta a quase ninguém. Alguns poucos enxergam as consequências, outros não enxergam, outros não querem enxergar.

Mas não existem leis, reclamará o leitor.

Existem, até demais. A legislação florestal do Brasil é das mais requintadas. Em realidade, se transformam num amontoado de papéis, pois, leis em vigência, sem fiscalização, sem cumprimento, não são coisa nenhuma. Ou melhor. São a confissão da impotência administrativa, de todos os governos, em todos os níveis, e, principalmente, do próprio povo que têm que ser o responsável por seus atos.

Nenhum cidadão, por mais analfabeto, por mais desconhecedor de leis, pode ignorar que o fogo é destrutivo, e que ele, queimando matas, sem o controle necessário, queima riqueza, corrompe o equilíbrio hidrológico, faz um pacto

com o diabo, pois está preparando enxurradas, desabamentos, mortes.

XXX

Santa Catarina, ao nosso ver de geógrafos, que já percorremos e estudamos bastante o espaço brasileiro, é o mais belo de todos.

Mas, em cada canto por onde passamos, as manchas de criminosos queimadas atestam o quanto estamos trabalhando para a utilização de uma meta diabólica, a destruição de tudo aquilo que nossos olhos hoje captam para o orgulho de nossos corações.

E, para se sentir bem o espetáculo devastatório basta fazermos uma curta viagem, por uma estrada recém-aberta, que percorre região até então não ocupada.

Dá-se o acesso, e a caixa de fósforo começa a dansa macabra da destruição.

Dá-se tanta ênfase quando se inaugura uma estrada! Políticos, administradores, embevecidos, percorrem a via aberta, toda arrumadinha, toda perfumada, toda sorridente. E, não olham as encostas que são desnudadas pela violência da agressividade humana, a título de uma roça de milho.

No trecho entre Trombudo Central e a BR-116 (através BR-470, ou SC-23) trecho de transição recente, tive a infelicidade de contar, num alcance restrito visual, num só dia, 56 manchas negras, ainda com emanações de fumaça.

E, viva o desenvolvimento econômico!

Governo não altera política tarifária

O ministro das Minas e Energia, cel. Costa Cavalcanti, acaba de definir, na palestra que pronunciou por ocasião do útil Simposio Eletrobrás — Indústria, uma posição quanto às tarifas de energia elétrica. Definição esperada, pois, em certos meios, se temia que, sob o pretexto de combater uma alta dos preços, as autoridades optassem pela volta a uma política tarifária irrealista. O ministro deixou bem claro que esta política não seria modificada, mas apenas corrigida, a fim de suprimir algumas distorções.

Não há dúvida de que, no início, esta política pelos reajustamentos representou um grande sacrifício para a população e para algumas empresas, mas, conforme costumava repetir o antigo ministro das Minas e Energia, eng. Mauro Thibau, a energia mais cara é aquela que não se possui. A falta de energia significa um ponto de estrangulamento insuperável para a industrialização e hoje devemos nos lembrar de que, sem Paulo Afonso, não haveria possibilidade de desenvolvimento no Nordeste. Falta de energia traduz falta de oportunidades de emprego, além da impossibilidade de aumentar uma produção sem a qual somente pode esperar-se uma elevação dos preços. É neste sentido que a energia que não existe é a mais cara.

Esta tomada de posição é muito oportuna, porque, realmente, a corajosa decisão do governo Castello Branco, ao estabelecer uma política tarifária realista, permitiu oferecer ao Brasil as condições indispensáveis para levar adiante um programa de investimento, sem o qual não haveria progresso, tanto no plano econômico quanto no social.

O ministro pôde mostrar, com

governo anterior já surtiu efeitos, visto que conseguimos elevar para 9 milhões de kW a potência instalada no Brasil e iniciar diversas obras que nos permitirão, em sete anos, dobrar aquela cifra.

energia elétrica era um serviço público: a remuneração deste serviço é exatamente proporcional ao seu custo, não podendo ser motivo de lucros. Isto, entretanto, não quer dizer que não se devam levar em conta algumas distorções econômicas na fixação das tarifas. Em primeiro lugar, temos o dever de exercer um severo controle sobre as concessionárias, a fim de que o custo não seja inutilmente elevado. Em segundo lugar, é mister levar em conta que certas indústrias, que têm como matéria-prima essencial a energia elétrica, precisam de uma tarifa especial, para competirem com a indústria estrangeira, cujo sistema tarifário toma em consideração este fato. O próprio ministro das Minas e Energia reconheceu tal necessidade, dando como exemplo a indústria petroquímica, à qual poderiam ser acrescentados outros setores, designadamente o da metalurgia. Esta folha sempre defendeu a necessidade de estabelecer, no Brasil, um sistema tarifário mais so-

brar que não deve ser quebrada a regra da tarifa pelo custo. Isto significa que é necessário considerar sempre o custo médio e que, se alguns setores pagam menos, outros deverão pagar um pouco mais.

Finalmente, temos a destacar a declaração de fé do ministro, no que diz respeito à necessidade de poder contar com a ajuda financeira e técnica do capital estrangeiro. Tivemos uma triste experiência, no setor que dirige o ministro Costa Cavalcanti, de um "nacionalismo" que funcionou no passado contra os interesses nacionais. Mais do que nunca, parecemos imprescindível aceitar viver no quadro de uma economia internacional em que as fronteiras financeiras e tecnológicas sejam abolidas para assegurar uma atualização constante no domínio técnico. Se a própria URSS aceita esta orientação, não vemos razão para a ela renunciar e optar por um isolamento que nos conde-

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

O Tribunal de Justiça do Estado julgou dia 18, quarta-feira, o mandado de segurança impetrado por madeireiros catarinenses, contra a exigência do ICM sobre a madeira exportada.

Diz a Constituição Federal (art. 24, § 5º), que são imunes ao ICM, quando exportados, os produtos industrializados. Tratava-se então de saber, se a madeira serrada em bruto é produto industrializado, como afirma a classe madeireira, ou se não pode ser assim considerada, como entende a Fazenda estadual.

Relator do mandado foi o des. Regino Trompowsky Tauilós, que apresentou extensos relatórios e voto por escrito, concluindo pela procedência do pedido. Entendeu S. Exa., que a matéria deveria ser discutida sob dois aspectos. Primeiro, se o decreto-lei n. 289 é constitucional; e segundo, se constitucionalmente a madeira serrada é produto industrializado, já que legalmente o é.

O Relator esposou a opinião de que o decreto-lei n. 289 é constitucional porque à época, o poder para expedir era expressamente deferido ao Presidente da República, por Ato Institucional. E sobre a possível revogação de dispositivo essencial, no tocante ao assunto, daquele decreto-lei, pelo decreto-lei n. 326, disse S. Exa., após citar Pontes de Miranda e Geraldo Ataliba, que o decreto-lei n. 326 está em vigor com a redação da segunda publicação, já que essa foi a aprovada por decreto legislativo.

Para considerar a madeira produto industrializado, o Relator se valeu ainda da definição de tais produtos dada por Manoel dos Santos e de laudo técnico passado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Para confirmar seu pensamento, o Relator apresentou também, recente decisão de uma das Turmas do Supremo Tribunal Federal, na qual é dito que a madeira serrada em bruto é produto industrializado, e como tal imune ao ICM, quando exportada.

Acompanharam o Relator, os desembargadores Marcílio Medeiros e Osmundo Nóbrega. O primeiro, em sua declaração de voto, afirmou que a matéria não poderia comportar discussão, uma vez que por lei federal, a madeira havia sido incluída entre os produtos considerados industrializados. O segundo adotou o mesmo ponto de vista, ressaltando no entanto, que pessoalmente achava que a madeira não é produto industrializado. Só concedia a segurança por entender que a lei federal, de acordo com o permissivo constitucional e tendo em vista o interesse nacional na exportação de determinados produtos, pode relacionar tais produtos.

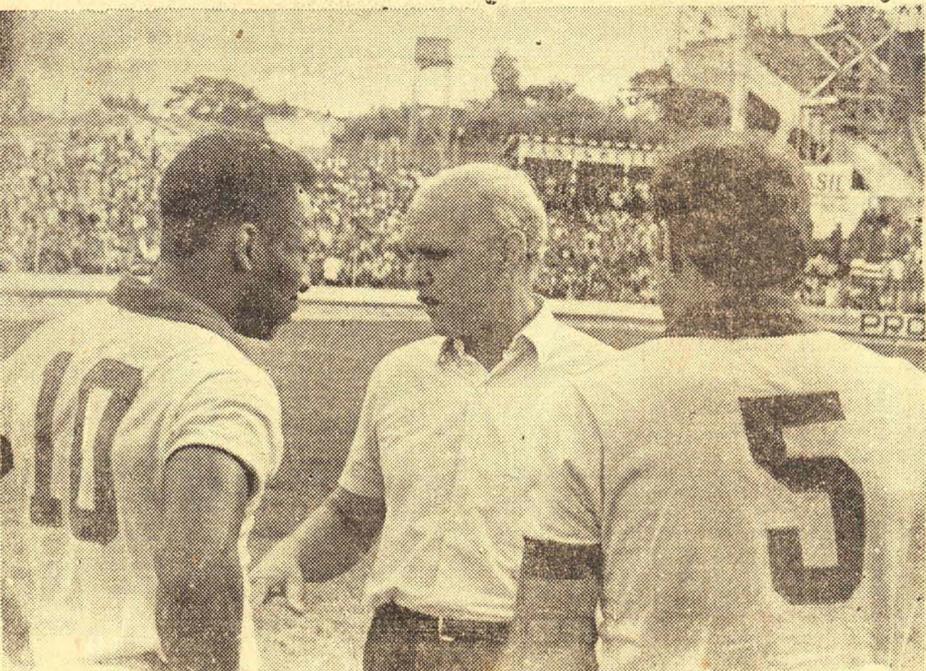
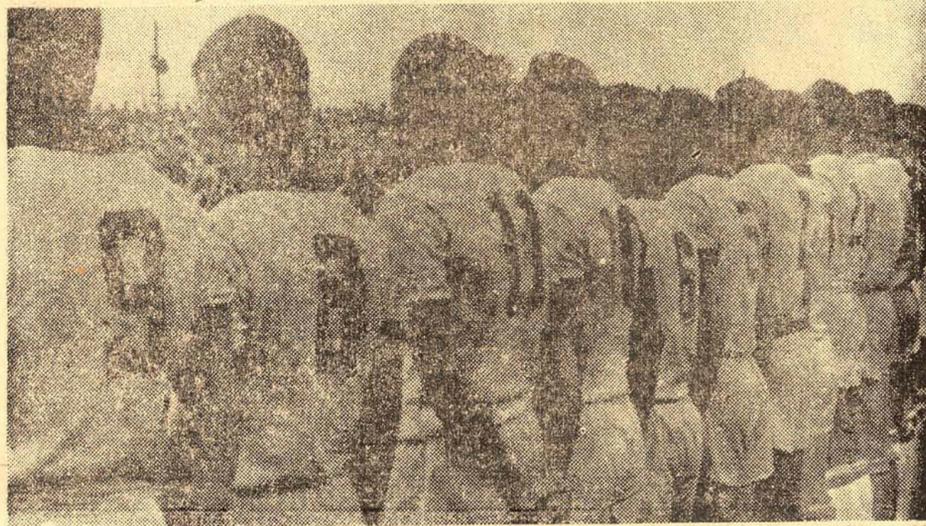
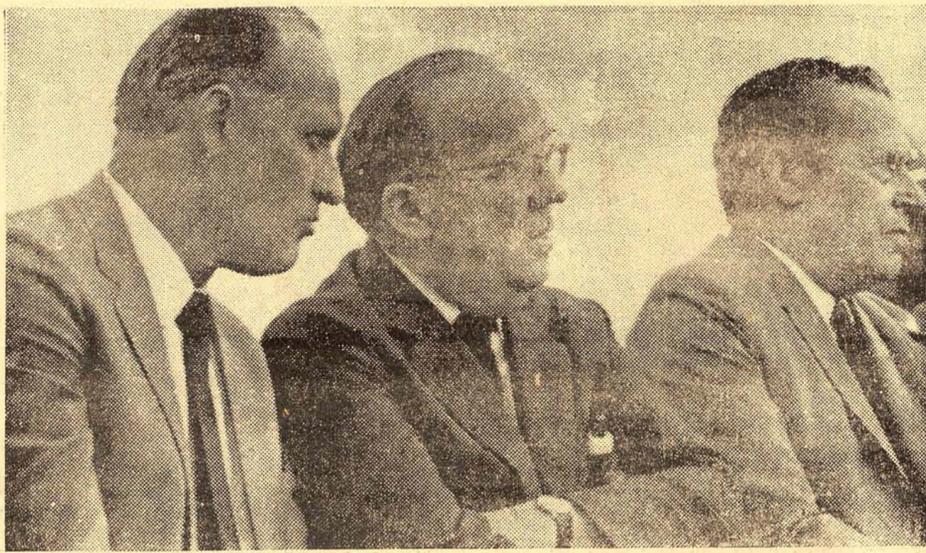
O primeiro a se manifestar contrariamente ao pedido, foi o des. Alves Pedrosa, que em longo improviso defendeu a tese de que a madeira não pode ser considerada produto industrializado.

De início, S. Exa. lembrou a semelhança do caso sob julgamento com aqueles que se apresentaram ao Tribunal, na época em que as leis federais n. 4299 e 4784 regulamentavam a cobrança do IVC. Lembrou, que já naquele tempo, a madeira não era considerada produto industrializado pelos Tribunais, inclusive o de Santa Catarina. Lembrou ainda S. Exa., que o recente julgamento do Supremo Tribunal pertence a uma única Turma, não sendo ainda conhecido o pensamento do Pleno. E de mais a mais, o mesmo Tribunal já havia decidido anteriormente, dando em votos de fiscalistas ilustres, como Vitor Nunes Leal e Aliomar Baleeiro, que a madeira serrada em bruto não é produto industrializado.

Disse então o des. Alves Pedrosa, que até solução definitiva do problema pelo Supremo, por todos os seus membros, ficaria com sua já conhecida posição pessoal. Negava portanto, a madeira serrada, a condição de produto industrializado.

O des. Miranda Ramos, também em declaração de voto, pôs-se de inteiro acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado e com recente acórdão do Tribunal de Justiça do Paraná, que apresentou, e que considera a madeira exportada sujeita ao ICM.

Negando a segurança, ficaram ainda os desembargadores, Rubem Moritz da Costa, João de Borja,



Futebol linha dura, uma fórmula para 70

Na arte de Pelé, no preciosismo do craque brasileiro e no fôlego rarefeito de todo o time estão depositadas as esperanças da torcida na recôlta da Taça Jules Rimet. As eliminações serão um obstáculo perigoso no ano que vem. Até agora não temos um time. As experiências se sucedem, as convocações se renovam e o futuro da seleção nenhum vidente profissional ousaria prever, sob pena de perder o emprego. Um técnico loquaz e trêfego, que prefere culpar a imprensa quando os seus planos não dão certo, é o responsável pela organização de uma equipe capaz de reaver para o Brasil a Taça perdida pelos erros de 66. Aimoré procura sempre arranjar uma escalação que não desgoste os clubes, nem incompatibilize os cartolas com as torcidas de cada Estado onde a seleção atua. Gersón e Rivelino são canhotos. Ambos jogam pela esquerda. Os dois não podem jogar juntos. Aimoré, no entanto, insiste. Se sair Gerson os cartolas farão uma "Revolução". Se o excluído for Rivelino, São Paulo pára e entra em greve. O "tertius", tranquilo, é Dirceu Lopes, um mineiro bom de bola que não pode ficar de fora. Este é apenas um dos muitos problemas que a Cosena — uma sigla a mais como símbolo de incompetência — terá que resolver se quiser classificar o Brasil, mesmo contra equipes medíocres e fora do "ranking" mundial do futebol como Venezuela, Colômbia e Paraguai.

A seleção nacional encerrou o ano empatando melancolicamente duas vezes, com a Alemanha e a Iugoslávia. Qualquer equipe das que se classificaram no Torneio Roberto Gomes Pedrosa venceria as duas seleções, a primeira vice-campeã do mundo, é bem verdade, mas jogando um futebol automatizado, sem imaginação e sem graça, fundado apenas no preparo físico e na velocidade, ingredientes importantes no seu esquema de jogo, o qual não foi bastante para vencer a modesta equipe do Chile, na última quinta-feira. Já a Iugoslávia, vice-campeã da Europa, perdeu até para o Atlético Mineiro, que no "Robertão" esteve entre os últimos. Deduz-se daí que a equipe nacional, sendo uma seleção dos melhores jogadores do país, está é mal orientada e mal escalada. Sua defesa não anda bem. Em dois jogos tomou cinco gols, todos eles frutos de falhas gritantes e primárias. Os goleiros, ah, os goleiros dão saudades de Gilmar que sabia, com um porte olímpico, fazer tanto uma defesa extraordinária como pavar um frango gordo e saudável. Picasso e Alberto já entraram em campo tremendo. Carlos A. parece que não se libertou de um complexo que adquiriu em Stuttgart este ano, quando a seleção perdeu da Alemanha por dois gols de bolas lançadas em suas costas. Hoje ele é um lateral direito inseguro e hesitante que não sabe quando deve ficar plantado ou partir para o apoio ao ataque, função a que também se atribui todo o lateral catalogado acima do medíocre. Jurandir é um zagueiro central de poucas qualidades técnicas e quando não se empenha em suprir suas deficiências com muito espírito de luta o miolo da área brasileira é um convite à penetração, porque também Dias não inspira confiança. Everaldo é o mais seguro de uma defesa trôpega e vulnerável. O meio de campo tem inflação de valores excepcionais: Gerson, Rivelino, Dirceu Lopes, Zé Carlos, Piazza. Tostão, escalado no ataque, recua para armar o místico "tripé" com que Aimoré espera desbravar as defesas inimigas. Até agora só tem conseguido conflagrar o meio do campo e queimar valores. O ataque já formou mais de dez linhas diferentes neste ano em que a seleção brasileira jogou 17 vezes, ganhou 11 jogos, empatou 2 e perdeu 4. O ataque mais reivindicado pela torcida ainda não foi escalado: um ponta direita (pode ser Luiz Carlos que se revelou para a seleção), Toninho, Pelé e Edu. Toninho e Pelé formam juntos uma impressionante máquina de fazer gols, como o provaram no Robertão.

Enquanto os responsáveis pela organização do selecionado não se conscientizarem da necessidade de abandonar a política em favor de um trabalho metódico e eficaz, o coração do torcedor brasileiro ainda vai sofrer muito. O Marechal Paulo Machado de Carvalho está anunciando a linha dura no futebol e o está altura todos já estão querendo a sua instituição. Ou as glórias esportivas do Brasil acabarão inteiradas nas galerias bolorentas de algum museu.

Peru de Natal

A propaganda que os jornais vêm publicando sobre os perus da "Sadia" traz à minha lembrança uma outra história sobre peru que, embora nem tão afortunado como aqueles que são tratados a pires de leite nas granjas do Sr. Fontana, pelo menos teve em vida a aventura que os outros jamais sonharam em viver. O peru de que falo é justamente aquele que, há alguns meses, foi dado a um conhecido boêmio desta praça durante suas andanças pelos arredores da Cidade.

Para refrescar a memória dos mais esquecidos, vale dizer que o peru ficou nada menos de quatro dias e quatro noites na dependência trazeira de uma "Vemaguet", sem água e sem comida, enquanto seu dono empenhava-se a fundo na difícil tarefa de viver, minuto a minuto, a "doce vida" que pedira a Deus. Após esses quatro dias e quatro noites a ave prostou-se, combatida, com a língua de fora, à espera da morte por inanição. Só não se abreviaram ainda mais os seus dias em virtude do ar estimulante que respirava no interior da "Vemaguet", impregnado de partículas etílicas que emanavam da respiração incansável do seu amo e senhor. A salvação do peru veio quando este já se preparava para embarcar desta para melhor, na hora justa em que o boêmio fôra retirar do veículo um garrafão de vinho e ao lado deste encontrara a ave moribunda. Uma leve massagem no coração, um punhado de milho e uma terrina de água reanimaram o esquelético peru que, assim, conseguiu sobreviver da sua amarga experiência de faquir.

De lá para cá o infeliz ficou na engorda, amarrado por uma perna junto a casinha do cachorro, com ele repartindo a água e o alimento de cada dia e até o próprio

teto, quando chovia. O vantage do peru, porém, estava no fato de que cachorro não come milho e, assim, sua ração do cereal não era dividida. Quando esqueciam de dar comida ao cachorro, o peru se defendia com o milho que lhe era atrado e, desta maneira, conseguiu recuperar os quios que perera. Por uma ou duas vezes o cão tentou associar-se ao peru nos grãos que lhe eram oferecidos, mas, como todo mundo já deve ter imaginado, não deu certo.

Assim, passou-se o tempo e o peru ficou gordo e viçoso. Na primeira oportunidade, iria para a panela.

Esta oportunidade chegou ontem. Com a aproximação do Natal, lembrou-se o nosso boêmio que um peru viria a calhar. Principalmente tendo saído de graça, como aquele, o que lhe permitiria economizar uns cobres, dos quais andava em falta desde o dia em que guardava NC\$ 210,00 com o maior cuidado e, ao acordar, esquecera onde, não se lembrando até hoje.

Armou o aparato e saiu a anunciar que daquele sábado o peru não escapava. Foi à venda, comprou uma garrafa de cachaça — "para amaciar a carne do bicho", como disse — da qual tomou um cálice dos médios para experimentar o produto. Da venda até em casa tomou mais alguns goles e, enquanto afiava o facão, mais outros.

Tudo pronto, pegou o peru com todo cuidado, sentou-se na calçadilha que circunha a casa e começou a dar-lhe de beber. Um cálice para o peru, três cálices para ele. O peru começou a avermelhar e o nosso amigo também, sendo que às vezes derramava o precioso líquido fora da goela da ave que, à sua maneira, de bico aberto, pedia mais. Assim conti-

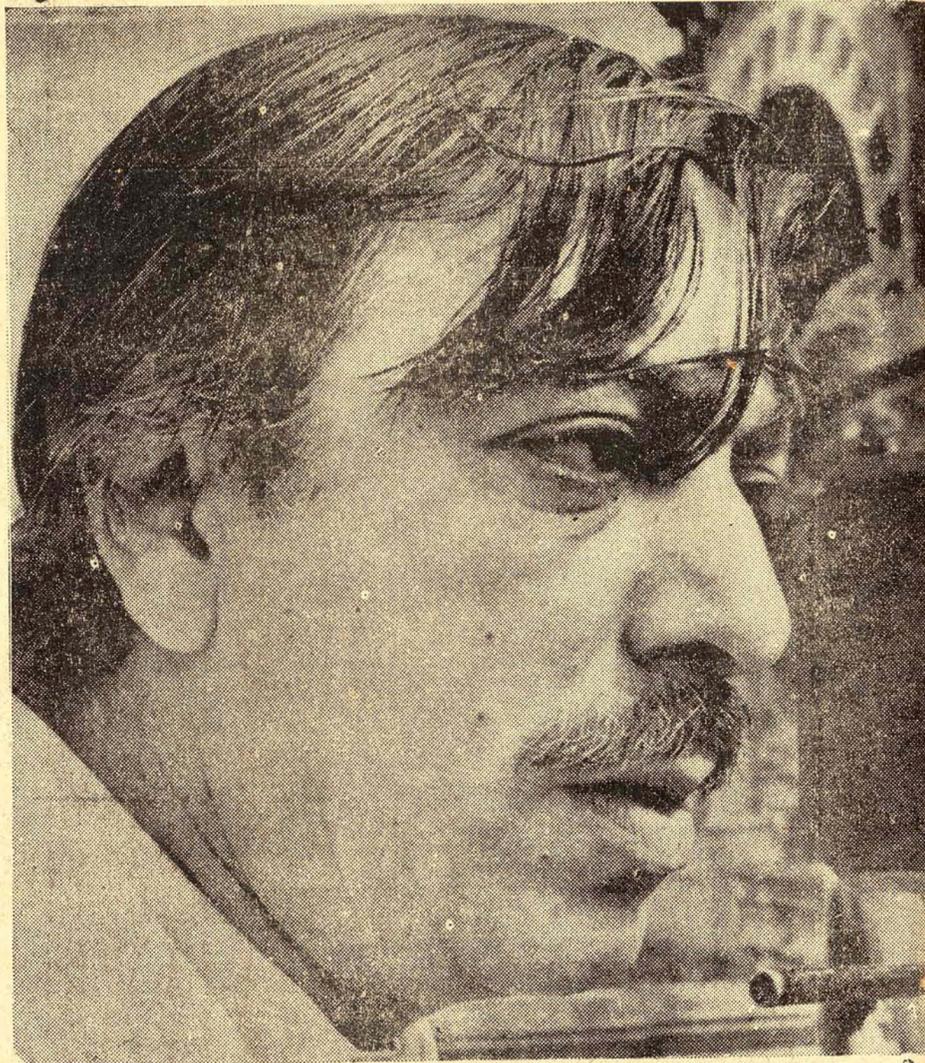
nuaram, três cálices para ele e um para o peru, até que a garrafa chegou ao fim.

Houve por bem que o peru precisava de mais alguns tragos para ficar em ponto de bala para entrar na faca. Pegou a cordinha que prendia o peru pela perna e lá se foram ambos, com os passos trôpegos, em direção à venda. Comprou outra garrafa, mandando abri-la ali mesmo e depositou o líquido num cálice. Um pouco para o "santo", outro tanto para o peru e o resto para ele. Voltou à casa e deu continuidade à operação, na mesma proporção que a garrafa anterior: um cálice para o peru e três cálices para ele, afora aqueles que tomava sorrateiramente, quando a ave se distraía nos seus rodícios.

Ao fim da segunda garrafa, o peru dava cambalhotas na areia e nosso herói já conversava com a ave, dizendo: "Destá tu não escapas, seu pau d'água".

Chegou, porém, a hora do sacrifício. Esticou o pescoço do peru por sobre a quina da calçadilha, levantou o facão e preparou-se para desferir o golpe fatal. Quando a mão já descia para atorar o pescoço da ave, parou o facão no ar e ali o manteve por dois ou três segundos. Devagarinho, deixou vir o macão não sobre o peru, mas sobre as pedrinhas do chão, nelas se demorando a brincar, enquanto colocava a ave sobre o coço, alisando-lhe o dorso. Levantando-se num repente, gritou com os braços estendidos para o alto: "Natal! Natal!", enquanto que o peru, à falta de mais o que dizer, gorgolejava: "Glu-glu! Glu-glu!"

Soltou a ave no chão, sempre segurando a cordinha que a prendia, e lá saíram os dois, trôpegos beberrões a caminho do bar, para mais uma garrafa de cachaça.



No afã de sempre manter a linha das suas grandes promessões, o JD institui neste número o "Monumental Concurso JD", cujo regulamento é o seguinte: 1º — Todos os interessados deverão escrever ao "Jornal de Domingo", Redação de O ESTADO, Rua Conselheiro Mafra, 160, Caixa Postal 139, dizendo com quem o ator José Lewgoy, que aparece na foto, é parecido. 2º — As respostas certas participarão de um sorteio realizado por pessoas idôneas e imparciais, dando-se um prêmio à carta que for sorteada. 3º — A correspondência deverá estar em mãos da nossa equipe do JD até as 16 horas da próxima sexta-feira, dia 27, impreterivelmente. 4º — Revogam-se as disposições em contrário.

A CHAMA ETERNA DE KENNEDY OU Saber fazer a bomba não significa nada

Dos episódios burlescos e das passagens absurdas que William Manchester descreve no seu excelente "A Morte de Um Presidente", o mais notável será, certamente, o problema suscitado com a decisão da viúva de colocar por cima da campa de seu marido uma chama eterna. O estilo ágil de Manchester assim relata a passagem:

"De repente, Jackie disse: "E haverá uma chama eterna."

Recordar-se-ia mais tarde que "a coisa lhe ocorrerá de improviso". Recordava-se também que todos os presentes na sala pareciam algo horrorizados. Schriver parecia particularmente embaraçado. "Temos de descobrir se existe alguma no Túmulo do Soldado Desconhecido", disse hesitantemente, "porque, se houver, não se pode colocar uma chama eterna no túmulo do presidente."

— Não me interessa se há — replicou ela.

Calculava que houvesse. Vira a da França debaixo do Arco do Triunfo e pensava que devia haver uma chama eterna em todos os túmulos de todos os soldados desconhecidos. Mas isso não importava, quer que a nação nunca se esquecesse do seu marido e dissesse a Schriver:

— Seja como for, quero uma chama eterna no túmulo de Jack.

Kennedy) tinha chegado às mesmas conclusões. "Acho que as únicas chamas eternas que existem são a de Paris e a que temos aqui em Arlington", disse. "Quero evitar que você se sujeite a comentários. Algumas pessoas podem pensar que isso é demasiada ostentação."

— Que pensem.

Schriver sentiu um arrepio de apreensão. Voltando-se para o telefone comunicou com os serviços militares pedindo esclarecimentos. Com grande pasmo seu soube que, afinal de contas, não havia nenhuma chama em Arlington. Tanto quanto o Pentágono sabia, as únicas chamas eternas do mundo eram as da França e de Gettysburg. Mandou que instalassem uma imediatamente na encosta em que seria enterrado Kennedy. "E arranjem as coisas, acrescentou, de maneira que ela possa acende-la".

... e assim, Dick Goodwin (acessor especial de Kennedy) foi nomeado para tratar de apressar a instalação da chama. Goodwin tinha tanto de esperto como de duro; galões e insígnias não o impressionavam e nos últimos três anos tinha aprendido que a frase mais comum na burocracia era esta: "Isso é impossível!"

— Isso é impossível — disse-lhe o major de serviço ao Comando Militar de Washington.

— Teríamos de voar até a Europa. É o único lugar onde sabem fabricá-las.

— Muito bem — respondeu Goodwin — São só seis horas até a Europa. Vá lá buscar uma.

Seguiu-se um silêncio embaraçoso. Depois:

— Talvez possamos fabricá-la aqui.

— Muito bem. Fabriquem-na.

O oficial acabou por descobrir o tenente-coronel Bernard G. Carroll, oficial de engenharia de Fort Myer, no gabinete de Jack Metzler em Arlington. "Temos um pedido da senhora Kennedy", anunciou. "Ela quer uma chama eterna no túmulo".

— Aquilo para Carroll era algo vago. Perguntou:

— Que quer dizer isso de "eterna"?

— Para durar antes, durante e depois do funeral — respondeu o oficial prontamente.

Aquilo parecia fácil. Carroll tinha a seu dispor uma reserva praticamente inesgotável de latas de petróleo e cada uma duraria a arder mais ou menos uma hora. Pensando melhor, aquilo parecia-lhe demasiadamente fácil. Desconfiou que a viúva tinha qualquer coisa em mente e fez tantas perguntas que o oficial disse que voltaria a chamá-lo mais tarde.

Na ala oeste, Goodwin foi chamado ao telefone. Escutou por um

tom gelado: "Eterna quer dizer para sempre!"

O oficial do estado-maior gaguejava, de cada vez que levantava uma objeção era interrompido com ordens secas para deixar de dar explicações por que motivo a coisa não se fazia e começar, em vez disso, a tratar de fazê-la. Acossado na sua última posição defensiva, o oficial apresentou o derradeiro obstáculo.

— Mas ela não poderia acendê-la.

— Por que não?

— É demasiado perigoso. Pode explodir.

— Escute — disse Goodwin — Se vocês são capazes de projetar uma bomba atômica, com todos os diabos, são com certeza capazes de colocar uma chamazinha na encosta da colina, e podem fabricá-la de modo que não exploda quando ela for acendê-la. E acho melhor começar a tratar disso seriamente desde já!

O epílogo do episódio é ainda mais espantoso. Revelando grande talento para a improvisação, o tenente-coronel Carroll, com todo o poderio tecnológico do Pentágono à sua disposição, apelou para um operário da Washington Gas & Light Company, que acabou por instalar a única chama eterna que brilha hoje sob os céus das Américas.

Só o Santos nos salva

Dois desonrosos empates — eis aí o resultado do esquema Gerson-Tostão-Rivelino. O tape da partida Brasil x Alemanha mostrou, ou melhor, evidenciou o que todo sujeito medianamente entendido em futebol já percebeu há horas: o que há de errado com o time do Brasil é a sua maneira de jogar.

Durante os noventa minutos da partida os alemães, incluindo Beckenbauer, não aplicaram um único e escasso drible nos nacionais; em compensação, o seu lateral direito esteve duas vezes sózinho diante de Picasso para marcar o gol (que não fez por falta de competência).

Quanto aos nossos, deram dribles antológicos, Pelé passou quantas vezes quis por Schulz, meteu uma janelinha por entre as pernas do central que eu vou te contar... Mas a verdade é que os nossos gols resultaram de ações individualíssimas, o primeiro de bola parada e o segundo num rebote de um chute de fora da área.

Quem jogou o futebol moderno, naquele dia, foram os alemães, que tem uma consciência precisa do que significam os espaços vazios. A bola alemã sempre avança para a frente, aproveitando a extrema mobilidade de todos os jogadores. E, de repente, lá tem um deles desmarcado, em posição privilegiada, livre para receber a bola.

A cantiga de que os nossos beques "levaram bola pelas costas" começa a ficar monótona, à custa de tanta repetição. E bola pelas costas é justamente o caso típico

de atacantes contra 1 defensor.

Um lance que ocorreu durante todo o jogo: bola nas mãos de Picasso, dêste a Everaldo, daí a Jandir, daí a Gerson, dêste a Rivelino ou Carlos Alberto, daí a Gerson e... ufa! afinal o Brasil ultrapassava a sua metade de campo.

Na mesma operação, os alemães gastavam três segundos de tempo, e quase nada em esforço criador; a bola vinha do goleiro para a intermediária, e o jogador ali colocado tinha à sua disposição três companheiros para dar prosseguimento à jogada. Fica fácil jogar o futebol assim.

A verdade é que o nosso time se assemelha a um requerimento numa repartição pública: recebe tantos pareceres, tantas carimbadas, que acaba cansando-se e se extravando. E bem o caso: quando os nossos craques chegam nas proximidades da área adversária, já gastaram no caminho todo o estoque de dribles e filigranas — e perdem a bola.

O que acontece com Pelé é uma indignidade. O Divino Crioulo apóia a bola, dribla o primeiro, o segundo, e não tem a quem passar a bola. Dribla ainda mais um e, nessa altura, o primeiro já se recuperou, e volta para o combate. Nos últimos jogos da Seleção, o mais que Pelé tem conseguido são umas faltas perto da área.

Só tem uma solução: botar camisa do Brasil no time do Santos, e proibir a interferência técnica. Ai, sim, vamos.